



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE

Formulário de Aprovação do Curso e  
Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR

# **Bacharelado em Enfermagem**

Joinville, agosto de 2016

## SUMÁRIO

|  |          |
|--|----------|
| PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO.....   | 5        |
| <b>I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE .....</b>                          | <b>5</b> |
| 1. Campus: .....   | 5        |
| 2. Endereço e Telefone do Campus:.....                               | 5        |
| 3. Complemento: .....  | 5        |
| 4. Departamento: .....   | 5        |
| <b>II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO .....</b>         | <b>5</b> |
| 5. Dirigente de Ensino: .....  | 5        |
| 6. Contato: .....  | 5        |
| 7. Nome do Coordenador do curso:.....                                | 5        |
| 8. Aprovação no Campus: .....  | 5        |
| PARTE 2 – PPC.....   | 6        |
| <b>III – DADOS DO CURSO .....</b>                                    | <b>6</b> |
| 9. Nome do curso: .....  | 6        |
| 10. Designação do Egresso:.....                                      | 6        |
| 11. Eixo ou Área: .....  | 6        |
| 12. Modalidade: .....  | 6        |
| 13. Carga Horária do Curso:.....                                     | 6        |
| 14. Vagas por Turma: .....   | 6        |
| 15. Vagas Totais Anuais: .....                                       | 6        |
| 16. Turno de Oferta:.....  | 7        |
| 17. Início da Oferta: .....  | 7        |
| 18. Integralização: .....  | 7        |
| 19. Periodicidade da Oferta: .....                                   | 7        |
| 20. Forma de Ingresso:.....  | 7        |
| 21. Parceria ou Convênio: .....                                      | 7        |
| <b>IV – Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>         | <b>8</b> |
| 22. Pertinência da Oferta para a Região: .....                       | 8        |
| 23. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso: ..... | 8        |
| 24. Objetivos do curso: .....  | 11       |
| 25. Perfil Profissional do Egresso: .....                            | 12       |

|   |           |
|---|-----------|
| 26. Competências Gerais do Egresso: .....                             | 12        |
| 27. Áreas de Atuação do Egresso .....                                 | 13        |
| 28. Estrutura Curricular:.....  | 13        |
| 29. Certificações Intermediárias (apenas para tecnológicos): .....    | 22        |
| 30. Atividade Não-Presencial:.....                                    | 22        |
| 31. Componentes curriculares:.....                                    | 23        |
| 1ª FASE.....  | 23        |
| 2ª FASE.....  | 29        |
| 3ª FASE.....  | 37        |
| 4ª FASE.....  | 41        |
| 5ª FASE.....  | 47        |
| 6ª FASE.....  | 52        |
| 7ª FASE.....  | 56        |
| 8ª FASE.....  | 61        |
| 9ª FASE.....  | 65        |
| 10ª FASE.....   | 66        |
| 32. Metodologia: .....  | 67        |
| 33. Estágio curricular supervisionado: .....                          | 70        |
| 34. Atividades de Extensão: .....                                     | 71        |
| 35. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: .....                       | 71        |
| 36. Atendimento ao Discente:.....                                     | 72        |
| 37. Atividades de Permanência e Êxito: .....                          | 73        |
| 38. Avaliação do Ensino: .....  | 74        |
| 39. Avaliação da aprendizagem:.....                                   | 75        |
| 40. Atividades de tutoria: .....                                      | 76        |
| 41. Material didático institucional:.....                             | 76        |
| 42. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes..... | 76        |
| 43. Integração com as redes públicas de ensino.....                   | 76        |
| 44. Atividades práticas de ensino .....                               | 76        |
| <b>V – Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....</b>                  | <b>77</b> |
| 45. Coordenador e Núcleo Docente Estruturante – NDE .....             | 77        |
| 46. Composição e Funcionamento do colegiado de curso: .....           | 78        |
| 47. Titulação e formação do corpo de tutores do curso .....           | 78        |
| <b>PARTE 3 – AUTORIZAÇÃO DA OFERTA.....</b>                           | <b>79</b> |

|  |            |
|--|------------|
| <b>VI – Dimensão 3: INFRAESTRUTURA.....</b>                    | <b>79</b>  |
| 48. Salas de aula .....  | 79         |
| 49. Bibliografia básica.....                                   | 79         |
| 50. Bibliografia complementar .....                            | 83         |
| 51. Periódicos especializados .....                            | 92         |
| 52. Laboratórios didáticos gerais: .....                       | 92         |
| 53. Laboratórios didáticos especializados: .....               | 97         |
| <b>VII – CAMPUS OFERTANTE .....</b>                            | <b>106</b> |
| 54. Justificativa da Oferta do Curso no Campus: .....          | 106        |
| 55. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:..... | 107        |
| 56. Público-alvo na Cidade ou Região:.....                     | 108        |
| 57. Requisitos Legais e normativos: .....                      | 109        |
| 58. Anexos:.....   | 111        |
| ANEXO 1 – REGULAMENTO TCC.....                                 | 111        |
| ANEXO 2 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....                    | 118        |
| ANEXO 3 – COLEGIADO DO CURSO .....                             | 120        |
| ANEXO 4 – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CAMPUS .....             | 122        |
| 59. Referências:.....  | 125        |

## PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

### I – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

**1. Campus:**

Joinville

**2. Endereço e Telefone do Campus:**

Rua Pavão, 1377, Bairro Costa e Silva, Joinville/SC CEP 89220 618, telefone(47) 3431 5600.

**3. Complemento:**

Não se aplica.

**4. Departamento:**

Coordenação da Saúde e Serviços

### II – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

**5. Dirigente de Ensino:**

Maick da Silveira Viana, telefone (47) 3431-5601, maick.viana@ifsc.edu.br.

**6. Contato:**

| Nome                                  | Email                            | Fone           |
|---------------------------------------|----------------------------------|----------------|
| Josiane Steil Siewert                 | josianes@ifsc.edu.br             | (47) 3431-5635 |
| Luciana Maciel                        | lucianamaciel@ifsc.edu.br        | (47 ) 34315604 |
| Debora Rinaldi Nogueira               | deboras@ifsc.edu.br              | (47) 3431-5635 |
| Marieli Terezinha Krampe Machado      | marieli.krampe@ifsc.edu.br       | (47) 3431-5649 |
| Sandra Joseane Garcia                 | sandra.garcia@ifsc.edu.br        | (47) 3431-5635 |
| Betina Barbedo Andrade                | betina.barbedo@ifsc.edu.br       | (47) 3431 5608 |
| Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha | patricia.albeirice@ifsc.edu.br   | (47) 34315608  |
| Fernanda Greschechen                  | fernanda.greschechen@ifsc.edu.br | (47) 3431-5604 |
| Tania M. Tonial                       | tania.tonial@ifsc.edu.br         | (47) 3431-5600 |

**7. Nome do Coordenador do curso:**

O coordenador do curso será selecionado via edital interno.

**8. Aprovação no Campus:**

**Atenção:** Este projeto deverá ser acompanhado por documento do Colegiado do Campus, assinado por seu presidente, solicitando a oferta do curso, em PDF, anexado ao formulário de submissão ao CEPE.

**PARTE 2 – PPC****III – DADOS DO CURSO****9. Nome do curso:**

Bacharelado em Enfermagem

**10. Designação do Egresso:**

Bacharel em Enfermagem

**11. Eixo ou Área:**

Saúde e serviços

**12. Modalidade:**

Presencial

**13. Carga Horária do Curso:**

Carga horária de Aulas: 3200 horas

Carga horária de TCC: 100 horas

Carga horária de Atividades de Extensão: conforme legislação vigente

Carga horária de Estágio: 800 horas

Carga horária de disciplinas optativas: 40 horas

Carga horária Total: 4140 horas

**14. Vagas por Turma:**

As turmas serão constituídas por 24 alunos, pois o curso prevê atividades práticas e estágios supervisionados em instituições de saúde e na comunidade. Os estágios, conforme regulamentação, permitem no máximo seis alunos por professor. Desta forma, ofertar uma turma com mais de 24 alunos implica em um alto número de contratação de professores para efetivação do curso.

**15. Vagas Totais Anuais:**

24 vagas

**16. Turno de Oferta:**

Integral

**17. Início da Oferta:**

2017/2

**18. Integralização:**

Quantidade total de semestres do curso: 10

Prazo máximo de integralização para o aluno: 20 (semestres)

**19. Periodicidade da Oferta:**

Anual

**20. Forma de Ingresso:**

Para o ingresso no Bacharelado em enfermagem é necessário que o candidato já tenha concluído o ensino médio. A forma de ingresso de alunos no curso se dará por meio de normas estabelecidas em edital pelo órgão do sistema IFSC responsável pelo ingresso e de acordo com as normativas em vigor estabelecidas pelos órgãos competentes do IFSC. Em linhas gerais, a forma de ingresso de alunos no curso se dará de duas formas:

1. Através de processo regular de ingresso: Atualmente, divididos percentualmente, por meio de Concurso Vestibular e através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
2. Conforme o Regulamento Didático Pedagógico, por meio de transferências externas e internas, quando houver vagas disponíveis.

**21. Parceria ou Convênio:**

Os convênios são feitos com as instituições ofertantes de campos de estágio supervisionados. Devido a já ofertarmos o curso técnico em enfermagem, esses convênios já estão firmados. As instituições nas quais os convênios já existem:

Hospital Municipal São José

Secretaria Municipal de Saúde

Secretaria Estadual da Saúde

Hospital Dona Helena

Hospital Infantil Dr. Jessor Amarante Faria

## **IV – Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **22. Pertinência da Oferta para a Região:**

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) apenas 20,4% dos profissionais de enfermagem são enfermeiros no Brasil (COFEN, 2011). Quando falamos dos profissionais residentes no município de Joinville este valor cai para 17%. Um dado que merece destaque é que 8,7% dos profissionais enfermeiros que atuam neste município residem em outras cidades, ou seja, o número de profissionais residentes no município não atende a demanda das Instituições de saúde (COREN-SC, 2014).

Em pesquisa realizada entre 2009 e 2012, sobre geração de novos postos de trabalho, dos 304.317 postos de trabalho em tempo integral, 27.282 foram para profissionais da enfermagem com nível superior. Os enfermeiros ficaram atrás apenas dos analistas de tecnologia da informação (TI). Segundo dados da mesma pesquisa, a cada cem novos postos de trabalho gerados, nove eram para enfermeiros. O primeiro colocado tinha 16 novos postos a cada cem empregos gerados. (IPEA, 2013)

Ao confrontar os dados do COFEN e do IPEA, observa-se que o número de enfermeiros no Brasil não está acompanhando a oferta de postos de trabalho, demandando formação de qualidade na área da enfermagem.

Atualmente, no município de Joinville, maior cidade do Estado de Santa Catarina, não há oferta do Curso de Enfermagem por instituição pública de ensino, o que abre margem para a oferta de cursos na rede privada de forma acelerada e que, no entanto, dificulta o acesso da população a esta importante formação profissional.

O IFSC campus Joinville através da inserção do primeiro curso público de graduação em enfermagem busca ampliar o acesso ao ensino gratuito e de qualidade, fomentando a inclusão social, estimulando assim o desenvolvimento regional integrado e assegurando acesso ao ensino como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades sociais e econômicas da região.

### **23. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:**

A elaboração do PPC do Curso de Enfermagem do IFSC tem como requisitos legais o Parecer CNE/CES nº 776/97, de 03/12/1997, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação; a Resolução CNE/CES nº 3, de 07/11/2001, que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem, a Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e duração do curso

Enfermagem, a Resolução CNE/CES nº 04, de 6 de Abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima para o Curso de enfermagem, a Lei Federal de Estágio nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.

De acordo com o Parecer CES/CNE nº 776/97, de 03/12/1997, o curso tem assegurados:

- a flexibilidade;
- a ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização do currículo, assim como na especificação das unidades de estudos;
- uma duração que evite “um prolongamento desnecessário.” “Entende-se, assim, que não é o tempo de permanência no curso que determina a qualidade da formação, embora este esteja relacionado ao desenvolvimento da maturidade intelectual do aluno. Percebe-se assim a necessidade de uma redução, quando viável, na duração dos cursos de graduação, o que poderá reduzir a evasão.”

Ainda, por este Parecer, são definidos como objetivos da graduação:

- Incentivar a formação geral.
- Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar.
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária.

As Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem, instituídas pela Resolução CNE-CES nº 3 de 7 de Novembro de 2001, indicam que o projeto pedagógico deve abranger:

I – **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como

coletivo;

II – **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV – **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI – **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

A Resolução nº 04, de 6 de Abril de 2009 dispõe sobre a carga horária mínima do curso em 4000 horas, com limite mínimo para integralização de cinco anos, sendo que as atividades complementares e de estágio não devem exceder 20% da carga horária total do curso.

ENFERMAGEM:

- Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001 Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.

- Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- Parecer CNE/CES nº 33/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007 - Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.
- Resolução COREN nº 441/2013, dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

#### **24. Objetivos do curso:**

Formar Enfermeiros qualificados para atuar em todos os níveis de complexidade da assistência ao ser humano em sua integralidade, no contexto do Sistema Único de Saúde e do sistema de saúde complementar, numa perspectiva crítica, reflexiva e criativa, comprometidos com a qualidade de vida da população, bem como com sua qualificação permanente e com o desenvolvimento da profissão.

##### Objetivos Específicos:

- Formar enfermeiros generalistas, mediante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para alcançar as competências necessárias a um profissional do cuidado humano.
- Atuar nos diversos cenários da prática profissional, considerando a especificidade da prática de Enfermagem e contemplando inovações;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, apreendendo heterogeneidades e executando intervenções diferenciadas para indivíduos e grupos sociais específicos;
- Intervir no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, em consonância com as propostas de atenção preconizada em âmbito nacional;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem em todos os âmbitos da atuação profissional;
- Implementar processos de avaliação das ações de Enfermagem, analisando seu impacto nas condições de vida e saúde de indivíduos, grupos e coletivos;
- Produzir conhecimento na área de Enfermagem.

## **25. Perfil Profissional do Egresso:**

O egresso do curso de enfermagem do IFSC – Joinville é um profissional com formação humanista na enfermagem que nesse contexto, implica em ensinar o resgate do respeito à vida humana e não humana, considerando as circunstâncias sociais, éticas e educacionais e os aspectos emocionais e físicos envolvidos na intervenção em saúde.

- Um enfermeiro que desenvolva suas atividades com objetividade, preparado para tomar decisões com competência e pautadas em evidências. Que adota uma atitude questionadora e se utiliza do método científico para a resolução de problemas, considerando o avanço científico e tecnológico, e a perspectiva de novas situações e adaptações no contexto da assistência à saúde.
- Um enfermeiro que reflita suas práticas, considerando o contexto no qual se insere o cuidado, de forma ética e humanista.
- Um profissional do cuidado humano, que pautar suas atividades na ética, em princípios e valores, centrados na Lei do Exercício Profissional e no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, entre outras diretrizes.
- Conhecedor e interventor do perfil epidemiológico nacional, regional e local.
- Promotor da saúde integral do ser humano.

## **26. Competências Gerais do Egresso:**

O Enfermeiro formado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é um profissional de nível superior, integrante da equipe de saúde, regido pela Lei nº 7.498/86 do exercício profissional de Enfermagem e que está habilitado a executar ações, dentro de suas atribuições legais, de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo de saúde-doença individuais e coletivas, desenvolvendo competências fundamentadas nos níveis de conhecimento técnico, científico, ético, político e educacional.

Neste sentido, promoverá mudanças na forma de pensar e agir, melhorando suas condições de trabalho e de vida.

A proposta político pedagógica do curso busca formar enfermeiros críticos e reflexivos, que buscam compreender o indivíduo de maneira integral e inserido na comunidade, capazes de intervir no que diz respeito à enfermagem, utilizando raciocínio clínico e evidências científicas para a prática, em prol da promoção da saúde dos indivíduos e da coletividade, aptos a gerenciar atividades pertinentes à enfermagem,

como: planejamento da programação de saúde, elaboração de planos assistenciais, participação em projetos, programas de assistência integral, programas de treinamento e desenvolvimento de tecnologias.

## 27. Áreas de Atuação do Egresso

O profissional formado no Bacharelado em enfermagem poderá inserir-se nas seguintes áreas de atuação:

- 1- Prestar assistência de enfermagem em instituições de saúde públicas, privadas ou filantrópicas nos mais diferentes níveis de complexidade;
- 2- Prestar assistência de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos empresas e escolas;
- 3 - Gerenciar serviços de saúde públicos, privados ou filantrópicos;
- 4 - Atuar como sujeito na área de formação em recursos humanos para a área da saúde;
- 5 - Instituições de pesquisa, como pesquisador ou colaborador;

## 28. Estrutura Curricular:

| Fase                   | Componente Curricular                               | Professor, titulação e regime de trabalho  | CH         | CH      | CH    |
|------------------------|---|--|------------|---------|-------|
|                        |   |  | Teórica    | Prática | Total |
| 1 <sup>a</sup><br>Fase | Fundamentação do processo de trabalho em enfermagem | Carla Almeida, Dr <sup>a</sup> . ,40h DE e/ou<br>Roni R. Miquelluzzi, Ma.,40h DE         | 80         |         | 80    |
|                        | Saúde Coletiva I                                    | Betina Barbedo, Dr <sup>a</sup> . , 40h DE e/ou<br>Mariéli T. Krampe Machado, Ma. 40h DE | 40         |         | 40    |
|                        | Anatomia Humana                                     | Josiane Steil Siewert, Ma., 40h DE e/ou<br>Elisabete Furtado Maia, Esp., 40h DE          | 40         | 40      | 80    |
|                        | Iniciação Científica                                | Carla Almeida, Dr <sup>a</sup> . , 40h DE  | 40         |         | 40    |
|                        | Biologia Celular, Molecular e Genética              | Fábio Xavier Wegbecher, Dr., 40h DE  | 60         | 20      | 80    |
|                        | Filosofia   | Sergio Sell, Me., 40h DE   | 40         |         | 40    |
|                        | Química Geral e Orgânica                            | Lukese Rosa Menegussi, Ma., 40h DE   | 40         |         | 40    |
| <b>CH Fase</b>         |   |  | <b>400</b> |         |       |

|                |   |   |            |            |     |
|----------------|---|---|------------|------------|-----|
| 2ª<br>Fase     | Parasitologia                                     | Fabio Xavier Wegbecher, Dr, 40h DE  | 40         |            | 40  |
|                | Microbiologia e Imunologia                        | Fabio Xavier Wegbecher, Dr, 40h DE  | 60         | 20         | 80  |
|                | Bioquímica  | Lukese Rosa Menegussi, Ma, 40h DE   | 40         |            | 40  |
|                | Fisiologia Humana                                 | Dayane Clock, Ma., 40h DE e/ou<br>Elisabete Furtado Maia, Esp., 40h DE  | 60         | 20         | 80  |
|                | Saúde Coletiva II                                 | Betina Barbedo, Dr <sup>a</sup> ., 40h DE   | 80         |            | 80  |
|                | Enfermagem Baseada em Evidências                  | Mariéli T. Krampe Machado, Ma., 40h DE  | 40         |            | 40  |
|                | Relacionamento Humano                             | Debora R. Nogueira, Ma, 40h DE  | 40         |            | 40  |
| <b>CH Fase</b> |   |   | <b>400</b> |            |     |
| 3ª<br>Fase     | Semiotécnica em Enfermagem I                      | Reginalda Maciel, Ma., 40h DE e/ou<br>Lucia Helene Heineck, Ma., 40 h DE  | 60         | 60         | 120 |
|                | Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) | Betina Barbedo, Dr <sup>a</sup> ., 40h DE   | 60         | 20         | 80  |
|                | Introdução a ciências sociais                     | Sergio Cerutti, Me., 40h DE   | 40         |            | 40  |
|                | Embriologia e histologia                          | Fabio Xavier Wegbecher, Dr., 40h DE   | 60         | 20         | 80  |
|                | Epidemiologia                                     | Betina Barbedo, Dr <sup>a</sup> ., 40h DE   | 80         |            | 80  |
|                | <b>CH Fase</b>                                    |   |            | <b>400</b> |     |
| 4ª<br>Fase     | Nutrição  | Juraci M. Tisher, Ma., 40h DE   | 40         |            | 40  |
|                | Sociologia da Saúde                               | Sergio Cerutti, Me., 40h DE   | 40         |            | 40  |
|                | Fundamentos filosóficos da ética                  | Sergio Sell Me., 40h DE   | 40         |            | 40  |
|                | Farmacologia                                      | Sandra Joseane F. Garcia, Ma., 40h DE   | 80         |            | 80  |
|                | Semiotécnica em enfermagem II                     | Reginalda Maciel, Ma., 40h DE e/ou<br>Roni R. Miquelluzzi, Ma., 40h DE  | 80         | 60         | 140 |
|                | Atividade prática de Semiotécnica em Enfermagem   | Reginalda Maciel, Ma., 40h DE;<br>Roni R. Miquelluzzi, Ma., 40h DE;<br>Carla Almeida, Dr <sup>a</sup> ., 40h DE e<br>Joanara R. da F. Winters Ma., 40h DE |            | 60         | 60  |
| <b>CH Fase</b> |   |   | <b>400</b> |            |     |

|                |  |  |            |    |     |
|----------------|--|--|------------|----|-----|
| 5ª<br>Fase     | Biossegurança  | Reginalda Maciel , Ma., 40h DE   | 40         |    | 40  |
|                | Enfermagem em saúde coletiva   | Debora R. Nogueira, Ma., 40h DE e/ou Mariéli T. Krampe Machado, Ma., 40h DE  | 140        |    | 140 |
|                | Enfermagem e família   | Mariéli T. Krampe Machado, Ma., 40h DE   | 80         |    | 80  |
|                | Saúde do trabalhador   | Patrícia F. Albeirice da Rocha, Ma., 40h DE  | 60         |    | 60  |
|                | Atividade prática de Enfermagem em saúde coletiva                                      | Josiane S. Siewert, Ma., 40h DE;<br>Debora R. Nogueira, Ma., 40h DE;<br>Mariéli T. Krampe Machado, Ma., 40h DE e<br>Marlete Scremin, Ma., 40h DE     |            | 80 | 80  |
| <b>CH Fase</b> |  |  | <b>400</b> |    |     |
| 6ª<br>Fase     | Enfermagem em Centro Cirúrgico   | Anna G. B. Kipel, Ma., 40h DE  | 60         | 20 | 80  |
|                | Enfermagem em Saúde do Adulto e do idoso   | Josiane S. Siewert, Ma., 40h DE e/ou Debora R. Nogueira, Ma., 40h DE   | 160        | 40 | 200 |
|                | Metodologia científica I   | Carla Almeida, Drª., 40h DE  | 40         |    | 40  |
|                | Atividade prática de Enfermagem em saúde do adulto e do idoso                          | Josiane S. Siewert, Ma., 40h DE;<br>Debora R. Nogueira, Ma., 40h DE;<br>Anna G. B. Kipel, Ma., 40h DE e<br>Mariéli T. Krampe Machado, Ma., 40h DE    |            | 80 | 80  |
| <b>CH Fase</b> |  |  | <b>400</b> |    |     |
| 7ª<br>Fase     | Enfermagem em saúde da criança e do adolescente  | Sandra Joseane F. Garcia, Ma., 40h DE e/ou Patrícia F. Albeirice da Rocha, Ma., 40h DE   | 100        | 20 | 120 |
|                | Enfermagem em saúde da mulher e homem  | Dayane Clock, Ma., 40h DE  | 120        | 20 | 140 |
|                | Ética e bioética em saúde  | Mariéli T. Krampe Machado, Ma., 40h DE   | 60         |    | 60  |
|                | Atividade prática de Enfermagem em saúde da criança, do adolescente, da mulher e homem | Sandra Joseane F. Garcia, Ma., 40h DE;<br>Dayane Clock, Ma., 40h DE;<br>Patrícia F. Albeirice da Rocha, Ma. 40h DE e<br>Betina Barbedo, Drª., 40h DE |            | 80 | 80  |
| <b>CH Fase</b> |  |  | <b>400</b> |    |     |

|                         |   |   |            |     |     |
|-------------------------|---|---|------------|-----|-----|
| 8ª<br>Fase              | Enfermagem em situações críticas  | Marlete Scremin, Ma., 40h DE  | 100        | 20  | 120 |
|                         | Enfermagem em saúde mental  | Marcia B. Kohls, Ma., 40h DE  | 100        |     | 100 |
|                         | Metodologia científica II   | Carla Almeida, Drª., 40h DE   | 100        |     | 100 |
|                         | Atividade prática de enfermagem em situações críticas e de saúde mental | Marlete Scremin, Ma., 40h DE;<br>Sandra Joseane F. Garcia, Ma., 40h DE;<br>Elisabete Maia, Esp., 40h DE e<br>Betina Barbedo, Drª., 40h DE |            | 80  | 80  |
| <b>CH Fase</b>          |   |   | <b>400</b> |     |     |
| 9ª<br>Fase              | Estágio supervisionado I  | Joanara R. da F. Winters Ma., 40h DE e<br>Carla Almeida, Drª., 40h DE   |            | 400 | 400 |
| TCC I                   |   |   | 40         |     | 40  |
| <b>CH Fase</b>          |   |   | <b>440</b> |     |     |
| 10ª<br>Fase             | Estágio supervisionado II   | Carla Almeida, Drª, 40h DE e<br>Joanara R. da F. Winters Ma., 40h DE  |            | 400 | 400 |
| TCC II                  |   |   | 60         |     | 60  |
| <b>CH Fase</b>          |   |   | <b>460</b> |     |     |
| Optativas               | Libras  | Contratação   | 40         |     | 40  |
| Atividades de Extensão: |   | Conforme legislação vigente   |            |     |     |
| CH Teórico/prática      |   | 3200 horas  |            |     |     |
| Estágio                 |   | 800 horas   |            |     |     |
| TCC                     |   | 100 horas   |            |     |     |
| Optativa                |   | 40 horas  |            |     |     |
| <b>CH total</b>         |   | <b>4140</b>   |            |     |     |

**Legenda:** Esp.Especialista; Ma.Mestra, Me.Mestre, Dr.Doutor, Drª.Doutora; DE Dedicção Exclusiva, CH Carga Horária, TCC Trabalho de Conclusão de Curso.

O COFEN (2013), define atividade prática como:

*“Toda e qualquer atividade desenvolvida pelo ou com o estudante no percurso de sua formação, sob a responsabilidade da instituição formadora, cujo objetivo seja o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com o exercício profissional da Enfermagem, nos níveis médio e/ou superior de formação, desenvolvidas em laboratórios específicos e instituições de saúde.”*

Desta forma, as disciplinas que preveem atividades práticas estão assim descritas

no PPC e/ou estão assinaladas na coluna de atividades práticas.

Para o COFEN (2013), o estágio curricular supervisionado é definido como:

*“ Ato educativo supervisionado, obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos. O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, que além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho . Deve ser realizado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidade, totalizar uma carga horária mínima que represente 20% da carga horária total do curso e ser executado durante os dois últimos períodos do curso.*

Desta forma, as unidades curriculares Estágio supervisionado I e II (9ª e 10ª fases) são as disciplinas nas quais os estágios são realizados.

#### TABELA DE PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS

| <b>Fase</b> | <b>Componente Curricular</b>                        | <b>Co requisito</b> | <b>Pré requisito</b>  |
|-------------|---|---------------------|---|
| 1ª<br>Fase  | Fundamentação do processo de trabalho em enfermagem | --                  | --  |
|             | Saúde Coletiva I                                    | --                  | --  |
|             | Anatomia Humana                                     | --                  | --  |
|             | Iniciação Científica                                | --                  | --  |
|             | Biologia Celular, Molecular e Genética              | --                  | --  |
|             | Filosofia   | --                  | --  |
|             | Química Geral e Orgânica                            | --                  | --  |
| 2ª<br>Fase  | Parasitologia                                       | --                  | Biologia Celular, Molecular e Genética  |
|             | Microbiologia e Imunologia                          | --                  | Biologia Celular, Molecular e Genética  |
|             | Bioquímica  | --                  | Biologia Celular, Molecular e Genética,<br>Química geral e orgânica                       |
|             | Fisiologia Humana                                   | Bioquímica          | Anatomia humana ,<br>Biologia Celular, Molecular e Genética,<br>Química geral e orgânica. |

|            |   |   |   |
|------------|---|---|---|
|            | Saúde Coletiva II                                 | Parasitologia,<br>Microbiologia,<br>Fisiologia        | Saúde coletiva I,<br>Anatomia humana,<br>Fundamentação do processo<br>e trabalho de enfermagem.                                     |
|            | Enfermagem Baseada em Evidências                  | --  | Iniciação científica  |
|            | Relacionamento Humano                             | --  | --  |
| 3ª<br>Fase | Semiotécnica em Enfermagem I                      | Sistematizaçã<br>o da<br>Assistência de<br>Enfermagem | 2ª fase   |
|            | Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) | Semiotécnica<br>em<br>Enfermagem I                    | 2ª fase   |
|            | Introdução a ciências sociais                     | --  | --  |
|            | Embriologia e histologia                          | --  | Bioquímica,<br>Fisiologia Humana,<br>Microbiologia e imunologia.  |
|            | Epidemiologia                                     | --  | Saúde coletiva II   |
| 4ª<br>Fase | Nutrição  | --  | 3ª Fase   |
|            | Sociologia da Saúde                               | --  | Introdução a ciências sociais   |
|            | Fundamentos filosóficos da ética                  | --  | Filosofia   |
|            | Farmacologia                                      | --  | Semiotécnica em<br>Enfermagem I,<br>Sistematização da Assistência<br>de Enfermagem;<br>Embriologia e histologia e<br>Epidemiologia. |
|            | Semiotécnica em enfermagem II                     | --  | 3ª Fase   |
|            | Atividade prática de Semiotécnica em Enfermagem   | Todas as<br>disciplinas da<br>4ª fase.                | 3ª Fase   |
| 5ª<br>Fase | Biossegurança                                     | --  | Atividade prática de<br>Semiotécnica em<br>Enfermagem   |
|            | Enfermagem em saúde coletiva                      | --  | Atividade prática de<br>Semiotécnica em<br>Enfermagem   |

|         |  |    |  |
|---------|--|----|--|
|         | Enfermagem e família   | -- | Atividade prática de Semiotécnica em Enfermagem  |
|         | Saúde do trabalhador   | -- | Atividade prática de Semiotécnica em Enfermagem  |
|         | Atividade prática de Enfermagem em saúde coletiva                                      | -- | Atividade prática de Semiotécnica em Enfermagem  |
| 6ª Fase | Enfermagem em Centro Cirúrgico   | -- | Atividade prática de Enfermagem em saúde coletiva                                      |
|         | Enfermagem em Saúde do Adulto e do idoso   | -- | Atividade prática de Enfermagem em saúde coletiva                                      |
|         | Atividade prática de Enfermagem em saúde do adulto e do idoso                          | -- | Atividade prática de Enfermagem em saúde coletiva                                      |
| 7ª Fase | Enfermagem em saúde da criança e do adolescente  | -- | Atividade prática de enfermagem em saúde do adulto e do idoso                          |
|         | Enfermagem em saúde da mulher e homem  | -- | Atividade prática de enfermagem em saúde do adulto e do idoso                          |
|         | Ética e bioética em saúde  |    | Atividade prática de enfermagem em saúde do adulto e do idoso                          |
|         | Atividade prática de enfermagem em saúde da criança, do adolescente, da mulher e homem | -- | Atividade prática de enfermagem em saúde do adulto e do idoso                          |
| 8ª Fase | Enfermagem em situações críticas   | -- | Atividade prática de enfermagem em saúde da criança, do adolescente, da mulher e homem |
|         | Enfermagem em saúde mental   | -- | Atividade prática de enfermagem em saúde da criança, do adolescente, da mulher e homem |
|         | Metodologia científica I   | -- | Atividade prática de enfermagem em saúde da  |

|                         |   |    |  |
|-------------------------|---|----|--|
|                         |   |    | criança, do adolescente, da mulher e homem   |
|                         | Atividade prática de Enfermagem em situações críticas e de saúde mental | -- | Atividade prática de enfermagem em saúde da criança, do adolescente, da mulher e homem |
| 9 <sup>a</sup><br>Fase  | Estágio Supervisionado I  | -- | Atividade prática de enfermagem em situações críticas e de saúde mental                |
| 10 <sup>a</sup><br>Fase | Estágio supervisionado II   | -- | Estágio Supervisionado I   |

O Curso de Bacharelado em Enfermagem está estruturado de forma que os conteúdos sejam trabalhados transversalmente. Os principais fundamentos para o processo de formação do enfermeiro são a saúde, o ser humano e a enfermagem, conforme figura 1.



Figura 1: Matriz curricular do Bacharelado em Enfermagem IFSC, campus Joinville.  
Fonte: autoras, 2016.

A representação tem por objetivo ilustrar a compreensão do corpo docente acerca do processo de ensino-aprendizagem estruturado para o curso. Neste modelo todos os conhecimentos são importantes. A estrutura foi baseada no modelo de redes de atenção a saúde (RAS), que é definida por: *“organizações poliárquicas de conjuntos de serviços de saúde, vinculados entre si por uma missão única, por objetivos comuns e por uma ação cooperativa e interdependente, que permitem ofertar uma atenção contínua e integral a determinada população, coordenada pela atenção primária à saúde”*. (MENDES, 2011, p. 82) A concepção da rede para o curso, baseia-se na construção gradual do conhecimento. Os conhecimentos que embasam cada etapa são necessários a próxima etapa,

interligando-se e complementando-se entre si.

O aluno iniciará seus estudos tendo uma visão abrangente da área da saúde, da biologia e do ser humano. A primeira etapa, que engloba as primeiras quatro fases do curso, é representada pela ontologia do cuidado em saúde a qual busca a compreensão sobre as origens da enfermagem enquanto ciência do cuidado e tendo o ser humano como seu principal objeto de cuidado. Desta forma faz-se necessário o entendimento de quem é o ser humano e todo o seu contexto sócio, histórico, político e cultural. As ações em saúde devem ser pensadas levando em consideração o indivíduo, família e sociedade da qual ele faz parte.

Da quinta a sétima fase, os alunos iniciarão seus estudos sobre as dimensões do cuidado em enfermagem, representados pelos cenários do indivíduo, comunidade, família e do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste momento, os conhecimentos adquiridos embasarão as ações em saúde. O processo de formação amplia-se para fora da universidade e o discente passa a atuar na comunidade, conhecendo e reconhecendo os diversos cenários de prática do enfermeiro, bem como os níveis de atenção em saúde.

As vivências de enfermagem, compreendidas como: *“Processo psicológico consciente no qual o indivíduo adota uma posição valorizante, sintética, que não é apenas passiva e emocional, pois inclui também uma participação intelectual ativa.”* (Dicio, 2016) integralizam os saberes adquiridos e impulsionam o aluno para a etapa final de sua formação. Neste momento, constituído pela oitava, nona e décima fases, a atuação será embasada no estímulo para a produção de conhecimento científico em saúde e enfermagem e na autonomia do aluno para a prática do cuidado e da enfermagem.

O projeto pedagógico do curso de bacharelado em enfermagem do IFSC, campus Joinville visa a formação integral de enfermeiros generalistas, baseada nos princípios do SUS. O ser humano, a saúde e a enfermagem são os eixos norteadores à prática do enfermeiro formado no IFSC.

### **29. Certificações Intermediárias (apenas para tecnológicos):**

Não há

### **30. Atividade Não-Presencial:**

NSA

### 31. Componentes curriculares:

#### 1ª FASE

|  |              |                   |
|--|--------------|-------------------|
| <b>Unidade Curricular:</b> Fundamentação do processo de trabalho em enfermagem   | <b>CH:80</b> | <b>Semestre:1</b> |
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Reconhecer o papel social e político do enfermeiro como membro da equipe de saúde;<br/>         Conhecer a história das práticas de saúde e de Enfermagem, guardando a singularidade dos diferentes momentos históricos.<br/>         Compreender as dimensões históricas, políticas, éticas e sociais relacionadas ao cuidado humano em Saúde;</p>  |              |                   |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Conhecer as questões éticas, sociais, políticas e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde;<br/>         Conhecer a legislação que regulamenta a profissão de enfermagem;<br/>         História da enfermagem no Brasil e no mundo;<br/>         Fundamentos éticos e legais em enfermagem;<br/>         Inserção histórica, política e social do enfermeiro e da enfermagem no mundo do trabalho;</p>  |              |                   |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>  |              |                   |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>OGUISSO, Taka. <b>Trajetória histórica da Enfermagem</b>. Rio de Janeiro : Manole, 2014, 286 p.<br/>         NETTINA, Sandra M. <b>Prática de enfermagem</b>. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 9ed, 2011.</p>   |              |                   |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA (COREN-SC). <b>Série Cadernos de Enfermagem</b>. Consolidação da Legislação Ética e profissional. Vol. 1 – Revisado e atualizado. 2. ed. - Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem – SC: Quorum Comunicação, 2013. 132 p. Disponível em: <a href="http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/Serie_Cadernos_Enfermagem_Vol01.pdf">http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/Serie_Cadernos_Enfermagem_Vol01.pdf</a><br/>         NIGHTINGALE, Florence. Notas sobre Enfermagem. Cortez, 1989.<br/>         NELSON, S.; RAFFERTY, A.M. <b>Notes on Nightingale: the influence and legacy of a nursing icon</b>. New York: ILR Press, 2010. Disponível em: <a href="http://digitalcommons.ilr.cornell.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1060&amp;context=books">http://digitalcommons.ilr.cornell.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1060&amp;context=books</a><br/>         PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina profissão e trabalho. <b>Rev. bras. enferm.</b> [online], vol.62, n.5, p. 739-744, Brasília- DF, 2009.<br/>         PIRES, D. E. P. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. <b>Rev. bras. enferm.</b>, Brasília, v. 66, 2013. Available from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-71672013000700005&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-71672013000700005&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>.</p> |              |                   |

| Unidade Curricular: Saúde Coletiva I  | CH:40 | Semestre:1 |
|---|-------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Refletir o conceito do processo saúde-doença e construir o entendimento de suas relações com os aspectos históricos, políticos e sociais da comunidade.</p> <p>Discutir as ações de Saúde Pública no Brasil desde o período colonial até os dias de hoje e as mudanças ocorridas com a adoção de um novo conceito de Processo de Saúde-Doença.</p> <p>Reconhecer e discutir as políticas públicas de saúde a partir da Reforma sanitária</p> <p>Identificar os níveis de Atenção à Saúde</p> <p>Compreender a organização das RAS (Redes de Atenção à Saúde)</p>  |       |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Estimular a contextualização histórico filosófica do processo-saúde doença e da evolução das políticas públicas de saúde no Brasil.</p> <p>Compreender a estrutura ética, filosófica e administrativa do Sistema Único de Saúde.</p> <p>Oportunizar ao acadêmico a construção do conhecimento que possibilite a compreensão das políticas públicas de saúde no Brasil.</p> <p>A história da Saúde Pública no Brasil com ênfase no movimento da Reforma Sanitária</p> <p>O conceito ampliado de Saúde e o Processo Saúde – Doença.</p> <p>A saúde como direito constitucional.</p> <p>O SUS (Sistema Único de Saúde).</p> <p>O Controle Social na política Pública de Saúde.</p> <p>Os Níveis de Atenção á Saúde</p> <p>As Redes de Atenção à Saúde</p> |       |            |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>   |       |            |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. de S.; CARVALHO, Y. M. de. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>. 2 ed. Hucitec, 2009.</p> <p>MENDES, E.V. <b>As Redes de Atenção à Saúde</b>. 2ª edição. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. Brasília, 2011. Disponível em: <a href="http://www.telessaude.mt.gov.br/Arquivo/Download/2053">http://www.telessaude.mt.gov.br/Arquivo/Download/2053</a></p>   |       |            |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MILLÃO, LF; FIGUEIREDO MRB. <b>Enfermagem em Saúde Coletiva</b>. Editora Senac: Rio de Janeiro, 2012.</p> <p>SOUZA, MCMR; HORTA, NC. <b>Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e Prática</b>. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, J A P. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. <b>Revista de Administração Pública</b>. Rio de Janeiro 40(1):273-88, Mar./Abr. 2006.</p> <p>LAURELL, AEC. Políticas de saúde em conflito: seguro contra os sistemas públicos</p>  |       |            |

universais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 24, n. e2668, 2016.; Available in: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt\\_0104-1169-rlae-02668.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-02668.pdf).

VAITSMAN, Jeni; RIBEIRO, José Mendes; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Análise de políticas, políticas de saúde e a Saúde Coletiva. **Physis**, v. 23, n. 2, pp.589-611, 2013.

| <b>Unidade Curricular: Anatomia Humana</b>   | <b>CH:80</b> | <b>Semestre:1</b> |
|--|--------------|-------------------|
| Competências <i>ou</i> Objetivos: Conhecer as estruturas, planos, com especial atenção ao reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica, eixos e conceitos sobre a morfologia de todos os sistemas do corpo humano.   |              |                   |
| Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br>- Anatomia geral dos órgãos e sistemas esqueléticos, articular, muscular, circulatório, respiratório, gastro intestinal, urinário, reprodutor, endócrino, tegumentar e nervoso. e de suas relações;<br>- Planos e eixos do corpo humano;   |              |                   |
| Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.  |              |                   |
| Bibliografia Básica:<br>NETTER, F. H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015.<br>SOBOTTA, Johannes. <b>Atlas de anatomia humana</b> . 2 volumes.22 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.   |              |                   |
| Bibliografia Complementar:<br>GILROY, Anne M. <b>Anatomia. Texto e Atlas</b> . 1ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.<br>MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F. AGUR, Anne M.R. <b>Anatomia orientada para a Clínica</b> . 7ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 2014.<br>HARTWIG, W. C. <b>Fundamentos em anatomia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008. 432 p.<br>LAROSA, P.R.R. <b>Atlas de anatomia humana básica</b> . 2ed. Martinari. 2012. |              |                   |

| <b>Unidade Curricular: Iniciação Científica</b>  | <b>CH:40</b> | <b>Semestre:1</b> |
|--|--------------|-------------------|
| Competências <i>ou</i> Objetivos: - Conhecer as normas acadêmicas e científicas para elaboração e apresentação de trabalhos científicos;   |              |                   |
| Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br>Normatização de trabalhos científicos e acadêmicos conforme as resoluções vigentes;<br>Preparo e elaboração de fichamento e resenhas;<br>Preparação e elaboração de apresentações orais;<br>Preparo e elaboração de pôster e banners para eventos científicos; |              |                   |
| Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos,  |              |                   |

avaliações escritas individuais e/ou em grupo, atividades não presenciais.

**Bibliografia Básica:**

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). Manual de comunicação científica do IFSC. Diretoria de comunicação. Disponível em: [http://www.ifsc.edu.br/images/ensino/biblioteca/Manual\\_comunica%C3%A7%C3%A3o\\_cientifica.pdf](http://www.ifsc.edu.br/images/ensino/biblioteca/Manual_comunica%C3%A7%C3%A3o_cientifica.pdf)

BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 224p

**Bibliografia Complementar:**

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3 ed. Difusão, 2014.

SAKS, Mike. ALLSOP, Judith.

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

| <b>Unidade Curricular: Biologia Celular, Molecular e Genética</b>  | <b>CH: 80</b> | <b>Semestre:1</b> |
|--|---------------|-------------------|
| <p><b>Competências ou Objetivos:</b></p> <p>Identificar e descrever comparativamente a organização básica das células (eucariotas e procariotas);</p> <p>Identificar e descrever, dos pontos de vista morfológico e funcional, os componentes estruturais das células;</p> <p>Manipular, corretamente, o microscópio óptico;</p> <p>Relacionar componentes celulares aos processos dinâmicos de organismos multicelulares,</p> <p>Interpretar as leis e mecanismos que regem a hereditariedade.</p> <p>Enumerar caracteres hereditários normais e anormais na espécie humana., situados nos seus cromossomos os podem ter atuação dominante, enquanto outros têm atuação recessiva;</p> <p>Saber que alguns fatores do meio ambiente podem interferir na atividade dos genes,</p> <p>Compreender que a Genética oferece recursos para determinar a constituição gênica de cada indivíduo, de seus ancestrais e até avaliar as de seus descendentes, oferecendo, assim, grande contribuição à medicina preventiva.</p> <p>Preparo para compreender de forma crítica trabalhos com conteúdo de biologia molecular; - Familiaridade com os conhecimentos e técnicas básicas aplicadas à biologia molecular, estando preparado para buscar e aprimorar seu conhecimento e prática associados a este assunto.</p> |               |                   |
| <p><b>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:</b></p> <p>Estrutura, composição e fisiologia dos componentes nucleares e das organelas citoplasmáticas; matriz extra; diferenciação celular. Bases macromoleculares e da constituição celular. Formação e armazenamento de energia. Trocas entre a célula e o meio; digestão intracelular. Processos de síntese e secreção celular. Divisão celular.</p>  |               |                   |

Mecanismos de regulação da atividade celular, interação celular e meio extracelular. As leis básicas da Genética. Herança e ambiente. Interações genéticas. Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo. Ligação, recombinação e mapeamento genético. Noções de herança quantitativa e citoplasmática. Os genes nas populações. Frequências gênicas e genotípicas.

Introdução a Biologia Celular e Molecular

Macromoléculas da constituição celular

Proteínas – Estrutura e função

DNA e cromossomos

Estrutura das membranas

Transporte de membranas

Comunicação celular

Citoesqueleto e movimentos celulares

O núcleo da célula

O ciclo da divisão celular

Organelas envolvidas na síntese de macromoléculas

Mecanismo de regulação das atividades celulares: Como se origina algumas doenças

Histórico e conceitos básicos em Genética.

Princípios hereditários: Mono, de polihibridismo.

Herança e ambiente: Pleiotropia, penetrância e expressividade.

Determinação do sexo e heranças a ele relacionadas.

Interações genéticas: Epistasia, Genes complementares.

Alelos Múltiplos.

Ligação, recombinação e mapeamento genético.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 6ª edição. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2013.

Bibliografia Complementar:

WALTER, Peter. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger: princípios de bioquímica**. 6ª. Edição. São Paulo: Sarvier, 2014.

|  |               |                   |
|--|---------------|-------------------|
| <b>Unidade Curricular: Filosofia</b>   | <b>CH: 40</b> | <b>Semestre:1</b> |
| Competências <i>ou</i> Objetivos:<br>Examinar de forma crítica as certezas recebidas;<br>Refletir sobre os fundamentos e fins do conhecimento;<br>Articular conhecimentos filosóficos com os diferentes conhecimentos científicos e culturais; |               |                   |

Identificar os pressupostos ontológicos e epistemológicos dos saberes acadêmicos e profissionais.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Analisar e sintetizar as ideias de um texto;

Contextualizar as ideias filosóficas;

Questionar de forma coerente e responsável as crenças hegemônicas;

Pensar com autonomia;

Reconhecer e exercitar os direitos humanos e os deveres da cidadania na busca da equidade social.

Fundamentos ontológicos e epistemológicos da ciência; os pré-socráticos e a dessacralização do saber; a problematização do conhecimento pelos sofistas; a distinção entre verdade (aletheia), opinião (doxa) e ciência (episteme); a metafísica aristotélica; empirismo e racionalismo; a crítica de Bacom aos ídolos; o dualismo ontológico cartesiano; o criticismo kantiano; o positivismo; a ontologia do materialismo dialético; as ontologias contemporâneas: o existencialismo, a fenomenologia e o positivismo lógico. Ciência e paradigmas.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Filosofia**: volume único. 2.ed. São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna Gracinda. **Fundamentos de filosofia**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. **História da filosofia**. 1.ed. 12.reimp. São Paulo: Paulus, 2014. 3v.

KLEINMAN, Paul. **Tudo o que você precisa saber sobre filosofia**. São Paulo: Gente, 2016.

| Unidade Curricular: Química Geral e orgânica   | CH: 40 | Semestre:1 |
|--|--------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>Entender a estrutura das principais substâncias e moléculas do corpo humano e presentes no dia a dia do profissional e sua interação no corpo humano para auxiliar na compreensão da prática profissional.</p>  |        |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>Entender as interações intermoleculares e as ligações químicas<br/>Entender o que é uma reação química e algumas reações que acontecem no corpo humano<br/>Saber o que é uma substância química<br/>Entender o conceito de soluções, concentração e diluição<br/>Entender o conceito de ácidos e bases, pH e de sistemas tampões como o do sangue humano</p> |        |            |

Entender fórmulas químicas especialmente de compostos orgânicos associados ao corpo humano e à profissão.

Saber identificar as principais funções orgânicas presentes no corpo humano ou associadas ao dia a dia do profissional de Enfermagem

Entender o que é um catalisador de uma reação química e a função das principais enzimas nas reações químicas do corpo humano.

Entender a estrutura química de Carboidratos, Lipídios, Hormônios, Vitaminas, Sais minerais e Radicais livres (como por exemplo, o ânion superóxido).

Interações intermoleculares, Ligações químicas, Reações químicas (conceituação), Substâncias químicas, Soluções, Ácidos e bases, Sistemas tampões, Introdução à química orgânica (fórmulas), Funções orgânicas, Enzimas como catalisadores, Carboidratos, Lipídios, Hormônios, Vitaminas, Sais minerais e Radicais livres.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Editora Bookman, 2006. 2.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. **Química a Ciência Central**. 9ª edição. Editora Pearson Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar:

RUSSEL, J. **Química Geral**. V.1. Editora Makron Books, 1994.

RUSSEL, J. **Química Geral**. V. 2. Editora Makron Books, 1994.

## 2ª FASE

| Unidade Curricular: Parasitologia  | CH:40 | Semestre:2 |
|--|-------|------------|
| <p>Competências ou Objetivos:</p> <p>Capacitar o indivíduo para que com outros colegas possam discutir organizar e estabelecer propostas para conhecer formas de transmissão, diagnóstico e medidas de controle das parasitoses de importância em determinada região.</p> <p>Enfocar a epidemiologia dos helmintos e protozoários de importância médica no Brasil e, baseando nisto, dar suporte ao aluno para que ele possa compreender as ações patogênicas, sintomatologia, diagnóstico e meios profiláticos destas parasitoses.</p> <p>Trabalhar as principais doenças causadas ou transmitidas pelos artrópodes (ectoparasitos), bem como as medidas profiláticas e de controle.</p> <p>Enfocar o uso de técnicas parasitológicas e/ou imunológicas destinadas ao diagnóstico laboratorial parasitológico das doenças estudadas.</p> <p>Estimular os alunos na preparação de seminários sobre tópicos com temas de abordagem cotidiana e atual, e grupos de estudos com casos clínicos correlacionados com a patologia/sintomatologia e epidemiologia dos parasitos</p> |       |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:</p>   |       |            |

### Introdução à Parasitologia

Conceitos básicos, importância, objetivos da Parasitologia.

Formas de vida: parasitismo, comensalismo, mutualismo, simbiose.

Ações recíprocas parasito-hospedeiro.

Regras de nomenclatura zoológica.

Noções básicas de epidemiologia e profilaxia.

Nematelmintos:- Ascarididae, Ancylostomatidae,,Strongyloididae,-Oxyridae, Enterobíase, Tricuríase; nchocercidae.

Platelmintos: Caracteres gerais do Phylum Platyhelminthes - Classe Cestoda, Taenidae – Cisticercose. Hidatidose.

Hymenolepididae - Caracteres gerais dos Trematoda, sistemática. Schistosomatidae , Fasciolidae

Protozoários: Tripanosomose Americana ,Leishmania - Leishmanioses cutânea, Hexamitidae - Giardia intestinalis - Giardíase. Trichomonas vaginalis - Endamoebidae - Entamoeba - Amebíase, Endolimax, Iodamoeba. - Toxoplasma gondii – Toxoplasmose., Plasmodium - Malária.

Artrópodes: Caracteres gerais , sistemática.

Classe Insecta: Psychodidae, Culicidae, Simulidae, Ceratopogonidae, Tabanidae, Calliphoridae, Sarcophagidae, Cuterebridae, Muscidae, Hemiptera, Siphonaptera e Anoplura.

Subclasse Acari: principais ácaros vetores ou agentes de doenças do homem.

Características Gerais da Classe Gastropoda: principais moluscos vetores de parasitoses humanas.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, estudo de caso.

#### Bibliografia Básica:

DAVID, P.N.; ALAN, L.M.; ODAIR GENARO & PEDRO, M.L. **Parasitologia Humana**. 13ª. ed. Ed. Atheneu, 2016.

ROBERTO FOCACCIA. **Tratado de Infectologia**. Ed. Athneu, vol 1, 2015.

#### Bibliografia Complementar:

MELO, Alan Lane de. NEVES, David Pereira. LINARDI, Pedro Marcos. VITOR ALMEIDA, Ricardo W. **Parasitologia Humana**. 12 ed. Editora Atheneu , 2011.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

| Unidade Curricular: Microbiologia e Imunologia  | CH:80 | Semestre:2 |
|---|-------|------------|
| <p>Competências ou Objetivos:</p> <p>Conhecer a morfologia, citologia e fisiologia dos microorganismos responsáveis pelas principais doenças infectocontagiosas humanas. -Conhecer os principais mecanismos de defesa do organismo humano contra fatores agressivos.</p> <p>Compreender os mecanismos de reação imunitária.</p> <p>Proporcionar ao profissional Enfermeiro conhecimentos no campo da bacteriologia,</p> |       |            |

virologia, micologia, microbiologia médica e imunologia para melhor aplicá-los na manutenção da saúde e prevenção das doenças.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Morfologia e Estrutura da célula bacteriana. Nutrição e Crescimento bacteriano Esterilização e Desinfecção Estafilococos Estreptococos Enterobactérias .

Normas praticas do trabalho no laboratório de microbiologia (Biossegurança).

Microscópico ótico. Coloração de Gram (bactérias gram-positiva e gram-negativa).

Mobilidade bacteriana (exame a fresco). Esterilização e Desinfecção.

Biologia geral dos fungos. Micose superficiais e profundas. Biologia geral dos vírus.

Principais viroses de interesse clínico (rubéola , caxumba, sarampo, hepatite, AIDS, raiva, citomegalovirus)

Preparo dos meios de cultura. Coleta do material. Cultura de secreção de Orofaringe.

Coprocultura. Técnicas de cultivo para fungos.

Defesas Inespecíficas – Barreiras naturais, fatores mecânicos e químicos, fagocitose, inflamação, febre e sistema complemento.

Defesas Específicas – Imunidade natural (Ativa e Passiva), Imunidade Adquirida

Artificialmente (Ativa e Passiva). Antígeno, Anticorpo Imunidade Humoral – Linfócito B,

Imunidade Celular Linfócito T. -Relação Hospedeiro X Parasitas. Dualidade de sistema

imune, resposta Primária e secundária. Vacinação e Reações de Hipersensibilidade.

Testes de Aglutinação (direta e Indireta). Tipagem sanguínea (sistema ABO) e sistema

Rh (grupos sanguíneos). Diagnóstico precoce da gravidez – HCG

Noções sobre Elisa e Imunofluorescência.

Morfologia, fisiologia, genética e identificação das bactérias patogênicas para o homem.

Estudo sobre microorganismos, em especial bactérias e vírus, suas características

morfológicas, propriedades biológicas em geral e bioquímica. Susceptibilidade a agentes

químicos e físicos com ênfase em bactérias e vírus intestinais. Estudo dos aspectos

fisiológico e evolutivos das relações parasito hospedeiro, focalizando os possíveis danos

causados no homem e enfatizando aspectos de assistência, imunidade, sensibilidade e

resistência. Estudo do mecanismo de integração do microorganismo hospedeiro.

Distinção entre: resistência, imunidade, hipersensibilidade, tolerância, imunologia;

supressão imunológica; e doenças auto-imunes, antígenos e anticorpos.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. v. 1 e 2. 2ª ed. Pearson Education do Brasil. São Paulo: 2011.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. **Microbiologia**. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.

ROITT, Ivan M. et al. **Fundamentos de imunologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.

| Unidade Curricular: Bioquímica  | CH:40 | Semestre:2 |
|---|-------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>           Conhecer a estrutura química, digestão, absorção e transporte de carboidratos, lipídios e proteínas. Metabolismo intermediário de carboidratos, lipídios e compostos nitrogenados. Enzimas. Vitaminas e minerais. Mecanismo de Ação de Hormônios.</p>   |       |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>           Fornecer subsídios para a compreensão da utilização dos componentes da dieta no organismo humano, bem como as implicações envolvidas com distúrbios do metabolismo. Espera-se que a disciplina possibilite ao aluno, compreender as propriedades físicas e químicas dos nutrientes. Saiba interpretar a dinâmica do metabolismo celular, através do conhecimento das principais vias metabólicas. Conhecer os mecanismos de regulação metabólica através das enzimas, vitaminas, minerais e hormônios. Compreender a importância do estudo da Bioquímica para o Enfermeiro, valorizando a educação permanente e a visão crítica.<br/>           Conceitos introdutórios. Revisão de química orgânica: ligações químicas, substâncias químicas, nutrientes, macromoléculas.<br/>           Metabolismo Celular. Anabolismo, Catabolismo e macromoléculas.<br/>           Estrutura química dos aminoácidos.<br/>           Estrutura química de proteínas.<br/>           Enzimas, vitaminas, sais minerais e hormônios.<br/>           Estrutura química dos carboidratos. Digestão, absorção, transporte e armazenamento.<br/>           Visão geral do metabolismo dos carboidratos. Vias hipoglicemiantes e hiperglicemiantes.<br/>           Regulação das vias metabólicas e sua inter-relação.<br/>           Respiração Celular: Cadeia Respiratória (fosforilação oxidativa / cadeia de elétrons).<br/>           Respiração Celular: Ciclo de Krebs (ciclo do ácido cítrico).<br/>           Respiração Celular: Glicólise Aeróbica (via glicolítica).Rendimento energético total da respiração celular. Integração entre as etapas.<br/>           Glicólise Aeróbica e Anaeróbica. Comparação entre respiração celular e fermentação.<br/>           Fermentação (lática e alcoólica).<br/>           Gliconeogênese e ciclo de Cori.<br/>           Relação das vias metabólicas dos carboidratos em diferentes situações: regulação da glicemia em hipoglicemia, hiperglicemia, diabetes, esforço físico em atletas, anemia hemolítica, emagrecimento, engorde.<br/>           Visão geral do metabolismo dos lipídeos.<br/>           Digestão, transporte e armazenamento dos lipídeos.<br/>           Síntese de triglicerídeos (triacilglicerol).<br/>           Degradação de lipídeos e ácidos graxos (AG). Lipólise e ciclo de Lynen.<br/>           Metabolismo do Colesterol.<br/>           Colesterol e Cardiopatias<br/>           Metabolismo dos corpos cetônicos (cetogênese). Causas, eliminação, danos aos diabéticos.</p> |       |            |

|  |
|--|
| <p>Visão geral do metabolismo nitrogenado. Balanço Nitrogenado.<br/>         Degradação e excreção dos aminoácidos: Transaminação.<br/>         Degradação e excreção dos aminoácidos: Desaminação.<br/>         Degradação e excreção dos aminoácidos: Ciclo da uréia.<br/>         Porfirinas.</p>               |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>  |
| <p>Bibliografia Básica:<br/>         BERG, J. M.. <b>Bioquímica</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.<br/>         CHAMPE, Pamela C.. <b>Bioquímica ilustrada</b>. Porto Alegre: Artes médicas, 2002.<br/>         PELLELY, John W.. Bioquímica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus - Elsevier, 2009.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>         HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. <b>Bioquímica ilustrada</b>. Porto Alegre: Artemed, 2012.<br/>         MARZZOCO, Anita. <b>Bioquímica Básica</b>. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>  |

| <b>Unidade Curricular: Fisiologia Humana</b>   | <b>CH:80</b> | <b>Semestre:2</b> |
|--|--------------|-------------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>           Compreender o funcionamento dos sistemas e órgãos do corpo humano em condições fisiológicas e suas respectivas regulações.</p>   |              |                   |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>           Fisiologia dos órgãos e sistemas esqueléticos, articular, muscular, circulatório, respiratório, gastro intestinal, urinário, reprodutor, endócrino, tegumentar e nervoso e suas relações.</p> |              |                   |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>  |              |                   |
| <p>Bibliografia Básica:<br/>           GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.<br/>           COSTANZO, Linda S. <b>Fisiologia</b>. 6ª ed. São Paulo: 2015.</p>                                    |              |                   |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>           BORON, W. F.; BOULPAEP, E. L. <b>Fisiologia Médica</b> 2ª ed. Rio de Janeiro: Eselvier, 2015.<br/>           NETTER, F. H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b>. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Eselvier. 2015.</p>                        |              |                   |

| <b>Unidade Curricular: Saúde Coletiva II</b>   | <b>CH:80</b> | <b>Semestre:2</b> |
|--|--------------|-------------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>           Compreender as políticas e modelos de atenção à saúde, bem como os princípios e o funcionamento do Sistema Único de Saúde contemplando ações individuais e coletivas</p> |              |                   |

de enfermagem na atenção primária à saúde de acordo com os princípios e diretrizes gerais da Política Nacional de Atenção Básica.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Compreender os conceitos e abordagens do Sistema Único de Saúde. Estudar a experiência brasileira em Atenção Primária com ênfase na Política Nacional da Atenção Básica e na Estratégia Saúde da Família. Compreender a família e a comunidade como cenários de cuidado.

Modelos de Atenção à Saúde

O Sistema Único de Saúde

Pacto pela Saúde

Financiamento do SUS

Controle Social

PNAB (Política Nacional de Atenção Básica)

Políticas para a Saúde Indígena, Prisional, população LGBT e Pessoas com Deficiência

Financiamento da Atenção Básica

A Estratégia Saúde da Família e PACS

Programa Nacional de Imunização

Programas e Estratégias da Atenção Primária (Estratégia de saúde da Família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da família (NASF), Programa Nacional da Melhoria e do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), Programa Saúde na Escola (PSE), DST, Tuberculose e Hanseníase, Academia da Saúde, Brasil Sorridente, Consultório de Rua, Requalifica SUS, Rede Cegonha, Telessaúde, Vigilância alimentar e Nutricional, Práticas Integrativas e complementares e outros)

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, estudo de caso e visitas técnicas.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. de S.; CARVALHO, Y. M. de. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2 ed. Hucitec, 2009.

GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

Bibliografia Complementar:

SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2013.

SOUZA, M. R. de; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde coletiva: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

| <b>Unidade Curricular: Enfermagem baseada em evidências</b>  | <b>CH: 40</b> | <b>Semestre:2</b> |
|--|---------------|-------------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>           -Desenvolver a prática baseada em evidências (PBE) corroborando com uma assistência de enfermagem humanizada, integral, eficiente e efetiva para o cuidado do ser humano em todas as fases da vida.</p>  |               |                   |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>           Conhecer o que é a prática baseada na evidência;<br/>           Integrar a prática baseada na evidência a partir de estratégias de identificação de lacunas da assistência de enfermagem;<br/>           Desenvolver a cultura da prática baseada na evidência;<br/>           Compartilhar conhecimentos da PBE;<br/>           Acessar bases de dados através de recursos eletrônicos;<br/>           Introdução à Saúde Baseada em Evidência;<br/>           Implicações da PBE na Enfermagem;<br/>           Passos e cultura da PBE;<br/>           Construção de questão e hipótese na PBE;<br/>           Pesquisa na prática de Enfermagem;<br/>           Classificação dos tipos de estudo;<br/>           Níveis de Evidência científica;<br/>           Bases de dados para procura de evidências científicas;<br/>           Relação da excelência na enfermagem e a PBE</p> |               |                   |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, atividades não presenciais.</p>  |               |                   |

## Bibliografia Básica:

CULLUM, N. et al. **Enfermagem baseada em evidências: uma introdução**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARBOSA, Dulce Aparecida. **Enfermagem baseada em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2014.

## Bibliografia Complementar:

BORK, A. M. T. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POLIT, Denise. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm**. 2008;17(4):758-64. PEDROLO, E. et al. A Prática Baseada em Evidências como Ferramenta para Prática Profissional do Enfermeiro. **Cogitare Enferm**. 2009; 14(4):760-3.

| Unidade Curricular: Relacionamento Humano   | CH: 40 | Semestre:2 |
|---|--------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Compreender as dimensões teóricas e metodológicas do relacionamento interpessoal e ético no processo de cuidar em enfermagem.</p> <p>Exercer o trabalho em equipe através da cooperação entre os pares.</p> <p>Conhecer os tipos de comunicação verbal e não verbal.</p>  |        |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Estudo do Processo da Comunicação. Importância da comunicação para a prática de enfermagem. Tipos de Comunicação. Comunicação verbal: o processo de falar e ouvir. Comunicação não-verbal: tacêsica, proxêmica e cinésica. Elementos da comunicação e barreiras. Relacionamento intra e interpessoal e sua importância para a vida individual, coletiva e profissional. Relacionamento intrapessoal: o autoconhecimento e a autoconscientização como recursos para o estabelecimento de relações interpessoais de qualidade.</p> |        |            |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>   |        |            |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>SILVA, M.J.P. <b>Comunicação Tem Remédio: A Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde</b>. 8 ed. Editora Loyola, 2011.</p> <p>STEFANELLI, Maguida Costa. CARVALHO, Emilia Campos de. <b>A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem</b>. 2 ed. Manole, 2012.</p>  |        |            |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KNAPP, Mark L. <b>Comunicação não verbal na interação humana</b>. 2ed. JSN Editora,</p>  |        |            |

1999.

MOSCOVICI, F. - **Desenvolvimento Interpessoal. Treinamento em Grupo.** 17 ed. José Olimpyo, 2008.

### 3ª FASE

|  |                |                    |
|--|----------------|--------------------|
| <b>Unidade Curricular: Semiotécnica em Enfermagem I</b>  | <b>CH: 120</b> | <b>Semestre: 3</b> |
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>         Conhecer a Semiotécnica em enfermagem;<br/>         Conhecer os princípios de biossegurança e segurança do paciente;</p>   |                |                    |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>         Correlacionar os conhecimentos anatomo-fisiológicos necessários a execução das técnicas de enfermagem;<br/>         Correlacionar os conhecimentos acerca dos microorganismos e sua relação com contaminação e infecção dos pacientes;<br/>         Executar as técnicas de enfermagem conforme os preceitos de biossegurança, segurança do paciente, baseado em conhecimento científico;<br/>         Principais conceitos de biossegurança e segurança do paciente, técnicas de higiene e conforto, sinais vitais; curativos.</p>   |                |                    |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.</p>   |                |                    |
| <p>Bibliografia Básica:<br/>         Barros ALB. <b>Anamnese e Exame Físico – Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto.</b> 2ª ed. São Paulo: Artmed; 2009.<br/>         POTTER, P. <b>Fundamentos de Enfermagem.</b> 8 ed. Elsevier, 2013.</p>   |                |                    |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>         Bickley LS. Bates: <b>Propedêutica médica.</b> 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.<br/>         MOTTA, Ana Letícia. <b>Normas, rotinas e técnicas de enfermagem.</b> 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008.<br/>         TAYLOR, C. et al. <b>Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem.</b> 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1768 p.<br/>         MCEWEN, M.; WILLS, E. M. <b>Bases teóricas de enfermagem.</b> 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.<br/>         Jesus VC, Secoli SR. Complicações acerca do cateter venoso central de inserção periférica (PICC). <b>Cienc Cuid Saude</b> 2007 Abr/Jun;6(2):252-260. Disponível em: <a href="http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4174/2762">http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4174/2762</a></p> |                |                    |

|  |               |                    |
|--|---------------|--------------------|
| <b>Unidade Curricular: Introdução a ciências sociais</b> | <b>CH: 40</b> | <b>Semestre: 3</b> |
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p>                 |               |                    |

Compreender que o indivíduo não é uma unidade isolada, mas que se relaciona de forma interdependente com a sociedade, nas suas múltiplas dimensões.

Construir explicações e compreensões mais sistematizadas e críticas dos fenômenos sociais, rompendo com os processos naturalizadores.

Analisar a sociedade como uma construção social, compreendendo o significado dessa perspectiva reflexiva.

Conhecer pressupostos teóricos e metodológicos das Ciências Sociais, clássicos e contemporâneos.

Identificar processos, interesses, atores, forças sociais, que se mostram significativos nas realidades.

Ler e interpretar discursos, teses, textos.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

O surgimento das Ciências Sociais e a questão social. O positivismo sociológico. Contribuições teóricas e metodológicas dos clássicos (Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber) para o estudo da sociedade. Conceitos básicos de Antropologia (cultura, civilização, relativismo cultural, identidade) e de Ciência Política (Estado, poder, democracia). Percepções e reflexões contemporâneas (Pierre Bourdieu, Zygmunt Bauman, Richard Sennett).

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Celso. **Introdução às ciências sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 2014. O Livro da sociologia. 1. ed. São Paulo: Globo Livros, 2015. (colaboradores diversos).

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CORTELLA, Mário Sérgio; BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética e vergonha na cara**. Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2014.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica - Mark, Durkheim e Weber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

|  |              |                   |
|--|--------------|-------------------|
| <b>Unidade Curricular: Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE)</b> | <b>CH:80</b> | <b>Semestre:3</b> |
|--|--------------|-------------------|

Competências *ou* Objetivos:

Conhecer os aspectos teóricos e metodológicos do processo de enfermagem.

Discutir o Processo de Enfermagem em seus aspectos históricos e como metodologia científica de garantia da qualidade do cuidado de enfermagem e autonomia profissional.

Aprender e consolidar o exame físico no contexto da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Desenvolver conhecimentos e habilidades para a implementação das etapas do Processo de Enfermagem: Coleta de Dados, Diagnósticos de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação da Assistência de Enfermagem respaldadas em referencial teórico de enfermagem.

Conceitos e definições da SAE;

Aspectos éticos e legais para a implementação do Processo de Enfermagem nas instituições brasileiras.

Teorias de enfermagem com ênfase na teoria de Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta

A construção do raciocínio clínico;

O Processo de Enfermagem

Investigação – Histórico de Enfermagem (anamnese)

Investigação – Exame Físico ( céfalo-caudal)

Diagnóstico de Enfermagem

Planejamento da assistência de enfermagem

Implementação da assistência de enfermagem

Avaliação da assistência de enfermagem

Consulta de Enfermagem

Metodologia de Abordagem:

Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

CARPENITO-MOYET, L. J. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Porto Alegre: ed. Guanabara koggan, 2010.

Bibliografia Complementar:

CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação a prática clínica**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RALPH, S. S.; TAYLOR, C. M. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HERMIDA, PMV, ARAÚJO, IEM. Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação. **Rev Bras Enferm** 2006 set-out; 59(5): 675-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a15>

ZANARDO, GM. ZANARDO, GM. KAEFER, CT. Sistematização da Assistência de enfermagem. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí • v. 10 • n. 20 • Jan./Jun. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1811/1517>

**Unidade Curricular: Embriologia e Histologia**

**CH: 80**

**Semestre: 3**

Competências ou Objetivos:

Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do

corpo, bem como suas funções específicas.

Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas, utilizando a microscopia.

Utilizar linguagem e terminologias próprias que possibilitem a descrição e compreensão das estruturas microscópicas dos tecidos e células, facilitando suas relações interdisciplinares.

Reconhecer os processos relacionados á embriologia geral.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Desenvolver, no aluno, a prática de estudo interdisciplinar como treinamento para sua formação e atuação profissional.

Inter-relacionar teoria e prática embrionária e de tecidos e órgãos estabelecendo um paralelo entre morfologia e função

Estudo de fenômenos biológicos no nível do organismo. Métodos e técnicas de estudo dos diversos tecidos animais: Tecido epitelial de revestimento e glandular; Tecido conjuntivo; Medula óssea e tecido hematopoiético; Tecido sanguíneo; Sistema imunológico; Tecido cartilaginoso; Tecido ósseo; Tecido muscular; Sistemas circulatório, respiratório, urinário e reprodutor. Pele e seus anexos. Glândulas endócrinas e exócrinas. Órgãos dos sentidos.

Conceitos gerais de embriologia, gametogênese, fertilização e primeiro mês do desenvolvimento humano Períodos embrionário e fetal, placenta e membranas fetais ,sistema tegumentar

Sistema esquelético e articular, sistema muscular, sistema circulatório

Sistema respiratório, sistema digestório, sistema urogenital.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

HISTOLOGIA: JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12 Ed. Guanabara Koogan, 2013, 538p.

ROSS, M.H. & PAWLINA W. **Histologia Texto e Atlas**, 6. Ed. Guanabara Koogan, 2012, 987p.

Bibliografia Complementar:

MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 9. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2012.

KIERSZENBAUM, A.L., TRES, L.L. **Histologia e Biologia Celular**, 3. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.

**Unidade Curricular: Epidemiologia**

**CH:80**

**Semestre:3**

Competências *ou* Objetivos:

Compreender a epidemiologia como uma análise da distribuição dos

fenômenos de saúde/doença, com objetivo de desenvolver o raciocínio epidemiológico.

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes *ou* Conteúdos:

Conhecer a utilização dos métodos e técnicas epidemiológicas no processo de planejamento e programação em saúde.

Compreender os conceitos de ambiente, qualidade de vida, medidas de saúde e intervenções em saúde.

Identificar e indicar soluções para saúde coletiva.

Aspectos históricos e conceituais.

Processo saúde-doença. Níveis de prevenção em saúde.

Indicadores de Saúde.

Estudos epidemiológicos.

Transição demográfica e epidemiológica.

Vigilância Epidemiológica.

Sistemas de Informação em Saúde.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

ROUQUAYROL, Maria Zelia; GURGEL, Marcelo.; **Epidemiologia e Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook. 2013.

MEDRONHO, Roberto A., BLOCH, Katia V. **Epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 790p.

Bibliografia Complementar:

Almeida Filho N, Baretto ML. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

MONAT, André Soares et al.; VALLE, André Bittencourt do. **Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde**. Rio de Janeiro: FGV. 2010.

#### 4ª FASE

| Unidade Curricular: Nutrição   | CH:40 | Semestre:4 |
|--|-------|------------|
| Competências <i>ou</i> Objetivos: Compreender noções básicas de nutrição e de uma alimentação equilibrada para a manutenção ou recuperação da saúde.   |       |            |
| Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br>Relação alimentação e saúde. Conceitos básicos de nutrição, alimentação, alimentos e nutrientes. Leis fundamentais da alimentação. Classificação dos nutrientes. Importância dos nutrientes na nutrição humana. Pirâmide alimentar. Alimentação saudável. Alimentos funcionais. Requerimentos nutricionais e recomendações dietéticas. Enfermagem e nutrição em saúde pública. Nutrição normal e modificações dietoterápicas. Importância da nutrição enteral. |       |            |

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

Bibliografia Básica:

MATSUBA, CST; MAGNONINI, D. **Enfermagem em Terapia Nutricional**. São Paulo: Sarvier; 2009.

ESCOTT STUMP, Sylvia. MAHAN, Kathleen L. RAYMOND, Janice L. **Krause – alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13 ed. Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 4. ed. São Paulo : Atheneu, 2009. 1 v.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 4. ed. São Paulo : Atheneu, 2009. 2 v.

| Unidade Curricular: Sociologia da saúde   | CH:40 | Semestre:4 |
|---|-------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Desenvolver uma reflexão crítica e desnaturalizadora dos processos que envolvem a relação saúde-doença.</p> <p>Perceber o jogo de interesses mercadológicos que cercam o campo da saúde e da medicina moderna.</p> <p>Refletir e (re)definir práticas sociais de atuação profissional.</p> <p>Conhecer pressupostos teóricos, conceituais, de autores contemporâneos das Ciências Sociais, suas reflexões com a interface saúde-doença.</p> <p>Distinguir os diversos interesses que movimentam os atores políticos, sociais, empresariais, em relação ao tema saúde pública.</p> <p>Ler e interpretar discursos, teses, textos, imagens.</p> |       |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Saúde e doença como construções sociais. A desigualdade social e sua interface com saúde e doença. A ação das corporações na área da saúde. Medicalização e mercantilização. O modelo biomédico. Os profissionais da enfermagem e suas práticas sociais: reflexões em Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Michel Foucault, Zigmunt Bauman, Ivan Illich.</p>  |       |            |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>   |       |            |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. <b>Sociologia da Doença e da Medicina</b>. Bauru: EDUSC, 2001.</p> <p>ALVES, Fátima. <b>Saúde, medicina e sociedade – uma visão sociológica</b>. Lisboa – Portugal: Pactor edições de ciências sociais e política contemporânea, 2013.</p>   |       |            |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTRO, Celso. <b>Textos básicos de sociologia – de Karl Marx a Zygmunt Bauman</b>.</p>  |       |            |

Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação – a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 2. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

| Unidade Curricular: Fundamentos Filosóficos da ética  | CH:40 | Semestre:4 |
|---|-------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Examinar de forma crítica as certezas recebidas;</p> <p>Refletir sobre os juízos de valor que orientam o comportamento humano;</p> <p>Articular conhecimentos filosóficos com os diferentes conhecimentos científicos e culturais;</p> <p>Identificar os pressupostos culturais, históricos, jurídicos e racionais das normas sociais e profissionais</p> <p>Ser capaz de fundamentar de forma racional e coerente as atitudes e comportamentos morais.</p>   |       |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Analisar e sintetizar as ideias de um texto;</p> <p>Contextualizar as ideias filosóficas;</p> <p>Questionar de forma coerente e responsável as crenças hegemônicas;</p> <p>Pensar com autonomia;</p> <p>Reconhecer o pluralismo dos juízos de valor;</p> <p>Reconhecer e exercitar os direitos humanos e os deveres da cidadania na busca da equidade social.</p> <p>Fundamentos filosóficos da ética; valores morais e reflexão ética; moral, direito e ética; a concepção grega de virtude (areté); contribuição dos filósofos antigos para a discussão ética (sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles e escolas helenísticas); ética kantiana; ética utilitarista; concepções de corpo e de sujeito; as críticas de Nietzsche e Foucault à moralidade ocidental; a ética prática de Peter Singer; ética e justiça social.</p> |       |            |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>   |       |            |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna Gracinda. <b>Fundamentos de filosofia</b>. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>SINGER, Peter. <b>Ética prática</b>. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p>   |       |            |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2006.</p> <p>MOTTA, Manoel Barros da (Org.); FOUCAULT, Michel. <b>Ética, sexualidade, política</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.</p>   |       |            |

| Unidade Curricular: Farmacologia   | CH:80 | Semestre:4 |
|--|-------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>           Abordar conceitos básicos da Farmacologia, os principais grupos de medicamentos, seus processos cinéticos e dinâmicos, principais efeitos terapêuticos e adversos e as interações medicamentosas.</p>  |       |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>           Fornecer ao aluno informações gerais sobre a farmacocinética e farmacodinâmica dos principais grupos de medicamentos, permitindo assim compreender os mecanismos de ação dos fármacos, seus efeitos terapêuticos e adversos, entre outros conhecimentos da Farmacologia essenciais às atividades do profissional de enfermagem em instituições de saúde.</p> <p>Fatores que podem modificar a absorção de fármacos pela via oral. Fatores ligados ao organismo, medicamento e meio ambiente.</p> <p>Formas farmacêuticas e vias parenterais de administração. Formas farmacêuticas injetáveis. Demais formas farmacêuticas e respectivas vias de administração.</p> <p>Farmacocinética (parte 1): absorção e biodisponibilidade de fármacos. Distribuição de fármacos. Acumulação de fármacos.</p> <p>Farmacocinética (parte 2): biotransformação de fármacos (fase I e fase II). Eliminação de fármacos. Fatores que podem modificar a farmacocinética .</p> <p>Farmacodinâmica: aspectos moleculares da ação das drogas. Principais alvos farmacológicos e mecanismos de ação das drogas em geral. Fatores que podem alterar a farmacodinâmica</p> <p>Farmacologia do Sistema Nervoso: neurotransmissores e receptores do sistema nervoso central (SNC), autônomo (SNA) e neuromotor.</p> <p>Farmacologia do Sistema Nervoso: Classificação geral das drogas que agem no SNC, SNA e sistema neuromotor.</p> <p>Farmacologia do Sistema Nervoso Central (SNC) – Parte 1: fármacos anestésicos gerais. Estágios e riscos da anestesia geral. Medicações pré-anestésicas .</p> <p>Farmacologia do Sistema Nervoso Central (SNC) – Parte 2: fármacos tranquilizantes (sedativos) e hipnóticos. Fármacos hipnoanalgésicos (analgésicos opióides). Ansiolíticos, antidepressivos e relaxantes musculares.</p> <p>Drogas de abuso social (psicoestimulantes). Tolerância e dependência farmacológica.</p> <p>Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) simpático: fármacos antiarrítmicos e antianginosos</p> <p>Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) simpático: fármacos cardiotônicos e anti-hipertensivos.</p> <p>Farmacologia do sistema renal: fármacos diuréticos.</p> <p>Farmacologia da dor: fármacos anestésicos locais.</p> <p>Fármacos Antiinflamatórios não esteroidais e esteroidais.</p> <p>Antimicrobianos.</p> <p>Fármacos que atuam no aparelho gastrointestinal. Fármacos utilizados na asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).Farmacologia das vitaminas e sais minerais.</p> <p>Fármacos que atuam sobre o sangue e os órgãos hematopoéticos.</p> <p>Interação medicamentosa.</p> |       |            |

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

**Bibliografia Básica:**

ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro ed 11: Guanabara Koogan, 2009.

GOLAN, David E.; TASHJIAN JR, Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J. **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

GOODMAN; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

SPRINGHOUSE Corporation. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro: 3ª ed Guanabara Koogan, 2010.

| Unidade Curricular: Semiotécnica em Enfermagem II   | CH:140 | Semestre:4 |
|---|--------|------------|
| <p>Competências ou Objetivos:<br/>           Conhecer a Semiotécnica em enfermagem;<br/>           Conhecer os princípios de biossegurança e segurança do paciente;</p>   |        |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes ou Conteúdos:<br/>           Correlacionar os conhecimentos anatomo-fisiológicos necessários a execução das técnicas de enfermagem;<br/>           Correlacionar os conhecimentos acerca dos microrganismos e sua relação com contaminação e infecção dos pacientes;<br/>           Executar as técnicas de enfermagem conforme os preceitos de biossegurança, baseado em conhecimento científico;<br/>           Preparo e administração de medicações pelas diferentes vias, cálculo e diluição de medicamentos; cateterismos, punção venosa, monitorização invasiva e não invasiva do paciente;</p> |        |            |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.</p>  |        |            |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b><br/>           Diagnósticos de enfermagem da NANDA: <b>definições e classificação 2015- 2017</b>. Tradução de Cristina Correa. Porto Alegre: Artmed, 2007.<br/>           BARROS, A. L. B. L. de et al. <b>Anamnese e exame físico</b>. Porto Alegre: Grupo A, 2015.</p>   |        |            |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b><br/>           McCLOSKEY, J. C.; BULECHEK, G.M. <b>Classificação das intervenções de enfermagem</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.<br/>           PORTO, C. C. <b>Exame clínico: bases para a prática médica</b> 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.<br/>           TORRIANI, M. S. et al. <b>Medicamentos de A a Z 2015/2016</b>: enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>   |        |            |

|  |              |                   |
|--|--------------|-------------------|
| <b>Unidade Curricular: Atividade prática de semiotécnica em enfermagem</b>   | <b>CH:60</b> | <b>Semestre:4</b> |
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>         Consolidar os princípios de biossegurança e segurança do paciente;<br/>         Prestar assistência de enfermagem ao paciente nas instituições de saúde;<br/>         Desenvolver o trabalho em equipe.</p>  |              |                   |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>         Realizar as técnicas de enfermagem no cuidado ao paciente.<br/>         Desenvolver habilidades de relacionamento humano, envolvendo a equipe de enfermagem, professores e colegas;<br/>         Principais conceitos de biossegurança e segurança do paciente, técnicas de higiene e conforto, sinais vitais; curativos, preparo e administração de medicações pelas diferentes vias, cálculo e diluição de medicamentos; cateterismos, punção venosa.</p> |              |                   |
| <p>Metodologia de Abordagem: atividades práticas em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliações individuais e em grupo.</p>   |              |                   |
| <p>Bibliografia Básica:<br/>         POTTER, Patricia A. PERRY, Anne G.HALL, Amy M. <b>Fundamentos de enfermagem</b>. 8ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013.<br/>         PERRY, Anne Griffin. <b>Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem</b>. 8 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.</p>   |              |                   |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>         TAYLOR, C. et al. <b>Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1768 p.<br/>         VAUGHANS, B. W. <b>Fundamentos de enfermagem desmistificados: um guia de aprendizado</b>. Porto Alegre: AMGH, 2012. 372 p.</p>   |              |                   |

|   |              |                   |
|---|--------------|-------------------|
| <b>Unidade Curricular: Língua Brasileira de Sinais (optativa)</b>   | <b>CH:40</b> | <b>Semestre:4</b> |
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>         Conhecer as concepções sobre surdez;<br/>         Compreender a constituição do sujeito surdo;<br/>         Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;<br/>         Conhecer a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;</p>                                      |              |                   |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>         Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.</p> |              |                   |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos,</p>  |              |                   |

avaliações escritas individuais e/ou em grupo.

**Bibliografia Básica:**

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira.** Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais.** Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>

## 5ª FASE

| Unidade Curricular: <b>Biossegurança</b>   | CH:40 | Semestre:5 |
|--|-------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>Fortalecer a cultura de prevenção, proteção e segurança a saúde, tendo como pressuposto fundamental a qualidade nos estabelecimentos e serviços de saúde.</p>   |       |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>Reconhecer as fontes de infecções nos diferentes ambientes de assistência à saúde;<br/>Conhecer as medidas e equipamentos de biossegurança capazes de proporcionar proteção para a equipe, usuários dos serviços e ao ambiente.<br/>Conhecer e executar as normas de gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde de acordo com a legislação vigente.<br/>Histórico e conceito de Biossegurança.<br/>Normas e legislação de Biossegurança.<br/>Riscos Biológicos: conceito, tipos 1, 2, 3 e 4.<br/>Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde: normas regulamentadoras e aplicações.<br/>Medidas protetivas coletivas e individuais de biossegurança.<br/>Esterilização e desinfecção.<br/>Infecção Hospitalar.</p> |       |            |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>  |       |            |
| <p>Bibliografia Básica:<br/>TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar.</b> 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.<br/>MASTROENI, Marco Fabio. <b>Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde.</b> 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.</p>   |       |            |
| <p>Bibliografia Complementar:</p>  |       |            |

SMT. **Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação.** São Paulo: Atlas, 76 ed. 2015.

SOBECC. - / Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material Esterilizado. 5ª edição. São Paulo: SOBEC, 2009.

| Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde Coletiva   | CH:140 | Semestre:5 |
|--|--------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>           Identificar o processo de trabalho do enfermeiro em saúde coletiva, com ênfase na educação em saúde. Reconhecer o processo de trabalho da Vigilância em Saúde e dos Sistemas de Informação em Saúde.</p>   |        |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>           Compreender o processo de trabalho em saúde coletiva em seu contexto histórico, ético e científico, de forma a possibilitar a inserção de um profissional apto a propor soluções para os problemas de saúde da comunidade. Análise e intervenção em problemas de saúde pública.<br/>           O Processo de Trabalho do Enfermeiro em Saúde Coletiva<br/>           Atribuições do enfermeiro na Atenção domiciliar<br/>           A Consulta de Enfermagem em Saúde Coletiva<br/>           Educação em Saúde<br/>           A Política de Promoção da Saúde<br/>           Os Sistemas de Informação em Saúde<br/>           Vigilância em Saúde, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância ambiental.<br/>           Gestão e gerência dos serviços de saúde</p> |        |            |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, visitas técnicas, estudos de caso.</p>   |        |            |
| <p>Bibliografia Básica:<br/>           BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). PORTARIA Nº 2.446, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.<br/>           CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. de S.; CARVALHO, Y. M. de. <b>Tratado de Saúde Coletiva.</b> 2 ed. Hucitec, 2009.<br/>           CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. <b>Saúde Coletiva -Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p>   |        |            |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>           MILLÃO, LF; FIGUEIREDO MRB. <b>Enfermagem em Saúde Coletiva.</b> Editora Senac: Rio de Janeiro, 2012.<br/>           SOUZA, MCMR; HORTA, NC. <b>Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e Prática.</b> Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.<br/>           BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.<br/>           BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à</p>   |        |            |

Gestão em Vigilância em Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

MATUMOTO S; FORTUNA CM; KAWATA LSK; MISHIMA SM; PEREIRA MJB. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [Internet]. jan-fev 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt\\_17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_17.pdf)

| Unidade Curricular: Enfermagem e família  | CH:80 | Semestre:5 |
|---|-------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Estudos sobre a história e os pressupostos teórico-filosóficos do Cuidado centrado na Família e suas potenciais contribuições para a formação, a prática e a investigação em enfermagem</p> <p>Compreender as concepções, os conceitos e a abordagem do cuidado à família e cuidador familiar.</p> <p>Analisar o referencial teórico, conceitos e métodos da enfermagem familiar, no cuidado ao indivíduo nos diferentes ciclos da vida.</p>  |       |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Modelos teóricos de cuidado em Enfermagem.</p> <p>Desenvolvimento histórico-social do cuidado de enfermagem.</p> <p>Concepções, conceitos e abordagens da família e do cuidador familiar.</p> <p>Princípios e pressupostos na dimensão teórico-prático do cuidado de enfermagem à família e ao cuidador familiar.</p> <p>Fatores históricos e sociais que influenciam as práticas de cuidado familiar.</p> <p>Conhecer os diferentes tipos de família.</p> |       |            |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo-dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>   |       |            |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALTHOFF, CR. ELSEN, I. NITSCHKE, RG. <b>Pesquisando a família: olhares contemporâneos</b>. Florianópolis (SC): Papa- Livro; 2004</p> <p>BORENSTEIN, Miriam Süsskind et al. Ingrid Elsen: a trajetória profissional e sua dedicação ao estudo do cuidado às famílias. <b>Texto contexto</b> – enferm. Florianópolis , v. 23,n. 1,p. 83-91,Mar. 2014 .</p>   |       |            |
| <p>Bibliografia Complementar:</p>   |       |            |

ANDRADE, B. B. **Marcas no corpo, marcas na alma:** as relações familiares de mulheres HIV positivas, infectadas por seus maridos. Dissertação mestrado. UEM: 2007. ( Disponível on line)

ELSEN, I, MARCON, SS, SANTOS, MR, organizadores. **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença.** Maringá (PR): Eduem; 2002.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias:** um guia para avaliação e intervenção na família. 5 ed. São Paulo: Rocca, 2011.

ELSEN, I. SOUZA, A. MARCON, SS. **Enfermagem à Família: dimensões e perspectivas.** Maringá (PR): Eduem; 2011.

| Unidade Curricular: Saúde do trabalhador   | CH:60 | Semestre:5 |
|--|-------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>Compreender a assistência de enfermagem ao trabalhador a partir das dimensões do trabalho no contexto social, cultural, político e econômico.</p>   |       |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>Compreender as diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde na assistência a saúde do trabalhador;<br/>Reconhecer a Saúde do Trabalhador por meio da legislação pertinente;<br/>Compreender as especificidades do cuidado no contexto do ambiente de trabalho;<br/>Compreender os múltiplos fatores que interferem no processo saúde-doença relacionado ao trabalho.<br/>Legislação em saúde do trabalhador.<br/>Procedimentos previdenciários.<br/>Normas regulamentadoras.<br/>PCMSO, CIPA, SESMT, mapa de riscos.<br/>Política Nacional de Saúde do Trabalhador<br/>Notificação de acidentes de trabalhos e doenças ocupacionais na Atenção Básica</p> |       |            |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>  |       |            |
| <p>Bibliografia Básica:<br/>CARVALHO. Geraldo Mota. <b>Enfermagem do Trabalho.</b> 2ª ed. São Paulo: GEN. 2014.<br/>MORAES, Marcia Vilma G. <b>Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimento e Técnicas.</b> 4ª ed. São Paulo: Editora látria, 2012.</p>  |       |            |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>SMT. Segurança e Medicina do Trabalho. <b>Manuais de Legislação.</b> São Paulo: Atlas, 76 ed. 2015.<br/>MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI, ROBERTO Fleury de Souza. <b>Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais.</b> 7ª Ed. Curitiba: Saraiva, 2012</p>  |       |            |

|   |              |                   |
|---|--------------|-------------------|
| <b>Unidade Curricular: Atividade prática de Enfermagem em Saúde Coletiva</b>  | <b>CH:80</b> | <b>Semestre:5</b> |
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/> Assistência de enfermagem aplicada ao indivíduo, família e comunidade no contexto dos programas e políticas de saúde. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações de saúde junto a instituições do Sistema Único de Saúde. Participação em atividades do Conselho Municipal de saúde e no conselho local de saúde.</p>   |              |                   |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/> Proporcionar a inserção de um profissional apto a propor soluções para os problemas de saúde da comunidade. Análise e intervenção em problemas de saúde pública.<br/> Programas de atenção primária à saúde na comunidade.<br/> Educação à comunidade para promoção de hábitos saudáveis<br/> Consulta de enfermagem nos programas de saúde da criança, do adulto, de hipertensão e diabetes, da mulher, do idoso, do homem e de doenças sexualmente transmissíveis.<br/> Cuidado de enfermagem no Pré-natal e puerpério.<br/> Visita domiciliar<br/> População Negra<br/> Planejamento das ações de saúde<br/> Gerência de Enfermagem<br/> Vigilância em saúde<br/> Identificação da violência de gênero na comunidade.</p>   |              |                   |
| <p>Metodologia de Abordagem: atividades práticas assistenciais em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliações individuais e em grupo.</p>  |              |                   |
| <p>Bibliografia Básica:<br/> FISCHBACH F; DUNNING III; MARSHALL B. <b>Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.<br/> SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. <b>Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem</b>. São Paulo: Manole,2013.<br/> SOUZA, M. R. de; HORTA, N. C. <b>Enfermagem em Saúde coletiva: Teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>   |              |                   |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/> CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. <b>Saúde Coletiva -Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.<br/> CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. de S.; CARVALHO, Y. M. de. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b>. 2 ed. Hucitec, 2009.<br/> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.<br/> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</p> |              |                   |

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

MATUMOTO S; FORTUNA CM; KAWATA LSK; MISHIMA SM; PEREIRA, MJB. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. jan-fev 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt\\_17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_17.pdf)

RAMOS, L H. Gestão de Serviços de Saúde. Módulo político gestor. Especialização em saúde da família. Disponível em: [http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/1/modulo\\_politico\\_gestor/Unidade\\_11.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_11.pdf).

## 6ª FASE

| Unidade Curricular: Enfermagem em Centro Cirúrgico   | CH: 80 | Semestre: 6 |
|--|--------|-------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Conhecer as bases teórico práticas para a assistência de enfermagem em Centro Cirúrgico, sala de recuperação pós anestésica e central de material e esterilização.</p> <p>Conhecer os recursos tecnológicos específicos destas áreas;</p>  |        |             |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Conhecer as noções básicas de instrumentação cirúrgica.</p> <p>Relacionar os conhecimentos de microbiologia, parasitologia, biologia celular e bioquímica com a assistência de enfermagem em centro cirúrgico;</p> <p>Estrutura física do centro cirúrgico, sala de recuperação pós anestésica e central de material e esterilização;</p> <p>Noções básicas de instrumentação cirúrgica e circulação de sala cirúrgica</p> <p>Funcionamento e montagem dos equipamentos básicos de sala cirúrgica;</p> <p>Organização administrativa do centro cirúrgico;</p> <p>Biossegurança e segurança do paciente relacionada ao centro cirúrgico;</p> <p>Cuidados com instrumental cirúrgico;</p> |        |             |

Métodos de Limpeza, desinfecção e esterilização de materiais cirúrgicos;  
Cuidados de enfermagem no pré operatório imediato, intra operatório e pós-operatório imediato.

Noções básicas dos principais tipos de anestésicos e anestésias e os cuidados de enfermagem;

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.

Bibliografia Básica:

MALAGUTTI, William. BONFIM, Isabel Miranda. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico.** 3 ed. Martinari, 2013.

CARVALHO, Rachel de. BIANCHI, Estela Regina Ferraz. (org.) **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação.** 2 ed. Manole, 2016.

Bibliografia Complementar:

KAVANAGH, Cristina Moreda Galleti. **Elaboração do Manual de procedimentos em Central de Materiais e Esterelização.** Atheneu, 2011.

Novo manual de instrumentação cirúrgica. 1ed. Rideel, 2012.

| <b>Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde do Adulto e do idoso</b>  | <b>CH:200</b> | <b>Semestre:6</b> |
|--|---------------|-------------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>Prestar assistência de enfermagem integral, individualizada e sistematizada a adultos e idosos acometidos por doenças agudas ou crônicas em tratamento clínico-cirúrgico no ambiente hospitalar enfatizando os aspectos éticos e legais.</p>  |               |                   |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>Conhecer e realizar os procedimentos de limpeza e desinfecção visando o controle da infecção hospitalar;<br/>Conhecer e manusear os equipamentos referentes à área;<br/>Identificar as características, objetivos e organização da clínica médica-cirúrgica, bem como conhecer as principais atividades que envolvem os profissionais de Enfermagem;<br/>Identificar o cuidado de enfermagem a ser prestada à pessoa cuidada na clínica médica-cirúrgica prestando sempre um atendimento de qualidade;<br/>Conhecer as disfunções relevantes de todos os sistemas corporais;<br/>Conhecer e utilizar a terminologia clínica e cirúrgica;<br/>Conhecer o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos;<br/>Desenvolver ações de caráter individual e coletivo, visando diagnóstico precoce de intercorrências, e o tratamento adequado dos principais problemas clínico-cirúrgicos do adulto e do idoso;<br/>Prestar assistência com respeito e ética ao ser humano em todas as fases de sua vida, nas ações de promoção, prevenção e recuperação do processo saúde/doença.</p> |               |                   |

|  |
|--|
| Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.  |
| Bibliografia Básica:<br>HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica</b> . 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.<br>POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. <b>Fundamentos da Enfermagem</b> . 8ª ed. Elsevier, 2013.                            |
| Bibliografia Complementar:<br>SOUZA, Aspacia Basile Gesteira; CHAVES, Lucimara Duarte; SILVA, Maria Cláudia Moreira da. <b>Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica</b> . 1ª ed. Martinari, 2014.<br>PELLICO, Linda Honan. <b>Enfermagem Médico-Cirúrgica</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2105. |

| <b>Unidade Curricular: Metodologia científica I</b>   | <b>CH: 40</b> | <b>Semestre:8</b> |
|---|---------------|-------------------|
| Competências <i>ou</i> Objetivos:<br>Conhecer o processo de construção da ciência e do saber da enfermagem;<br>Elaboração de projetos de pesquisa: aspectos formais e metodológicos.<br>Elaboração de resumos, resenhas, sinopse, Fichamento, Referências e citações.   |               |                   |
| Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br>Compreender a especificidade do conhecimento científico e do método científico.<br>Conhecer os procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa.<br>Aprender as normas relativas aos aspectos formais da pesquisa.<br>Compreender os aspectos de redação e de apresentação de textos científicos.<br>O conhecimento científico e sua produção<br>O método científico<br>Estrutura de projetos científicos;<br>Comunicação científica – O texto científico<br>Elaboração de projeto de pesquisa;<br>Regras ABNT<br>Documentação pessoal: ficha e arquivo; resenha, resumo, sinopse, fichamento, métodos para estudo;<br>Leitura e análise de interpretação de um texto; |               |                   |
| Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.  |               |                   |
| Bibliografia Básica:<br>POLIT, D. F.; BECK, C. T. <b>Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.<br>FLICK, U. <b>Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes</b> . Porto Alegre: Penso, 2012. 256p   |               |                   |

## Bibliografia Complementar:

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P de P.; HOHENDORFF, J. V. (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. 192p.

MINAYO, M.C de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 2015.

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2016.

| <b>Unidade Curricular: Atividade prática em Saúde do Adulto e do Idoso</b>  | <b>CH: 80</b> | <b>Semestre:6</b> |
|---|---------------|-------------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Desenvolver competências para a assistência de enfermagem em Centro Cirúrgico, sala de recuperação pós anestésica e central de material e esterilização.</p> <p>Prestar assistência de enfermagem integral, individualizada e sistematizada a adultos e idosos acometidos por doenças agudas ou crônicas em tratamento clínico-cirúrgico no ambiente hospitalar enfatizando os aspectos éticos e legais.</p>  |               |                   |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Conhecer e realizar os procedimentos de limpeza e desinfecção visando o controle da infecção hospitalar;</p> <p>Conhecer e manusear os equipamentos referentes as áreas da clínica médico cirúrgica e centro cirúrgico;</p> <p>Identificar as características, objetivos e organização da clínica médica cirúrgica, do centro cirúrgico, bem como conhecer as principais atividades que envolvem os profissionais de Enfermagem;</p> <p>Identificar o cuidado de enfermagem a ser prestada à pessoa cuidada na clínica médica cirúrgica e centro cirúrgico, prestando sempre um atendimento de qualidade;</p> <p>Conhecer e utilizar a terminologia clínica e cirúrgica;</p> <p>Conhecer o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos;</p> <p>Desenvolver ações de caráter individual e coletivo, visando diagnóstico precoce de intercorrências, e o tratamento adequado dos principais problemas clínicos cirúrgicos do adulto e do idoso;</p> <p>Prestar assistência com respeito e ética ao ser humano em todas as fases de sua vida, nas ações de promoção, prevenção e recuperação do processo saúde/doença.</p> <p>Aplicar as noções básicas de instrumentação cirúrgica e circulação de sala cirúrgica;</p> <p>Organização administrativa do centro cirúrgico;</p> <p>Biossegurança e segurança do paciente relacionada ao centro cirúrgico;</p> <p>Cuidados com instrumental cirúrgico;</p> <p>Métodos de Limpeza, desinfecção e esterilização de materiais cirúrgicos;</p> <p>Cuidados de enfermagem no pré operatório imediato, intra operatório e pós-operatório imediato.</p> |               |                   |

Noções básicas dos principais tipos de anestésicos e anestésias e os cuidados de enfermagem;

Metodologia de Abordagem: atividades assistenciais de enfermagem em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliações individuais e em grupo.

Bibliografia Básica:

SOARES, Nelma Rodrigues Choiet Goldenzwaig. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 10 ed. AC Farmacêutica, 2012.

DEALEY, Carol. **Cuidando de Feridas. Um guia para as enfermeiras**. 3ed. São Paulo : Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

MALAGUTTI, William. BONFIM, Isabel Miranda. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. 3 ed. Martinari, 2013.

FREITAS, Elizabete Viana de. PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.

## 7ª FASE

|   |                |                   |
|---|----------------|-------------------|
| <b>Unidade Curricular:</b> Enfermagem em saúde da Criança e do Adolescente  | <b>CH: 120</b> | <b>Semestre:7</b> |
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Reconhecer as principais patologias em neonatologia. Ser capaz de atuar junto a situações de urgência em neonatologia. Diferenciar situações que envolvam a neonatologia e o processo saúde/doença.</p> <p>Identificar as características fisiológicas do recém-nascido, criança e adolescente através disso propor uma assistência de enfermagem de forma sistematizada, individualizada e humanizada.</p> <p>Atender o Recém-nascido à criança e ao adolescente na prevenção, tratamento, reabilitação e educação, em atenção básica e hospitalar.</p>  |                |                   |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Prestar assistência de Enfermagem nos processos de crescimento e desenvolvimento, nas patologias e no contexto socioeconômico do recém-nascido, criança e adolescente. Realizar promoção, prevenção, tratamento e reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde. Aplicar as políticas de saúde vigentes no contexto do recém-nascido, criança e adolescente.</p> <p>Avaliação do recém-nascido normal; Características anatômicas e fisiológicas. Termoregulação.</p> <p>Assistência de Enfermagem nos Cuidados Imediatos e mediatos do Recém-nascido Eritroblastose fetal e incompatibilidade ABO, isoimunização.</p> <p>Assistência de Enfermagem ao Recém-nascido;</p> <p>Consulta de enfermagem ao neonato na unidade de saúde.</p> <p>Procedimentos de coleta de exames de sangue e hemoglicoteste.</p> <p>Aleitamento materno aleitamento materno.</p> |                |                   |

Prematuridade; problemas comuns ao recém-nascido.

Processos infecciosos ( Hepatite B; HIV) , Erros inatos do metabolismo, hipoglicemia neonatal, icterícia.

Assistência de Enfermagem no Atendimento de Emergência em sala de parto: Síndrome da aspiração de mecônio; Síndrome da membrana hialina, anoxia neonatal, anormalidades congênitas.

Políticas públicas de atenção a saúde do recém-nascido, da criança, adolescente programas vigentes no Ministério da Saúde.

A criança e o adolescente: conceitos; crescimento e desenvolvimento.

A violência contra a criança. Medidas de prevenção nos diferentes níveis de atenção à saúde. A saúde escolar. Principais patologias nas diversas faixas etárias. Abordagem da família, exame físico, avaliação nutricional e de desenvolvimento;

Estrutura da unidade pediátrica, abordagem psicológica frente a hospitalização e a morte. Atividades recreativas e lúdicas. Exame físico, dados vitais e medidas antropométricas; Higienização da criança

Assistência de Enfermagem à criança hospitalizada.

Crianças com problemas relacionados a transferência de Oxigênio e nutrientes. A criança com com infecção respiratória. A criança com disfunção Gastrointestinal e distúrbios hidrolacolífticos.

Assistência de Enfermagem à criança com disfunção cardiovascular, Assistência de Enfermagem com disfunção hematológica e imunológica.

Assistência de Enfermagem s criança com disfunções genitourinárias,

Assistência de Enfermagem à criança com disfunções cerebrais, endócrina.

Assistência de Enfermagem à criança com disfunção tegumentar.

Assistência de Enfermagem à criança com disfunção musculoesquelética ou articular.

Assistência de Enfermagem à criança com disfunção neuromuscular ou muscular.

Medicações VO, IM, EV, punção venosa, coleta de exames. Assistência de Enfermagem em Emergências em Pediátricas

Assistência de Enfermagem a crianças com necessidades especiais e a humanização.

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo-dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.

Bibliografia Básica:

SEGRE, CONCEIÇÃO. **Perinatologia: Fundamentos e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

WONG, Donna. **Enfermagem Pediátrica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar:

CLOHERTY, J. P.;, STARK, A. R. **Manual de neonatologia**. 7.ed. Rio de Janeiro; MEDSI, 2015.

LISSAUER, Tom. **Manual ilustrado de pediatria**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

|  |               |                    |
|--|---------------|--------------------|
| <b>Unidade Curricular:</b> Enfermagem em saúde da Mulher e do Homem  | <b>CH:140</b> | <b>Semestre: 7</b> |
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>         Conhecer a assistência de enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher e do homem nas diferentes fases da vida.</p>  |               |                    |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>         Prestar assistência de enfermagem à Mulher e ao Homem respeitando a individualidade e a integralidade em todas as fases e processos da vida.<br/>         Adquirir conhecimentos como:<br/>         Gênero saúde e sociedade:<br/>         Políticas e programas de saúde da Mulher e do Homem;<br/>         Papéis da mulher na sociedade e suas repercussões sobre a vida e no processo reprodutivo; Determinantes de morbi-mortalidade materna, perinatal e paterna;<br/>         Prevenção de violência e Acidentes;<br/>         Abordagem à mulher e ao homem em ginecologia e no climatério:<br/>         Ciclo reprodutivo feminino e masculino, desenvolvimento e ação hormonal;<br/>         Planejamento Familiar e métodos contraceptivos, critérios de elegibilidade para métodos definitivos, aspectos éticos e legais;<br/>         Patologias relacionadas ao sistema reprodutor masculino e feminino;<br/>         Modificações fisiológicas e aspectos biopsicossociais no climatério e a atuação do enfermeiro.<br/>         Assistência de enfermagem à mulher na prevenção de câncer de mama e de colo uterino; e ao homem na prevenção do câncer de próstata;<br/>         Prevenção de DST/AIDS;<br/>         Consulta de enfermagem à mulher e ao homem nos aspectos ginecológicos da saúde sexual e reprodutiva;<br/>         Abordagem à mulher na gestação e no parto:<br/>         Evolução da gestação e necessidades da gestante;<br/>         Assistência de enfermagem no pré natal, rotina de atendimento à gestante;<br/>         Intercorrências e patologias frequentes na gestação;<br/>         Fatores de risco na gestação, parto e puerpério;<br/>         Assistência de Enfermagem à Parturiente;<br/>         Consulta de Enfermagem à gestante de risco habitual;<br/>         Promoção à saúde da gestante através de ações de educação em saúde (Grupos de gestantes);<br/>         Abordagem à mulher no puerpério, ao recém-nascido e à família<br/>         Cuidados para adaptação normal no puerpério;<br/>         Intercorrências mais comuns no puerpério;<br/>         Adaptação do recém-nascido à vida extra-uterina e cuidados necessários;<br/>         O papel da família no puerpério;<br/>         Assistência de Enfermagem ao Recém-nascido normal;<br/>         Assistência de Enfermagem no Alojamento conjunto;<br/>         Promoção, proteção e apoio ao Aleitamento materno.</p> |               |                    |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos,</p>   |               |                    |

avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.

**Bibliografia Básica:**

BEREK, Jonathan S. Berek e Novak: **tratado de ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.). **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. 4 ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão, 2003. 522 p. (Práticas de enfermagem).

**Bibliografia Complementar:**

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Tradução de Roxane dos Santos Jacobson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

MELO, Victor Hugo de; CARNEIRO, Márcia Mendonça; REIS, Fernando Marcos dos; CAMARGOS, Aroldo Fernando. **Ginecologia ambulatorial: baseada em evidências científicas**. 2. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

| Unidade Curricular: <b>Ética e bioética em saúde</b>  | CH: 60 | Semestre: 7 |
|---|--------|-------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Caracterizar as diferenças entre Ética, Moral e o Direito.<br/>           Identificar os diferentes modelos explicativos utilizados em Bioética.<br/>           Refletir sobre a conjuntura do cuidado à saúde, incorporando as atuais discussões éticas, bioéticas e biopolíticas.</p>   |        |             |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Introdução à Bioética- bases conceituais da bioética<br/>           Problemas e implicações éticas no trabalho em Enfermagem<br/>           Processo de deliberação Moral – problematização e alternativas teóricas<br/>           Aspectos éticos envolvidos nas questões relativas a privacidade e confidencialidade, problemas de início e final de vida, alocação de recursos escassos, respeito à pessoa e tomada de decisão e pesquisa</p> |        |             |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>   |        |             |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ZOBOLI, E.C.P.; OGUISSO, T. <b>Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde</b>. São Paulo: Manole, 2006.<br/>           EDGAR, Morin. <b>Ciência com consciência</b>. 14ed. Bertrand Brasil, 2002.</p>   |        |             |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. Princípios de ética biomédica. Trad. Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2002.<br/>           COHEN, C. Como ensinar a bioética. O mundo da saúde, v. 29, n. 3, p. 438-443, jul./set.</p>  |        |             |

2005.

FOUCAULT, M. Ética, sexualidade, política. Ditos & Escritos V. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

|   |               |                    |
|---|---------------|--------------------|
| <b>Unidade Curricular:</b> Atividade prática em saúde da Criança do Adolescente, da Mulher e do Homem   | <b>CH: 80</b> | <b>Semestre: 7</b> |
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Aplicar as bases teóricas da assistência ao recém-nascido à criança e adolescente na prevenção, tratamento, reabilitação e educação, em atenção básica e hospitalar.</p> <p>Conhecer a assistência de enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher e do homem nas diferentes fases da vida.</p>   |               |                    |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Prestar assistência de Enfermagem nos processos de crescimento e desenvolvimento, nas patologias e no contexto sócio-econômico do recém-nascido, criança e adolescente.</p> <p>Realizar promoção, prevenção, tratamento e reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde. Aplicar as políticas de saúde vigentes no contexto do recém-nascido, criança e adolescente.</p> <p>Assistência de Enfermagem à criança e adolescente hospitalizados.</p> <p>Assistência de Enfermagem a crianças e adolescente com necessidades especiais.</p> <p>Prestar assistência de enfermagem à Mulher e ao Homem respeitando a individualidade e a integralidade em todas as fases e processos da vida.</p> <p>Realizar atividades de prevenção de violência e acidentes;</p> <p>Planejamento Familiar e métodos contraceptivos, critérios de elegibilidade para métodos definitivos, aspectos éticos e legais;</p> <p>Modificações fisiológicas e aspectos biopsicossociais no climatério e a atuação do enfermeiro.</p> <p>Assistência de enfermagem à mulher na prevenção de câncer de mama e de colo uterino; e ao homem na prevenção do câncer de próstata;</p> <p>Prevenção de DST/AIDS;</p> <p>Consulta de enfermagem à mulher e ao homem nos aspectos ginecológicos da saúde sexual e reprodutiva;</p> <p>Assistência de enfermagem no pré natal, rotina de atendimento à gestante;</p> <p>Intercorrências e patologias frequentes na gestação;</p> <p>Assistência de Enfermagem à Parturiente;</p> <p>Consulta de Enfermagem à gestante de risco habitual;</p> <p>Promoção à saúde da gestante através de ações de educação em saúde (Grupos de gestantes);</p> <p>Abordagem à mulher no puerpério, ao recém-nascido e à família</p> <p>Cuidados para adaptação normal no puerpério;;</p> |               |                    |
| <p>Metodologia de Abordagem: atividades assistenciais em instituições de saúde, estudo dirigido, estudo de caso e avaliações individuais e em grupo.</p>  |               |                    |
| <p>Bibliografia Básica:</p>   |               |                    |

ALMEIDA, Fabiane de Amorin. SABARÉS, Ana Llongh. (orgs) **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Manole, 2008.  
GOMES, Romeu. **A saúde do homem em foco**. UNESP, 2010.

Bibliografia Complementar:

BOWDEN, V R; GREENBERG, C S. **Procedimentos em Enfermagem Pediátrica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. NARCHI, Nádia Zanon. (orgs) **Enfermagem e saúde da mulher**. 2 ed. Manole, 2013.

## 8ª FASE

| Unidade Curricular: Enfermagem em Situações Críticas   | CH: 120 | Semestre:8 |
|--|---------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>Abordar os cuidados integrais da assistência de enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência.<br/>Conhecer a estrutura, organização, funcionamento, normas e rotinas dos serviços na unidade de terapia intensiva.</p>  |         |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>História Hospitalar e APH<br/>Normas/rotinas Serviço de Emergência<br/>Atribuições do enfermeiro e equipe de enfermagem em emergência<br/>Estrutura física, organização e funcionamento do serviço de emergência<br/>Definição, acolhimento e os critérios para a classificação de risco<br/>Abordagem primária e secundária<br/>Fisiopatologia da Parada Cardio-pulmonar<br/>Ressuscitação cardiorrespiratória<br/>Suporte ventilatório, Suporte Cardiovascular<br/>Farmacologia das principais drogas utilizadas em Emergências:<br/>Intoxicações exógenas<br/>Principais arritmias cardíacas<br/>Queimaduras<br/>Emergências clínicas , traumáticas e hipertensivas<br/>Estrutura física da UTI<br/>Normas e rotinas em UTI<br/>Assistência ao paciente grave na UTI<br/>Atribuições do enfermeiro e equipe de enfermagem na UTI;<br/>Ética e humanização<br/>Farmacologia das drogas utilizadas em UTI<br/>Avaliação e controle de consciência e sedação,<br/>Principais cuidados de enfermagem em UTI (Controle hidroeletrólítico, balanço hídrico, drenos, diálise peritonial e hemodiálise)<br/>Assistência de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica<br/>Monitorização invasiva e não invasiva do paciente de UTI</p> |         |            |

Assistência de enfermagem à pacientes distúrbios respiratórios e cardiológicos (SARA, TEP, EAP)

Nutrição parenteral total

Protocolo de morte encefálica

Segurança do paciente

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.

Bibliografia Básica:

PADILHA, Katia Grillo et al. **Enfermagem Em Uti - Cuidados Do Paciente Critico**. Série Enfermagem. Barueri: Manole, 2016.

ATALLAH, A, N. BIROLINI, D. BORGES, D. R. Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle. **Urgências e Emergências**. 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2014.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem em Pronto Atendimento - Urgência e Emergência**. Curitiba: Saraiva, 2014.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidência**. Rio de Janeiro: 2011.

| <b>Unidade Curricular:</b> Enfermagem em Saúde Mental   | <b>CH:100</b> | <b>Semestre:8</b> |
|---|---------------|-------------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Compreender os aspectos conceituais de saúde e doença mental e suas articulações nos diversos eventos da vida, entendendo-os como fenômenos marcados pela cultura.</p> <p>Conhecer o trabalho interdisciplinar no campo da saúde mental e em seus níveis de prevenção e áreas de atuação de enfermagem psiquiátrica.</p> <p>Conhecer as características, atribuições e serviços de assistência psiquiátrica. Estudo das psicopatologias e métodos terapêuticos utilizados em psiquiatria</p>  |               |                   |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Identificar e analisar os principais desafios da evolução histórica da psiquiatria;</p> <p>Identificar as políticas que regem a assistência a saúde mental no contexto do SUS;</p> <p>Apresentar o processo de desinstitucionalização da Reforma Psiquiátrica Brasileira;</p> <p>Reconhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de sofrimento psíquico;</p> <p>Subsidiar os alunos com conhecimento sobre o manejo nas crises;</p> <p>Apresentar conceitos básicos sobre o uso de fármacos para o trabalho em equipe multidisciplinar;</p> <p>Apresentar os vínculos entre atenção do usuário portador de sofrimento psíquico grave e o convívio familiar, social e no trabalho;</p> <p>Planejar o cuidado de enfermagem numa base individualizada, enfocando os aspectos preventivos e de recuperação;</p> <p>Operacionalizar uma prática pedagógica que propicie a reflexão e ofereça aos alunos conteúdos e habilidades para iniciar processos de pesquisa e atuação no mercado de trabalho;</p> |               |                   |

Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo, aulas práticas em laboratório.

Bibliografia Básica:

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FORLENZA, Orestes Vicente. **Compêndio de clínica psiquiátrica**. Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014.

COSTA, J. F. **Historia da psiquiatria no Brasil**. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

QUEVEDO, J., SHIMITT, R. KAPCZINSKI, F. **Emergências psiquiátricas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

| Unidade Curricular: Metodologia científica II  | CH: 100 | Semestre:8 |
|--|---------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Conhecer o processo de construção da ciência e do saber da enfermagem;<br/>           Elaboração de projetos de pesquisa: aspectos formais e metodológicos.<br/>           Conhecer as metodologias de pesquisa em saúde envolvendo seres humanos, etapas de seu desenvolvimento aplicação prática do projeto.<br/>           Desenvolver conhecimento científico na área a ser estudada.</p>  |         |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Compreender a especificidade do conhecimento científico e do método científico.<br/>           Conhecer os procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa.<br/>           Aprender as normas relativas aos aspectos formais da pesquisa.<br/>           Compreender os aspectos de redação e de apresentação de textos científicos.<br/>           O conhecimento científico e sua produção<br/>           O método científico<br/>           Estrutura de projetos científicos;<br/>           Comunicação científica – O texto científico<br/>           Elaboração de projeto de pesquisa;<br/>           Regras ABNT<br/>           Documentação pessoal: ficha e arquivo; resenha, resumo, sinopse, fichamento, métodos para estudo;<br/>           Leitura e análise de interpretação de um texto;<br/>           Elaborar projeto de pesquisa<br/>           Apresentar projeto de pesquisa a banca de qualificação;<br/>           Tipos de metodologias científicas: Estudos quantitativos; qualitativos; Métodos mistos; revisões de literatura.<br/>           Estrutura de projetos científicos;<br/>           Etapas para aprovação de pesquisa em comitê nacional de ética em pesquisa;</p> |         |            |
| <p>Metodologia de Abordagem: Aulas expositivo dialogadas; seminários, estudos dirigidos, avaliações escritas individuais e/ou em grupo.</p>  |         |            |

## Bibliografia Básica:

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012. 256p

HULLEY, S. B. et al. (Org.). **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015

## Bibliografia Complementar:

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P de P.; HOHENDORFF, J. V. (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. 192p.

MINAYO, M.C de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 2015.

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2016.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004

|  |              |                   |
|--|--------------|-------------------|
| <b>Unidade Curricular:</b> Atividade prática em Enfermagem em Situações Críticas e de Saúde Mental   | <b>CH:80</b> | <b>Semestre:8</b> |
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:</p> <p>Abordar os cuidados integrais da assistência de enfermagem nos atendimentos a pacientes em situações críticas;</p> <p>Abordar os cuidados integrais da assistência de enfermagem a pacientes de saúde mental.</p>  |              |                   |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:</p> <p>Assistência e gerenciamento em Enfermagem ao paciente crítico.</p> <p>Assistência e gerenciamento de Enfermagem ao paciente de saúde mental.</p>  |              |                   |
| <p>Metodologia de Abordagem: atividades assistenciais em instituições de saúde, estudos de caso, estudo dirigido e avaliação individual e em grupo.</p>  |              |                   |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>PADILHA, Katia Grillo et al. <b>Enfermagem em UTI – Cuidados Do Paciente Crítico</b>. Série Enfermagem. Barueri: Manole, 2016.</p> <p>VIANA, R. A. P. P. et al. <b>Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011. 546 p.</p>  |              |                   |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ATALLAH, A, N. BIROLINI, D. BORGES, D. R. <b>Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle. Urgências e Emergências</b>. 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2014.</p> <p>VIDEBECK, S. L. <b>Enfermagem em saúde mental e psiquiatria</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 536 p</p> <p>LOPES, Antonio Carlos. VENDRAME, Leticia Sandre. Manual de medicina de urgência. São Paulo : Atheneu, 2012.</p> |              |                   |

## 9ª FASE

| Unidade Curricular: Estágio Supervisionado I   | CH: 400 | Semestre:9 |
|--|---------|------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/>Sistematização da Assistência de Enfermagem e gestão do processo de trabalho na Atenção Primária em saúde.</p>  |         |            |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/>Construir e aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao exercício profissional da Enfermagem, integrando teoria e prática.<br/>Desenvolver competências nas dimensões do cuidar, do administrar, do investigar e educar objetivando a promoção e a prevenção de agravos à saúde.<br/>Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida<br/>Gestão do processo de trabalho na Atenção Primária<br/>Planejamento operacional em unidade de Serviço de Enfermagem;<br/>Competências do enfermeiro no gerenciamento da assistência de enfermagem em Unidade de Serviço;<br/>Estratégias para coordenação do trabalho em equipe;<br/>Aspectos gerais da qualidade em Serviço de Enfermagem;<br/>Supervisão e avaliação de serviços: indicadores de serviço e assistência<br/>Construir e aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao exercício profissional da Enfermagem, integrando teoria e prática.<br/>Desenvolver competências nas dimensões do cuidar, do administrar, do investigar e educar objetivando a promoção e a prevenção e a reabilitação à saúde.<br/>Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida</p> |         |            |
| <p>Metodologia de Abordagem: atividades assistenciais em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliação individual e em grupo.</p>  |         |            |
| <p>Bibliografia Básica:<br/>CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. <b>Saúde Coletiva-Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.<br/>SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. <b>Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem</b>. São Paulo: Manole, 2013.<br/>KURCGANT, P. <b>Gerenciamento em Enfermagem</b>. 1ªEd, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>   |         |            |
| <p>Bibliografia Complementar:<br/>BORK, A M T. <b>Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação</b>. Guanabara Koogan. 1ªEdição - 2003 .<br/>CHIAVENATO, I. <b>Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</b>. Rio de Janeiro, Campus, 2009.<br/>FIGUEIREDO, N. M. A. <b>Ensinando a cuidar em Saúde Pública</b> - coleção práticas de Enfermagem. São Paulo: 2012.<br/>MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. <b>Enfermagem em Saúde Coletiva</b>. São Paulo: Difusão SENAC, 2012.<br/>OHARA, E. C. CH; SAITO, R. S. (Org.). <b>Saúde da Família: considerações teóricas e</b></p>   |         |            |

**aplicabilidade.** São Paulo: Martinari, 2010.

SANTOS, A. S; MIRANDA, S. M. R. C. **A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária a Saúde.** Barueri São Paulo: Manole, 2007.

BERTELLI, S B. **Gestão de Pessoas em Administração Hospitalar.** 1ªEd. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MENDES, E. V. **As redes de Atenção à saúde.**Belo Horizonte: ESP- MG, 2009.

## 10ª FASE

| Unidade Curricular: Estágio Supervisionado II   | CH: 400 | Semestre:10 |
|---|---------|-------------|
| <p>Competências <i>ou</i> Objetivos:<br/> Vivências de situações reais da atenção secundária e terciária à saúde que possibilitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área de saúde e enfermagem e desenvolver as competências nas dimensões do cuidar, do administrar, do investigar e educar objetivando a promoção e a prevenção de agravos à saúde.</p>  |         |             |
| <p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes <i>ou</i> Conteúdos:<br/> Construir e aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao exercício profissional da Enfermagem, integrando teoria e prática.<br/> Desenvolver competências nas dimensões do cuidar, do administrar, do investigar e educar objetivando a promoção e a prevenção de agravos à saúde.<br/> Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida<br/> Planejamento operacional em unidade de Serviço de Enfermagem;<br/> Competências do enfermeiro no gerenciamento da assistência de enfermagem em Unidade de Serviço;<br/> Estratégias para coordenação do trabalho em equipe;<br/> Aspectos gerais da qualidade em Serviço de Enfermagem;<br/> Supervisão e avaliação de serviços: indicadores de serviço e assistência<br/> Construir e aprimorar conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao exercício profissional da Enfermagem, integrando teoria e prática.<br/> Desenvolver competências nas dimensões do cuidar, do administrar e do investigar;<br/> Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida<br/> Gestão do processo de trabalho na Atenção Secundária e Terciária<br/> Planejamento, implementação e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem.<br/> Competências do enfermeiro no gerenciamento da assistência de enfermagem em Unidade de Serviço;</p> |         |             |
| <p>Metodologia de Abordagem: atividades assistenciais em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliação individual e em grupo.</p>   |         |             |
| <p>Bibliografia Básica:<br/> CHIAVENATO, I <b>Administração: teoria, processo e prática.</b> 1ª Edição CAMPUS - 2006<br/> .<br/> KURCGANT, P. <b>Gerenciamento em Enfermagem.</b> 1ªEd, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>   |         |             |

**Bibliografia Complementar:**

BORK, A M T. **Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação**. Guanabara Koogan. 1ª Edição - 2003 .

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro, Campus, 2009.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública** - coleção práticas de Enfermagem. São Paulo: 2012.

MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em Saúde Coletiva**. São Paulo: Difusão SENAC, 2012.

OHARA, E. C. CH; SAITO, R. S. (Org.). **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari, 2010.

SANTOS, A. S; MIRANDA, S. M. R. C. **A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária a Saúde**. Barueri São Paulo: Manole, 2007.

BERTELLI, S B. **Gestão de Pessoas em Administração Hospitalar**. 1ªEd. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

KURCGANT, P. et al. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.

MENDES, E. V. **As redes de Atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESP- MG, 2009.

### **32. Metodologia:**

Educar na saúde torna-se cada vez mais um desafio, pois, segue-se o mesmo movimento de buscar uma nova forma de ensinar, uma metodologia inovadora, para formar profissionais críticos-reflexivos, que busquem transformar a sua realidade.

As mudanças na formação apontam para um profissional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, em substituição ao modelo biomédico, especializado, fragmentado e hierarquizado. Essa ruptura com a concepção biologicista, curativista, especializada e hospitalocêntrica deve ser orientada pelo modelo epidemiológico, comprometida com a oferta de ações de saúde com terminalidade e resolutividade.(FERNANDES, 2012).

A educação problematizadora é um instrumento de transformação global que vem sendo utilizado também no ensino em saúde, visa responder aos desafios da sociedade, com essência e dialogicidade, é o ponto de partida para que o educando construa o seu próprio conhecimento e com isso se liberte, criando uma consciência crítica emancipadora, pois educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE,2009).

No contexto da nova educação trabalha-se com metodologia ativas (MA) que são uma concepção educativa que estimulam processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, nos quais o educando participa e se compromete com seu aprendizado

(SOBRAL E CAMPOS, 2012).

As estratégias metodológicas para o ensino-aprendizagem do curso de graduação de enfermagem têm como principal proposta enfrentar os desafios da contemporaneidade, ou seja, uma formação fundamentada nos quatro pilares da educação contemporânea, propostos pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser (DELORS,1998).

Desta forma, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento. Aprender a aprender envolve adquirir cultura geral ampla, evidenciando a necessidade da formação por competências à prática docente reflexiva; aprender a fazer desenvolver competências amplas para o mundo do trabalho; aprender a viver juntos envolve cooperar com os outros em todas as atividades humanas, e aprender a ser integra todos os aprenderes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (DELORS,1998).

Assim o corpo docente irá se apropriar-se dos saberes da pedagogia para desenvolver práticas educativas voltadas à formação de sujeitos questionadores, implementando ações que contenham elementos motivadores ou estimuladores do pensamento crítico e criativo (REIBNITZ e PRADO, 2006).

Desta forma, a formação do profissional deve estar numa perspectiva crítica-criativa, baseada nos quatro pilares da educação e em consonância com a LDB, e a inclusão de estes aprenderes na formação de Enfermagem favorecerá o indivíduo a adquirir autonomia e discernimento.

Essas transformações, nas estratégias pedagógicas, vêm sendo respaldadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que no seu art.14, institui: a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender (BRASIL, 2001b, p. 5).

Sendo assim o corpo docente utilizará metodologias de ensino que busquem o entendimento amplo dos conhecimentos na área da biologia, ciências humanas e saúde de modo que os alunos possam compreender o processo de trabalho de enfermagem de forma integral. As ações desenvolvidas são pautadas nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e visam atender o ser humano, família e comunidade com qualidade e competência técnico-científica e de forma humanizada.

A abordagem metodológica privilegia a necessidade de inserção precoce dos

futuros profissionais nos cenários das práticas e a utilização de metodologias ativas para a aprendizagem, atualmente, duas se destacam: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Metodologia da Problematização (MP). (BRASIL, 2001 OU 2011).

Desta forma, o projeto pedagógico do curso prevê aulas práticas em laboratório desde o primeiro semestre. A inserção na comunidade e as atividades práticas de enfermagem iniciarão no terceiro semestre e os estágios no quarto semestre. As disciplinas de sociologia, ciências sociais, filosofia e ética embasam conteúdos relativos ao ser humano e a sociedade, que deve ser o centro das ações do enfermeiro.

Sendo assim, as metodologias inovadoras fazem com que o aluno desperte para o pensamento crítico e seja capaz de modificar a realidade, buscando informações para resolução de problemas e de enfrentamento de situações de imprevisibilidade, o aluno tem a capacidade de agir com eficácia frente as mais diversas situações.

Esta prática inovadora no processo ensino-aprendizagem apresenta-se em construção e contribui para a formação de um profissional crítico-reflexivo que poderá transformar o mundo (PRADO et al., 2012)

O processo de ensino-aprendizagem é centrado no aluno como principal ator e o professor é o facilitador, transformador e libertador desse processo, onde o diálogo predomina.

Outra responsabilidade da formação e das Instituições de Ensino Superior (IES) é desenvolverem currículos e projetos político/pedagógicos em consonância com o ideário do SUS.(VALENÇA, 2011). Articular saberes, dentro dos diversos cenários de aprendizagem, conforme proposto pelo SUS, é contemplar o engendramento do ensino-serviço, teoria-prática e ação-reflexão-ação, na educação e orientação da formação do enfermeiro para atuar na integralidade da atenção à saúde, na construção de vínculos nas relações entre profissionais e usuários na superação do modelo centralizador persistente (existente) até os dias atuais (SILVA e SENA, 2008).

Nessa perspectiva, é possível refletir que a formação em saúde/enfermagem precisa ser capaz de formar um profissional ético/político, crítico/reflexivo, envolvido com a conjuntura social, que problematize o cotidiano, como ousado participante da construção social, que aponte falhas e indique possíveis soluções. Esse perfil profissional deve compor projetos pedagógicos para formar enfermeiros pensantes (SILVA; RODRIGUES, 2010).

### **33. Estágio curricular supervisionado:**

O Estágio Curricular (EC) é considerado uma experiência indispensável ao futuro profissional de Enfermagem. Permite ao acadêmico vivenciar os processos de trabalho, contextualizar a realidade, acompanhar as ações que experimentou em unidades de aprendizagem, como por exemplo, laboratório de técnicas básicas, além de, permitir o confronto entre os conhecimentos práticos e teóricos. No EC o acadêmico desenvolve habilidade técnica científica e política para atuar nos serviços de saúde.

Por outro lado, o EC constitui excelente instrumento de retroalimentação à atividade docente, fornecendo subsídios para que os programas de ensino sejam adequados à realidade da população e dos serviços de saúde.

No curso de bacharelado em enfermagem a carga horária total de estágio prevista é de 800 horas, divididas em várias etapas, com o objetivo de ofertar maior diversidade de locais e vivências ao acadêmico de enfermagem. Desta forma, os estágios acontecerão desde a quarta fase (segundo ano) até o último período. Os estágios que ocorrem da quarta a oitava fase terão como média na relação professor-aluno, de 1 para 6, ou seja, um professor para cada seis alunos. Essa relação é determinada pelos campos de estágio, que autorizam a entrada de alunos e professores conforme sua capacidade de infraestrutura.

No nono semestre, o estágio de administração prevê dois professores pois os alunos desenvolverão atividades relacionadas a administração de instituições de saúde e seu funcionamento.

No décimo semestre, o estágio supervisionado tem como objetivo propiciar ao estudante condição para vivenciar situações reais da prática profissional, buscando compreender crítica e criativamente suas determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais), buscando o conhecimento e a solução para os problemas enfrentados na prática diária da enfermagem. Nesse momento, o discente passa a integralizar todos os conhecimentos adquiridos até o momento, buscando sua autonomia como futuro profissional. Na busca dessa autonomia, a supervisão dos docentes será com um grupo maior de discentes, sendo destacados dois docentes para supervisão do grupo de alunos.

Os estágios serão realizados em instituições de saúde, instituições de longa permanência, clínicas, unidades básicas de saúde, estratégia de saúde da família (ESF), escolas e demais ambientes, públicos ou privados, que propiciem o aprendizado necessário para a formação do enfermeiro.

### **34. Atividades de Extensão:**

As atividades de extensão serão desenvolvidas ao longo dos 10 semestres do curso, com a participação de alunos, docentes e comunidade externa. As atividades previstas são:

- Participação em feiras, eventos e datas comemorativas alusivas a questões de saúde, como exemplo a semana do idoso (parceria com a secretaria municipal de saúde), feira de saúde do SESC (evento mensal que a coordenação de saúde e serviços já participa com os alunos do curso técnico em enfermagem);
- Realização de ações na comunidade. Historicamente, através do curso técnico em enfermagem e da especialização pós técnica em saúde do idoso, o IFSC já participa de atividades em grupos de idosos, grupos de ajuda mútua a pacientes com Parkinson, orientação em saúde para residentes de casas e abrigos para dependentes químicos, instituições de longa permanência, entre outros;
- Oferta de minicursos para a comunidade (primeiros – socorros, cuidando do cuidador);

Estas e outras atividades podem ser realizadas e registradas através dos documentos de ação de extensão ou da participação de docentes, alunos e servidores técnico - administrativos em editais e extensão do IFSC ou de outras agências de fomento.

### **35. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC:**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo introduzir o acadêmico no campo da pesquisa científica e educacional, possibilitando ainda, a avaliação do aproveitamento de conhecimentos adquiridos durante o curso. Permite a aproximação de pesquisas que demonstram as inovações que ocorrem no mundo do trabalho e o aprofundamento de estudos dos problemas regionais, o apontamento de propostas e soluções, integrando universidade e sociedade.

O TCC será realizado individualmente ou em duplas, sendo desenvolvido a partir do 8º semestre do curso, quando os discentes aprenderão sobre processo de construção da ciência e do saber da enfermagem e as etapas de elaboração de projeto científico. A disciplina de metodologia científica abordará os principais tipos de pesquisa em enfermagem e as etapas de elaboração de projeto científico a fim de instrumentalizar o aluno no processo de escrita do projeto.

O aluno finalizará o processo de escrita do projeto, necessitando ser aprovado em

banca de qualificação ao final do oitavo semestre letivo. Após a aprovação na banca, o projeto, quando pertinente, deve ser submetido ao comitê de ética em pesquisa, via plataforma Brasil, e obter a aprovação antes do início da execução da pesquisa.

No nono e décimo semestre o discente desenvolverá a pesquisa e o relatório final para apresentação em banca e aprovação no curso. Em anexo está o regulamento do TCC (ANEXO 1).

O acompanhamento dos alunos, no TCC, será realizado pelo professor orientador, coorientador e/ou profissional responsável. Na elaboração da proposta o aluno deverá observar que o TCC tem uma carga horária prevista de 100 horas (40h na 9ª fase e 60h na 10ª fase) para o seu desenvolvimento, e que na avaliação da proposta os professores atentarão para este fato.

### **36. Atendimento ao Discente:**

Além das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em ambientes de estudos coletivos, será oferecido aos estudantes, suporte fora do contexto da sala de aula. Essas ações de atendimento têm como objetivo oferecer ao discente a possibilidade de desenvolver sua plenitude acadêmica ao longo do curso. Sobre isso, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional (2014, p. 59) salienta que:

A educação, direito social constitucionalmente estabelecido, sobretudo quando oferecida em organizações públicas de ensino, precisa responder às demandas pedagógicas e sociais próprias dos sujeitos de direitos que constituem seu corpo discente; favorecendo, assim, a formação integral com qualidade e estimulando o pensamento crítico. Para tanto, é necessário que o estudante tenha condições plenas para se desenvolver enquanto sujeito, bem como as habilidades socioprofissionais necessárias à sua inserção no mundo do trabalho.

Desta forma, são oferecidos aos alunos locais de referência para que a formação integral do estudante elencada no PDI seja alcançada. Nesse sentido, a Coordenação do Curso será o local de referência para o atendimento ao discente em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à Instituição. Conforme o Regulamento Institucional, o discente contará com atendimento extraclasse em horário previamente acordado com o docente, para esclarecimento de eventuais dúvidas e aprofundamento do conhecimento. A recuperação das avaliações insatisfatórias ocorrerá conforme o Regimento didático-pedagógico.

Além disso, o Campus Joinville conta com atendimento ao discente por meio da Coordenadoria Pedagógica, vinculada ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, atuando de forma multidisciplinar. Este setor desenvolve atividades pedagógicas de diálogo, de orientação aos educandos, educadores e família, assistência ao estudante e psicologia educacional. É composta pelos profissionais: Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), Psicólogo, Assistente Social e Assistente de Alunos. O horário de funcionamento é das 7h30min às 22h30min. Além disso, o IFSC Câmpus Joinville dispõe de uma estrutura de secretaria e registro acadêmico, matrícula, atestados, certificados e outros, tendo como horário de funcionamento: 9 h às 21 h. Os discentes também podem contar com o setor de biblioteca para atendimento relacionado a empréstimo, consulta, reserva de obras de estudo no horário das 8 h às 22 h.

No que se refere à Assistência Estudantil, o IFSC desenvolve o Programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidade Social (PAEVS), que visa o atendimento aos discentes em vulnerabilidade social. Esse programa é regulamentado em normas específicas.

### **37. Atividades de Permanência e Êxito:**

O Instituto Federal de Santa Catarina prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2014, p. 46) atividades de permanência e êxito, pois compreende que a democratização do acesso à instituição “[...] não tem garantido o sucesso do processo educativo dos discentes”, considerando desta forma, a necessidade de se “[...] atentar para a taxa de evasão de acordo com cada curso, bem como para seus motivos, buscando-se desenvolver estratégias que incentivem a permanência do discente até que ele finalize a formação em curso”. Assim, o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem compreende como atividades de permanência e êxito os pressupostos elencados no PDI (2014, p. 47-48) que prevê:

- a. O acompanhamento pedagógico sistemático do processo de ensino-aprendizagem;
- b. O acompanhamento pedagógico em situações de dificuldade de desempenho e de aprendizagem;
- c. O acompanhamento docente para adaptação metodológica, buscando facilitar o processo de ensino e aprendizagem;
- d. O apoio psicossocial em casos de dificuldades emocionais, afetivas e de aprendizagem.

- e. A prevenção e a promoção de saúde;
- f. O desenvolvimento de estudos e ações sobre evasão e permanência;
- g. A organização de parcerias com setores como assistência social, saúde e segurança, quando houver a necessidade de ações intersetoriais articuladas;
- h. O fomento de ações articuladas das atividades de ensino, pesquisa e extensão como princípio educativo;
- i. O fomento da inserção dos discentes no mundo do trabalho;
- j. A promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- k. O fomento da formação político-social para a comunidade acadêmica.

### **38. Avaliação do Ensino:**

Todo projeto pedagógico de um curso de graduação, sobretudo quando em implantação, deve estar sujeito a avaliação continuada com vistas à melhoria de processo e do desempenho dos próprios educandos. A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O SINAES avalia o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos. Para avaliar esses itens, focaliza-se em três modalidades de avaliação: das instituições, dos cursos e do desempenho acadêmico dos estudantes no âmbito do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O ENADE avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O ENADE é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar.

A inscrição dos estudantes no ENADE é de responsabilidade do dirigente da instituição de ensino superior. O monitoramento do projeto pedagógico do curso deve ser normalizado pelo Colegiado de Curso. Nesta normatização devem constar, em especial, os seguintes itens:

– Tratar da avaliação interna do curso (avaliação da estrutura, do currículo e das práticas pedagógicas, dos docentes e dos discentes), dando um caráter, sobretudo, de acompanhamento e correção de rumos (monitoramento) a todo esse sistema de avaliação;

- Tratar de propostas de nivelamento (monitorando ingressantes desde o processo seletivo), acompanhamento mais cuidadoso dos primeiros períodos, garantindo a construção das habilidades básicas de um estudante de ensino superior de engenharia;
- Tratar de propostas de mecanismos de recuperação/acompanhamento. São instrumentos para o monitoramento do projeto pedagógico do curso as reuniões de avaliação e reuniões de área.

Além destas ferramentas, é possível também citar:

- Auto-avaliação: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSC, formada em 2008, e composta por membros de todos os campi (servidores, professores e alunos). Esta comissão é orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da auto-avaliação institucional da CONAES.
- Avaliação Externa: Realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das auto-avaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativas e de regulação numa perspectiva de globalidade.

### **39. Avaliação da aprendizagem:**

A avaliação merece um grande destaque no processo de ensino-aprendizagem, pois é este movimento processual e diagnóstico, que permitirá após avaliações parciais: a orientação, a reorientação e o planejamento de novas estratégias metodológicas. Os processos avaliativos também seguem os parâmetros e princípios do Projeto Pedagógico Institucional e o perfil de conclusão do curso definido por este Projeto Pedagógico. A avaliação se desenvolverá no decorrer de todo o processo de ensino, não se restringindo, portanto, a um momento isolado deste processo, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996)

O Regimento Pedagógico do IFSC também destaca no artigo 96, alguns instrumentos de avaliação que podem ser utilizados: observação diária dos alunos pelos professores em suas diversas atividades, trabalhos de pesquisa individual ou coletiva, testes e provas escritos com ou sem consulta, entrevistas e arguições, resoluções de exercícios, planejamento ou execução de experimentos ou projetos, relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou visitas técnicas, atividades práticas, realização de eventos

ou atividades abertas à comunidade, autoavaliação descritiva e avaliação pelos colegas de classe, entre outras.

Estas estratégias de avaliação serão trabalhadas dentro de uma perspectiva formativa, onde será observada a constituição de conhecimentos em uma perspectiva de ação – reflexão – ação. Deste modo, acredita-se que a partir do desenvolvimento das unidades curriculares de forma integrada, haverá uma maior contextualização do conhecimento adquirido, propiciando aos alunos ao longo do curso a obtenção de experiências e práticas do dia a dia do profissional de Enfermagem.

Os conselhos de classe acontecerão em dois momentos: no meio do semestre letivo e no final do semestre letivo. O conselho de classe prevê a participação dos alunos, docentes, coordenadores e equipe pedagógica do curso. Os alunos poderão encaminhar suas demandas, sugestões e considerações sobre o andamento do curso, recursos humanos, físicos e materiais, bem como avaliação da própria instituição de ensino. É um momento de troca de ideias entre todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de melhorar a qualidade do curso.

#### **40. Atividades de tutoria:**

NSA

#### **41. Material didático institucional:**

NSA

#### **42. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.**

NSA

#### **43. Integração com as redes públicas de ensino**

NSA

#### **44. Atividades práticas de ensino**

Os cenários de práticas constituem-se em espaços onde o acadêmico exercita sua cidadania, como sujeito social e crítico que analisa a realidade e propõe medidas de enfrentamento. Tratam-se de campos de ação que acontecem dentro da comunidade e possibilitam uma vivência concreta e a apreensão das necessidades desta população.

Tais cenários favorecem a integração da teoria à prática, a superação da fragmentação do ensino e ainda, possibilitam a transversalização de saberes fundamentais à formação humana e acadêmica do estudante.

As atividades práticas de ensino diferem do estágio pois o aluno está no processo inicial do desenvolvimento de seus conhecimentos teórico prático. Desta forma, este

processo de ensino-aprendizagem ocorrerá antes do início dos estágios e continuará a ser realizado durante toda a formação do aluno, sob a supervisão direta do professor.

O professor deve auxiliar o aluno no desenvolvimento das atividades previstas, monitorando, apoiando, acompanhando e incentivando o aluno a aprimorar suas habilidades. O diálogo e a reflexão devem estar presentes. As relações interpessoais estabelecidas fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. (Alves, Oliveira, 2014)

Para estas atividades, a turma será dividida em grupos menores, sendo que cada um será acompanhado por um docente. A supervisão e monitoramento se fazem necessários pois nestas atividades é a primeira vez que o aluno terá contato com pacientes, comunidade e poderá observar a atuação de outros profissionais e seus colegas. O docente deverá promover:

- Ambiente seguro para alunos e comunidade;
- Reflexão das atividades realizadas a fim promover o aprendizado;
- Oportunidade para que os alunos desenvolvam as competências necessárias a atuação na enfermagem.

### **Estágio não obrigatório:**

Os estágios não obrigatórios poderão ser realizados conforme demanda das instituições de saúde. Este tipo de estágio é incomum na área da enfermagem, no entanto, podem haver solicitações por parte das instituições de saúde.

## **V – Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

### **45. Coordenador e Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O coordenador do curso será selecionado através de edital interno, conforme normas da instituição. O coordenador do curso será vinculado ao NDE assim que for nomeado. A composição do NDE é a seguinte:

| <b>Docente</b>                        | <b>Docência</b> | <b>Titulação</b> | <b>Regime</b> |
|---------------------------------------|-----------------|------------------|---------------|
| Betina Barbedo                        | 16 anos         | Dr <sup>a</sup>  | 40 h DE       |
| Marieli T. Krampe Machado             | 11 anos         | Ma               | 40 h DE       |
| Carla Simone Leite de Almeida         | 8 anos          | Dr <sup>a</sup>  | 40 h DE       |
| Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha | 2 anos          | Ma               | 40 h DE       |
| Debora Rinaldi Nogueira               | 15 anos         | Ma               | 40 hDE        |

O NDE é o órgão consultivo responsável pela concepção e acompanhamento do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Joinville, e tem, por finalidade, a implantação, consolidação e monitoramento do mesmo. O regulamento do núcleo docente estruturante (NDE) do curso de enfermagem encontra-se no anexo 2.

#### **46. Composição e Funcionamento do colegiado de curso:**

O colegiado do curso de graduação em enfermagem é um órgão normativo, consultivo, deliberativo e de planejamento acadêmico e tem por finalidade promover a coordenação administrativa, pedagógica e a interação do Curso de Graduação em Enfermagem, e áreas afins.

As reuniões ordinárias ocorrerão uma vez por mês e as extraordinárias quando necessário. O colegiado do curso será composto pelo coordenador do curso, docentes e alunos. Para mais informações consultar o regimento de colegiado de curso. (ANEXO 3)

#### **47. Titulação e formação do corpo de tutores do curso**

NSA

**PARTE 3 – AUTORIZAÇÃO DA OFERTA**

**VI – Dimensão 3: INFRAESTRUTURA**

**48. Salas de aula**

|  |  |
|--|--|
| <b>Número de salas de aula</b>           | 5  |
| <b>Localização</b>                       | Bloco 2  |
| <b>Equipamentos</b>                      | Computador, Tela, teclado, mesa e cadeira para o docente, quadro branco, tela para data show e o equipamento de multimídia |
| <b>Assentos disponíveis</b>              | 24 a 30  |
| <b>Condições gerais para utilização:</b> | Acesso a internet e ar condicionado.   |
| <b>Limpeza</b>                           | Realizada diariamente através de empresa terceirizada.   |
| <b>Manutenção</b>                        | Realizada através de empresa terceirizada.   |

**49. Bibliografia básica**

| Bibliografia básica   | Quantidade |
|---|------------|
| OGUISSO, Taka. <b>Trajetória histórica da Enfermagem</b> . Rio de Janeiro : Manole, 2014, 286 p.  | 5          |
| NETTINA, Sandra M. <b>Prática de enfermagem</b> . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 9ed, 2011.   | 5          |
| NETTER, F. H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Eselvier. 2015.  | 5          |
| SOBOTTA, Johannes. <b>Atlas de anatomia humana</b> . 2 volumes.22 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.  | 5          |
| BELL, J. <b>Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 224p | 5          |
| ALBERTS, Bruce et al. <b>Biologia molecular da célula</b> . Porto Alegre: Artmed, 2010.   | 5          |
| SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. <b>Fundamentos de Genética</b> . 6ª edição. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2013.                                  | 5          |
| CHAUÍ, Marilena de Souza. <b>Filosofia</b> : volume único. 2.ed. São Paulo: Ática, 2010.  | 5          |

|   |   |
|---|---|
| ATKINS, P.; JONES, L. <b>Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.</b> Editora Bookman, 2006.                                 | 5 |
| BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. <b>Química a Ciência Central.</b> 9ª edição. Editora Pearson Prentice Hall, 2005.                              | 5 |
| DAVID, P.N.; ALAN, L.M.; ODAIR GENARO & PEDRO, M.L. <b>Parasitologia Humana.</b> 13ª. ed. Ed. Atheneu, 2016.  | 5 |
| ROBERTO FOCACCIA. <b>Tratado de Infectologia.</b> Ed. Athneu, vol 1, 2015   | 5 |
| PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações.</b> v. 1 e 2. 2ª ed. Pearson Education do Brasil. São Paulo: 2011. | 5 |
| TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. <b>Microbiologia.</b> 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.  | 5 |
| GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica.</b> 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.   | 5 |
| COSTANZO, Linda S. <b>Fisiologia.</b> 6ª ed. São Paulo: 2015.   | 5 |
| CAMPOS, G. W. de S.; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. de S.; CARVALHO, Y. M. de. <b>Tratado de Saúde Coletiva.</b> 2 ed. Hucitec, 2009.      | 5 |
| GIOVANELLA, L. et al. <b>Políticas e Sistema de Saúde no Brasil.</b> Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.   | 5 |
| CULLUM, N. et al. <b>Enfermagem baseada em evidências: uma introdução.</b> Porto Alegre: Artmed, 2010.  | 5 |
| BARBOSA, Dulce Aparecida. <b>Enfermagem baseada em evidências.</b> São Paulo: Atheneu, 2014.  | 5 |
| SILVA, M.J.P. <b>Comunicação Tem Remédio: A Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde.</b> 8 ed. Editora Loyola, 2011.                              | 5 |
| STEFANELLI, Maguida Costa. CARVALHO, Emilia Campos de. <b>A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem.</b> 2 ed. Manole, 2012.                   | 5 |
| BERG, J. M.. <b>Bioquímica.</b> 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  | 5 |
| PELLEY, John W.. <b>Bioquímica.</b> 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus - Elsevier, 2009.   | 5 |
| CHAMPE, Pamela C.. <b>Bioquímica ilustrada.</b> Porto Alegre: Artes médicas, 2002.  | 5 |
| BARROS ALB. <b>Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto.</b> 2ª ed. São Paulo: Artmed; 2009.                               | 5 |
| CARPENITO-MOYET, L. J. <b>Manual de diagnóstico de enfermagem.</b> 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  | 5 |
| TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. <b>SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem.</b> Porto Alegre: ed. Guanabara koggan, 2010.                   | 5 |
| HISTOLOGIA: JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. <b>Histologia Básica.</b> 12 Ed. Guanabara Koogan, 2013, 538p.   | 5 |

|  |   |
|--|---|
| ROSS, M.H. & PAWLINA W. <b>Histologia Texto e Atlas</b> , 6. Ed. Guanabara Koogan, 2012, 987p.   | 5 |
| CASTRO, Celso. <b>Introdução às ciências sociais</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2014.  | 5 |
| O Livro da sociologia. 1. ed. São Paulo: Globo Livros, 2015. (colaboradores diversos).   | 5 |
| ROUQUAYROL, Maria Zelia; GURGEL, Marcelo.; <b>Epidemiologia e Saúde</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook. 2013.  | 5 |
| MEDRONHO, Roberto A., BLOCH, Katia V. <b>Epidemiologia</b> . 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 790p.   | 5 |
| MATSUBA, CST; MAGNONINI, D. <b>Enfermagem em Terapia Nutricional</b> . São Paulo: Sarvier; 2009.   | 5 |
| ESCOTT STUMP, Sylvia. MAHAN, Kathleen L. RAYMOND, Janice L. <b>Krause – alimentos, nutrição e dietoterapia</b> . 13 ed. Elsevier, 2013.  | 5 |
| ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. <b>Sociologia da Doença e da Medicina</b> . Bauru: EDUSC, 2001.  | 5 |
| ALVES, Fátima. <b>Saúde, medicina e sociedade – uma visão sociológica</b> . Lisboa – Portugal: Pactor edições de ciências sociais e política contemporânea, 2013.                        | 5 |
| COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna Gracinda. <b>Fundamentos de filosofia</b> . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.   | 5 |
| SINGER, Peter. <b>Ética prática</b> . 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.   | 5 |
| ASPERHEIM, Mary Kaye. <b>Farmacologia para enfermagem</b> . Rio de Janeiro ed 11: Guanabara Koogan, 2009.  | 5 |
| GOLAN, David E.; TASHJIAN JR, Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J. <b>Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. | 5 |
| Diagnósticos de enfermagem da NANDA: <b>definições e classificação 2015- 2017</b> . Tradução de Cristina Correa. Porto Alegre: Artmed, 2007.   | 5 |
| BARROS, A. L. B. L. de et al. <b>Anamnese e exame físico</b> . Porto Alegre: Grupo A, 2015.  | 5 |
| PERRY, Anne Griffin. <b>Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem</b> . 8 ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2015.   | 5 |
| GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> São Paulo, Editora Parábola: 2009.   | 5 |
| QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.   | 5 |
| TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.   | 5 |
| MASTROENI, Marco Fabio. <b>Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.  | 5 |
| CUBAS, M. R: SANTOS, A. S. <b>Saúde Coletiva -Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  | 5 |

|   |   |
|---|---|
| Althoff CR, Elsen I, Nitschke RG. <b>Pesquisando a família: olhares contemporâneos.</b> Florianópolis (SC): Papa- Livro; 2004   | 5 |
| CARVALHO. Geraldo Mota. <b>Enfermagem do Trabalho.</b> 2ª ed. São Paulo: GEN. 2014.   | 5 |
| MORAES, Marcia Vilma G. <b>Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimento e Técnicas.</b> 4ª ed. São Paulo: Editora látria, 2012.   | 5 |
| FISCHBACH F; DUNNING III; MARSHALL B. <b>Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem.</b> Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.  | 5 |
| SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. <b>Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem.</b> São Paulo: Manole,2013.  | 5 |
| SOUZA, M. R. de; HORTA, N. C. <b>Enfermagem em Saúde coletiva: Teoria e prática.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  | 5 |
| MALAGUTTI, William. BONFIM, Isabel Miranda. <b>Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico.</b> 3 ed. Martinari, 2013.                                 | 5 |
| CARVALHO, Rachel de. BIANCHI, Estela Regina Ferraz. (org.) <b>Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação.</b> 2 ed. Manole, 2016.   | 5 |
| HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. <b>Brunner &amp; Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.</b> 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.                                | 5 |
| POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. <b>Fundamentos da Enfermagem.</b> 8ª ed. Elsevier, 2013  | 5 |
| POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. <b>Fundamentos da Enfermagem.</b> 8ª ed. Elsevier, 2013  | 5 |
| SOARES, Nelma Rodrigues Choiet Goldenzwaig. <b>Administração de medicamentos na enfermagem.</b> 10 ed. AC Farmacêutica, 2012.   | 5 |
| DEALEY, Carol. <b>Cuidando de Feridas. Um guia para as enfermeiras.</b> 3ed. São Paulo : Atheneu, 2008.   | 5 |
| SEGRE, CONCEIÇÃO. <b>Perinatologia: Fundamentos e Prática.</b> 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2015.   | 5 |
| WONG, DONNA, Donna. <b>Enfermagem Pediátrica.</b> 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.  | 5 |
| BEREK, Jonathan S.Berek e Novak: <b>tratado de ginecologia.</b> 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p.   | 5 |
| FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (Org.). <b>Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido.</b> 4 ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão, 2003. 522 p. (Práticas de enfermagem). | 5 |
| ALMEIDA, Fabiane de Amorin. SABARÉS, Ana Llongh. (orgs) <b>Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital.</b> Manole, 2008.                                     | 5 |
| GOMES, Romeu. <b>A saúde do homem em foco.</b> UNESP, 2010.   | 5 |
| PADILHA, Katia Grillo et al. <b>Enfermagem Em Uti - Cuidados Do Paciente Crítico.</b> Série Enfermagem. Barueri: Manole, 2016.  | 5 |
| ATALLAH, A, N. BIROLINI, D. BORGES, D. R. Atualização Terapêutica de  | 5 |

|   |   |
|---|---|
| Prado, Ramos e Valle. <b>Urgências e Emergências</b> . 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2014.   |   |
| SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. <b>Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007.                                | 5 |
| FORLENZA, Orestes Vicente. <b>Compêndio de clínica psiquiátrica</b> . Manole, 2012.   | 5 |
| POLIT, D. F.; BECK, C. T. <b>Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.         | 5 |
| FLICK, U. <b>Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes</b> . Porto Alegre: Penso, 2012. 256p  | 5 |
| VIANA, R. A. P. P. et al. <b>Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências</b> . Porto Alegre: Artmed, 2011. 546 p.   | 5 |
| KUCGANT, Paulina. <b>Gerenciamento em enfermagem</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.   | 5 |
| MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. <b>Administração e Liderança em Enfermagem</b> . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.   | 5 |
| CHIAVENATO, idelberto. <b>Introdução a Teoria Geral da Administração</b> . 9ª ed. Rio de Janeiro : Manole, 2014.  | 5 |
| CARPENITO, L. J. <b>Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 832p.  | 5 |
| LUNNEY, M. et al. <b>Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: análises e estudos de caso em enfermagem</b> . Porto Alegre: Artmed, 2011. 353p. | 5 |
| ZOBOLI, E.C.P.; OGUISSO, T. <b>Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde</b> . São Paulo: Manole, 2006.  | 5 |
| EDGAR, Morin. <b>Ciência com consciência</b> . 14ed. Bertrand Brasil, 2002.   | 5 |
| HULLEY, S. B. et al. (Org.). <b>Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica</b> . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015  | 5 |
| LEVIN, J.; FOX, J. A. <b>Estatística para ciências humanas</b> . 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004  | 5 |
| HARDY, E. <b>Instruções para escrever um projeto de pesquisa</b> . Campinas: Macroven Gráfica, 2002   | 5 |
| SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. <b>Metodologia de pesquisa</b> . 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624p.  | 5 |

Bibliografia a ser adquirida pelo campus.

### 50. Bibliografia complementar

|   |            |
|---|------------|
| Bibliografia  | Disponível |
| CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA (COREN-SC). <b>Série Cadernos de Enfermagem</b> . Consolidação da | On line    |

|  |         |
|--|---------|
| Legislação Ética e profissional. Vol. 1 – Revisado e atualizado. 2. ed. - Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem – SC: Quorum Comunicação, 2013. 132 p. Disponível em: <a href="http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/Serie_Cadernos_Enfermagem_Vol01.pdf">http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/Serie_Cadernos_Enfermagem_Vol01.pdf</a> |         |
| NIGHTINGALE, Florence. <b>Notas sobre Enfermagem</b> . Cortez, 1989.   | 2       |
| NELSON, S.; RAFFERTY, A.M. <b>Notes on Nightingale: the influence and legacy of a nursing icon</b> . New York: ILR Press, 2010. Disponível em: <a href="http://digitalcommons.ilr.cornell.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1060&amp;context=books">http://digitalcommons.ilr.cornell.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1060&amp;context=books</a>                                 | On line |
| MILLÃO, LF; FIGUEIREDO MRB. <b>Enfermagem em Saúde Coletiva</b> . Editora Senac: Rio de Janeiro, 2012.   | 2       |
| SOUZA, MCMR; HORTA, NC. <b>Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e Prática</b> . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.  | 2       |
| GILROY, Anne M. <b>Anatomia. Texto e Atlas</b> . 1ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.   | 2       |
| MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F. AGUR, Anne M.R. <b>Anatomia orientada para a Clínica</b> . 7ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 2014.  | 2       |
| DYNIWICZ, Ana Maria. <b>Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes</b> . 3 ed. Difusão, 2014.  | 2       |
| SAKS, Mike. ALLSOP, Judith. MARTINS JÚNIOR, Joaquim. <b>Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos</b> . 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.  | 2       |
| WALTER, Peter. <b>Fundamentos da biologia celular</b> . Porto Alegre: Artmed, 2011.  | 2       |
| LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. <b>Lehninger: princípios de bioquímica</b> . 6ª. Edição. São Paulo: Sarvier, 2014.   | 2       |
| HARTWIG, W. C. <b>Fundamentos em anatomia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008. 432 p. 2   |         |
| ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. <b>História da filosofia</b> . 1.ed. 12.reimp. São Paulo: Paulus, 2014. 3v.  | 2       |
| LAROSA, P.R.R. <b>Atlas de anatomia humana básica</b> . 2ed. Martinari. 2012.  | 2       |
| KLEINMAN, Paul. <b>Tudo o que você precisa saber sobre filosofia</b> . São Paulo: Gente, 2016.   | 2       |
| RUSSEL, J. <b>Química Geral. V.1</b> . Editora Makron Books, 1994.   | 2       |
| RUSSEL, J. <b>Química Geral. V. 2</b> . Editora Makron Books, 1994.  | 2       |
| MELO, Alan Lane de. NEVES, David Pereira. LINARDI, Pedro Marcos. VITOR ALMEIDA, Ricardo W. <b>Parasitologia Humana</b> . 12 ed. Editora Atheneu , 2011.  | 2       |

|   |         |
|---|---------|
| REY, L. <b>Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África.</b> 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.   | 2       |
| MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. <b>Microbiologia de Brock.</b> 12. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.  | 2       |
| ROITT, Ivan M. et al. <b>Fundamentos de imunologia.</b> São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.  | 2       |
| BORON, W. F.; BOULPAEP, E. L. <b>Fisiologia Médica</b> 2ª ed. Rio de Janeiro: Eselvier, 2015.   | 2       |
| NETTER, F. H. <b>Atlas de Anatomia Humana.</b> 6ª Ed. Rio de Janeiro: Eselvier. 2015.   | 2       |
| SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. <b>Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem.</b> São Paulo: Manole,2013.  | 2       |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. <b>Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. | On line |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Política Nacional de Atenção Básica</b> / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.   | On line |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. <b>PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011.</b>  | On line |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)   | On line |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)  | On line |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.   | On line |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.               | On line |

|   |         |
|---|---------|
| BORK, A. M. T. <b>Enfermagem baseada em evidências</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  | 2       |
| POLIT, Denise. <b>Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para prática da enfermagem</b> . Porto Alegre: Artmed, 2011.   | 2       |
| MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. <b>Texto &amp; contexto enferm.</b> 2008;17(4):758-64.   | On line |
| PEDROLO, E.et al. A Prática Baseada em Evidências como Ferramenta para Prática Profissional do Enfermeiro. <b>Cogitare Enferm.</b> 2009; 14(4):760-3.   | On line |
| KNAPP, Mark L. <b>Comunicação não verbal na interação humana</b> . 2ed. JSN Editora, 1999.  | 2       |
| MOSCOVICI, F. - <b>Desenvolvimento Interpessoal. Treinamento em Grupo</b> . 17 ed. José Olimpyo, 2008.  | 2       |
| HARVEY,Richard A; FERRIER, Denise R. <b>Bioquímica ilustrada</b> . Porto Alegre: Artemed, 2012.   | 2       |
| MARZZOCO, Anita. <b>Bioquímica Básica</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  | 2       |
| BICKLEY LS. Bates: <b>Propedêutica médica</b> . 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.   | 2       |
| MOTTA, Ana Letícia. <b>Normas, rotinas e técnicas de enfermagem</b> . 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008.  | 2       |
| CARPENITO-MOYET, L. J. <b>Diagnóstico de enfermagem: aplicação a prática clínica</b> . 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  | 2       |
| RALPH, S. S.; TAYLOR, C. M. <b>Manual de diagnóstico de enfermagem</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007  | 2       |
| MCEWEN, M.; WILLS, E. M. <b>Bases teóricas de enfermagem</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016  | 2       |
| Jesus VC, Seколи SR. Complicações acerca do cateter venoso central de inserção periférica (PICC). <b>Cienc Cuid Saude</b> 2007 Abr/Jun;6(2):252-260.  | On line |
| RALPH, S. S.; TAYLOR, C. M. <b>Manual de diagnóstico de enfermagem</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.   | 2       |
| HERMIDA PMV, ARAÚJO IEM. Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação. <b>Rev Bras Enferm</b> 2006 set-out; 59(5): 675-9. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a15">http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a15</a>   | On line |
| ZANARDO, GM.ZANARDO, GM. KAEFER, CT. Sistematização da Assistência de enfermagem. <b>Revista Contexto &amp; Saúde</b> , Ijuí • v. 10 • n. 20 • Jan./Jun. 2011. Disponível em: <a href="https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1811/1517">https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1811/1517</a> | On line |
| MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. <b>Embriologia Clínica</b> . 9. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2012.   | 2       |

|  |   |
|--|---|
| KIERSZENBAUM, A.L., TRES, L.L. <b>Histologia e Biologia Celular</b> , 3. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.   | 2 |
| BAUMAN, Zygmunt. <b>Aprendendo a pensar com a sociologia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.  | 2 |
| CORTELLA, Mário Sérgio; BARROS FILHO, Clóvis de. <b>Ética e vergonha na cara</b> . Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2014.                                  | 2 |
| SELL, Carlos Eduardo. <b>Sociologia clássica - Mark, Durkheim e Weber</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.   | 2 |
| ALMEIDA Filho N, Baretto ML. <b>Epidemiologia &amp; Saúde: fundamentos, métodos e aplicações</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.               | 2 |
| MONAT, André Soares et al.; VALLE, André Bittencourt do. <b>Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde</b> . Rio de Janeiro: FGV. 2010. | 2 |
| WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 1 v.   | 2 |
| WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v.   | 2 |
| CASTRO, Celso. <b>Textos básicos de sociologia – de Karl Marx a Zygmunt Bauman</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2014.  | 2 |
| CAPRA. Fritjof. <b>O ponto de mutação – a ciência, a sociedade e a cultura emergente</b> . São Paulo: Cultrix, 1997.                                     | 2 |
| FOUCAULT, Michel. <b>Microfísica do poder</b> . 2. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.  | 2 |
| HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  | 2 |
| MOTTA, Manoel Barros da (Org.); FOUCAULT, Michel. <b>Ética, sexualidade, política</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.              | 2 |
| GOODMAN; GILMAN. <b>As bases farmacológicas da terapêutica</b> . 12ª ed. Guanabara Koogan, 2012.   | 2 |
| SPRINGHOUSE Corporation. <b>Farmacologia para enfermagem</b> . Rio de Janeiro: 3ª ed Guanabara Koogan, 2010.   | 2 |
| McCLOSKEY, J. C.; BULECHEK, G.M. <b>Classificação das intervenções de enfermagem</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.                                | 2 |
| PORTO, C. C. <b>Exame clínico: bases para a prática médica</b> 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  | 2 |
| TORRIANI, M. S. et al. <b>Medicamentos de A a Z 2015/2016: enfermagem</b> . Porto Alegre: Artmed, 2016.  | 2 |
| TAYLOR, C. et al. <b>Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem</b> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1768 p.             | 2 |
| VAUGHANS, B. W. <b>Fundamentos de enfermagem desmistificados: um guia de aprendizado</b> . Porto Alegre: AMGH, 2012. 372 p.                              | 2 |

|   |         |
|---|---------|
| CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.   | 2       |
| Dicionário virtual de apoio: <a href="http://www.acessobrasil.org.br/libras/">http://www.acessobrasil.org.br/libras/</a>  | On line |
| Dicionário virtual de apoio: <a href="http://www.dicionariolibras.com.br/">http://www.dicionariolibras.com.br/</a>  | On line |
| legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp">http://portal.mec.gov.br/seesp</a>   | On line |
| SMT. <b>Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação.</b> São Paulo: Atlas, 76 ed. 2015.   | 2       |
| SOBECC. - / Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material Esterilizado. 5ª edição. São Paulo: SOBEC, 2009.   | 2       |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. <b>Caderno de educação popular e saúde</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. | On line |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. <b>Manual de gestão da vigilância em saúde</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.                 | On line |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. <b>Guia de vigilância epidemiológica</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009                              | On line |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <b>Política Nacional de Promoção da Saúde</b> / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.  | On line |
| ANDRADE, B. B. <b>Marcas no corpo, marcas na alma: as relações familiares de mulheres HIV positivas, infectadas por seus maridos.</b> Dissertação mestrado. UEM: 2007. ( Disponível on line)  | On line |
| ELSEN, I, MARCON, SS, SANTOS, MR, organizadores. <b>O viver em família e sua interface com a saúde e a doença.</b> Maringá (PR): Eduem; 2002.   | 2       |
| ELSEN, I, SOUZA, A, MARCON SS. <b>Enfermagem à Família: dimensões e perspectivas.</b> Maringá (PR): Eduem; 2011.  | 2       |
| MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI, ROBERTO Fleury de Souza. <b>Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais.</b> 7ª Ed. Curitiba: Saraiva, 2012.  | 2       |
| MATUMOTO S; FORTUNA CM; KAWATA LSK; MISHIMA SM; PEREIRA, MJB. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. <b>Rev. Latino-Am. Enfermagem</b> [Internet]. jan-fev 2011. Dispo-  | On line |

|   |         |
|---|---------|
| nível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_17.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_17.pdf</a>   |         |
| RAMOS, L H. Gestão de Serviços de Saúde. Módulo político gestor. Especialização em saúde da família. Disponível em: <a href="http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_11.pdf">http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_11.pdf</a> . | On line |
| KAVANAGH, Cristina Moreda Galleti. <b>Elaboração do Manual de procedimentos em Central de Materiais e Esterelização</b> . Atheneu, 2011.  | 2       |
| Novo manual de instrumentação cirúrgica. 1ed. Rideel, 2012.   | 2       |
| SOUZA, Aspacia Basile Gesteira; CHAVES, Lucimara Duiarte; SILVA, Maria Cláudia Moreira da. <b>Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica</b> . 1ª ed. Martinari, 2014.  | 2       |
| PELLICO, Linda Honan. <b>Enfermagem Médico-Cirúrgica</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2105.   | 2       |
| MALAGUTTI, William. BONFIM, Isabel Miranda. <b>Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico</b> . 3 ed. Martinari, 2013.  | 2       |
| FREITAS, Elizabete Viana de. PY, Ligia. <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia</b> . 4ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.  | 2       |
| CLOHERTY, J. P.; STARK, A. R. <b>Manual de neonatologia</b> . 7.ed. Rio de Janeiro; MEDSI, 2015.  | 2       |
| LISSAUER, Tom. <b>Manual ilustrado de pediatria</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  | 2       |
| RICCI, Susan Scott. <b>Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher</b> . Tradução de Roxane dos Santos Jacobson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008   | 2       |
| MELO, Victor Hugo de; CARNEIRO, Márcia Mendonça; REIS, Fernando Marcos dos; CAMARGOS, Aroldo Fernando. <b>Ginecologia ambulatorial: baseada em evidências científicas</b> . 2. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.   | 2       |
| BOWDEN, V R; GREENBERG, C S. <b>Procedimentos em Enfermagem Pediátrica</b> . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.   | 2       |
| FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. NARCHI, Nádia Zanon. (orgs) <b>Enfermagem e saúde da mulher</b> . 2 ed. Manole, 2013.  | 2       |
| SANTOS, N. C. M. <b>Enfermagem em Pronto Atendimento - Urgência e Emergência</b> . Curitiba: Saraiva, 2014.   | 2       |
| VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. <b>Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidência</b> . Rio de Janeiro: 2011.   | 2       |
| STAHL, Stephen M. <b>Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas</b> . 4 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014.   | 2       |
| COSTA, J. F. <b>Historia da psiquiatria no Brasil</b> . 5ª.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.  | 2       |

|   |         |
|---|---------|
| QUEVEDO, J., SHIMITT, R. KAPCZINSKI, F. <b>Emergências psiquiátricas</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008.  | 2       |
| CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa</b> : métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.   | 2       |
| KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P de P.; HOHENDORFF, J. V. (Org.). <b>Manual de produção científica</b> . Porto Alegre: Penso, 2014. 192p.  | 2       |
| ATALLAH, A, N. BIROLINI, D. BORGES, D. R. Atualização Terapêutica de Prado, Ramos e Valle. <b>Urgências e Emergências</b> . 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2014.  | 2       |
| VIDEBECK, S. L. <b>Enfermagem em saúde mental e psiquiatria</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 536 p  | 2       |
| LOPES, Antonio Carlos. VENDRAME, Leticia Sandre. <b>Manual de medicina de urgência</b> . São Paulo : Atheneu, 2012.   | 2       |
| BURMESTER, Haino. Manual de Gestao Hospitalar 1ª ed. São Paulo: FGV Editora,2012.   | 2       |
| BOFF, Leonardo. Saber cuidar :. 5. ed.. Petrópolis: Vozes. 2000.  | 2       |
| COSTA, M.B.S. <b>Gestão de serviços públicos de saúde</b> . João Pessoa: Universitária, 2010.   | 2       |
| KNODEL, L.J. <b>Nurse to nurse: administração em Enfermagem</b> . Porto Alegre: AMGH, 2011.   | 2       |
| SANTOS, S.R. <b>Administração e gestão em serviço de enfermagem</b> . João Pessoa: Universitária, 2010.   | 2       |
| BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. Princípios de ética biomédica. Trad. Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2002.   | 2       |
| COHEN, C. Como ensinar a bioética. O mundo da saúde, v. 29, n. 3, p. 438-443, jul./set. 2005.   | On line |
| FOUCAULT, M. <b>Ética, sexualidade, política</b> . Ditos & Escritos V. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.   | 2       |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBRs 6023. Rio de Janeiro, 2002.  | On line |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBRs 14724. Rio de Janeiro, 2006.   | On line |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBRs 10520. Rio de Janeiro, 2002.   | On line |
| BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. <b>Comitê Nacional de Ética em Pesquisas em Seres Humanos. Resolução N 466 de 12 de dezembro de 2012</b> : diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União nº 12, 13 de junho de 2013, Seção 1, p. 59 | On line |
| GREENHALGH, T. Avaliando a qualidade metodológica. In:_____ Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. P.45-59  | 2       |

|  |         |
|--|---------|
| INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). Manual de comunicação científica do IFSC. Diretoria de comunicação. Disponível em: <a href="http://www.ifsc.edu.br/images/ensino/biblioteca/Manual_comunica%C3%A7%C3%A3o_cientifica.pdf">http://www.ifsc.edu.br/images/ensino/biblioteca/Manual_comunica%C3%A7%C3%A3o_cientifica.pdf</a>   | On line |
| BORK, A M T. <b>Enfermagem de Excelência: da Visão à Ação</b> : Guanabara Koogan. 1ª Edição - 2003 .   |         |
| CHIAVENATO, I <b>Administração: teoria, processo e prática</b> . 1ª Edição CAMPUS - 2006 .   |         |
| CHIAVENATO, I. <b>Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</b> . Rio de Janeiro, Campus, 2009.  | 2       |
| FIGUEIREDO, N. M. A. <b>Ensinando a cuidar em Saúde Pública</b> - coleção práticas de Enfermagem. São Paulo: 2012.   | 2       |
| OHARA, E. C. CH; SAITO, R. S. (Org.). <b>Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade</b> . São Paulo: Martinari, 2010.   | 2       |
| SANTOS, A. S; MIRANDA, S. M. R. C. <b>A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária a Saúde</b> . Barueri São Paulo: Manole, 2007.  | 2       |
| BERTELLI, S B. <b>Gestão de Pessoas em Administração Hospitalar</b> . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.  | 2       |
| BARDACH, E. <b>A practical guide for policy analysis: the eightfold path to more effective problem solving</b> . 4th ed. Washington DC: SAGE Publications, 2012.   | 2       |
| CHAVES, LDP; CAMELO, SHH; Laus, AM. Mobilizando competências para o gerenciamento do cuidado de enfermagem. <b>Rev. Eletrônica de Enfermagem</b> . v. 13, n. 4, 2011. Disponível em: <a href="http://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/13406">http://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/13406</a>   | On line |
| CHRISTOVAM, Barbara Pompeu; PORTO, Isaura Setenta; OLIVEIRA, Denise Cristina de. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. <b>Rev. Esc. Enferm. USP</b> ; v. 46, n. 3:734-741, 2012.  | On line |
| ERDMANN, AL, ANDRADE, SR, MELLO, ALSF; DRAGO, LC. A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços. <b>Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]</b> . 2013, v.21, n.spe, pp. 131-139.   | On line |
| POTRA, TMFS. <b>Gestão de cuidados de enfermagem: das práticas dos enfermeiros chefes à qualidade dos cuidados de enfermagem</b> . [Tese]. Universidade de Lisboa. Programa de Doutorado em Enfermagem. 2015. 290p. Disponível em: <a href="http://repositorio.ul.pt/handle/10451/20608">http://repositorio.ul.pt/handle/10451/20608</a>   | On line |
| PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina profissão e trabalho. <b>Rev. bras. enferm. [online]</b> , vol.62, n.5, p. 739-744, Brasília- DF, 2009.   | On line |
| PIRES, D. E. P. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. <b>Rev. bras. enferm.</b> , Brasília, v. 66, 2013. Available from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-71672013000700005&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-71672013000700005&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> . | On line |

|  |         |
|--|---------|
| OLIVEIRA, J A P. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. <b>Revista de Administração Pública</b> . Rio de Janeiro 40(1):273-88, Mar./Abr. 2006.  | On line |
| LAURELL, AEC. Políticas de saúde em conflito: seguro contra os sistemas públicos universais. <b>Rev. Latino-Am. Enfermagem</b> . v. 24, n. e2668, 2016.; Available in: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-02668.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-02668.pdf</a> . | On line |
| VAITSMAN, Jeni; RIBEIRO, José Mendes; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Análise de políticas, políticas de saúde e a Saúde Coletiva. <b>Physis</b> , v. 23, n. 2, pp.589-611, 2013.  | On line |

Os livros serão adquiridos ao longo do processo de implantação do curso.

### 51. Periódicos especializados

Os alunos e servidores do IFSC tem acesso à base de dados de artigos amplamente utilizada pela comunidade científica, tais como Explorer IEEE, Elsevier, AAAS, ScienceMag e OneFile.

São aproximadamente 170 bases de dados que podem ser acessadas utilizando um computador na rede interna do IFSC (o acesso é baseado no número do IP) ou acessadas remotamente utilizando se a página da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) utilizando seu login e senha, ou seja, esse acesso agora pode ser feito de qualquer lugar, e não mais apenas por computadores situados dentro da instituição.

Para tanto, o usuário deve entrar no Portal de Periódicos da CAPES, através do site [periodicos.capes.gov.br](http://periodicos.capes.gov.br) e depois acessar a base de dados que desejar.

A mesma facilidade está disponível para quem acessar a página da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

### 52. Laboratórios didáticos gerais:

#### LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA:

O campus Joinville possui atualmente quatro laboratórios de informática, localizados nos blocos 2, 4 e 5. Esses laboratórios atendem a todos os cursos existentes no campus. Na tabela abaixo são apresentados os materiais e equipamentos disponíveis:

| <b>Laboratório 221 (bloco 2)</b>      |              |
|---------------------------------------|--------------|
| 15                                    | Computadores |
| 16                                    | Cadeiras     |
| 10                                    | Mesas        |
| <b>Laboratório sala 223 (bloco 2)</b> |              |
| 23                                    | Computadores |
| 24                                    | Cadeiras     |

|                                       |              |
|---------------------------------------|--------------|
| 23                                    | Mesas        |
| 01                                    | Projektor    |
| <b>Laboratório sala 420 (bloco 4)</b> |              |
| 41                                    | Computadores |
| 42                                    | Cadeiras     |
| 23                                    | Mesas        |
| 01                                    | Projektor    |
| <b>Laboratório sala 530 (bloco 5)</b> |              |
| 41                                    | Computadores |
| 49                                    | Cadeiras     |
| 41                                    | Mesas        |
| 01                                    | Projektor    |

**Materiais para os laboratórios das disciplinas de Histologia, Embriologia, Biologia Celular, Parasitologia, Microbiologia, Patologia:**

#### **Equipamentos**

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição</b>                     |
|-------------------|--------------------------------------|
| 15 unid.          | Microscópio binocular biológico 220V |

#### **Materiais permanentes**

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição</b>                                |
|-------------------|---|
| 01 unid.          | Suporte de caixa coletora perfurocortante 13 L. |
| 01 unid.          | Bancada de pesquisa para trabalho sentado       |
| 02 unid.          | Alça de platina 5,0 cmx0,5mm c/ cabo            |
| 05 unid.          | Alça de Drigalski                               |

#### **Laminário**

| <b>Quantidade</b> | <b>Descrição</b>                          |
|-------------------|---|
| 3 Kit Histologia  |   |
| 08 unid.          | Artéria de grande calibre – HE            |
| 04 unid.          | Baço – HE                                 |
| 04 unid.          | Bexiga – HE                               |
| 04 unid.          | Calota Craniana – HE                      |
| 04 unid.          | Cerebelo – HE                             |
| 04 unid.          | Cérebro – HE                              |
| 04 unid.          | Coração - HE                              |
| 04 unid.          | Cordão Umbilical – HE                     |
| 04 unid.          | Epidídimo – HE                            |
| 04 unid.          | Esfregaço de Sangue humano Rosenfeld – HE |
| 04 unid.          | Fígado Células de Kupfer – HE             |
| 04 unid.          | Fígado – glicogênio – PAS                 |
| 08 unid.          | Gânglio Nervoso – HE                      |

|                              |   |
|------------------------------|---|
| 04 unid.                     | Intestino Duodeno – HE  |
| 04 unid.                     | Intestino Grosso - HE   |
| 04 unid.                     | Linfonodo – HE  |
| 04 unid.                     | Língua – HE   |
| 04 unid.                     | Medula - HE   |
| 04 unid.                     | Músculo cardíaca – HE   |
| 04 unid.                     | Músculo estriado esquelético – HE                             |
| 04 unid.                     | Músculo liso útero – HE                                       |
| 04 unid.                     | Nervo - HE  |
| 04 unid.                     | Ossificação endocondral - HE                                  |
| 04 unid.                     | Osso compacto descalcificado - HE                             |
| 04 unid.                     | Osso compacto desgastado - Harves                             |
| 04 unid.                     | Pâncreas – HE   |
| 04 unid.                     | Parótida – HE   |
| 04 unid.                     | Pele Fina - HE  |
| 04 unid.                     | Pele grossa - HE  |
| 04 unid.                     | Próstata – HE   |
| 04 unid.                     | Pulmão - HE   |
| 04 unid.                     | Rim – HE  |
| 04 unid.                     | Sublingual - HE   |
| 04 unid.                     | Submandibular – HE  |
| 07 unid.                     | Tecido adiposo multi e uninocular – HE                        |
| 04 unid.                     | Tecido conjuntivo frouxo-mesentério - HE                      |
| 04 unid.                     | Tendão – HE   |
| 04 unid.                     | Testículo e epidídimo – HE                                    |
| 04 unid.                     | Testículo Meiose – Feulgen                                    |
| 04 unid.                     | Timo – HE   |
| 04 unid.                     | Tireóide – HE   |
| 04 unid.                     | Traquéia e esôfago – HE                                       |
| 04 unid.                     | Ureter – HE   |
| 04 unid.                     | Útero proliferativo- HE                                       |
| 191 unids                    | Total laminário   |
| 2 KIT MICROBIOLOGIA 30 peças |   |
| 01 unid.                     | Actinomyces   |
| 01 unid.                     | Aspergillus   |
| 04 unid.                     | Aspergillusglaucum, bolor marrom, u.i, de hifa com esporângio |
| 01 unid.                     | BacillusAnthraxis   |
| 01 unid.                     | BacillusSubtillis   |
| 01 unid.                     | Bactéria ThreeTypeSmear                                       |
| 01 unid.                     | CandidaAlbicans   |
| 01 unid.                     | Clostridium Botulinum   |
| 01 unid.                     | Cryptococcusneoformans  |
| 01 unid.                     | DysenteryBacteria   |
| 01 unid.                     | Enterobacterium   |
| 02 unid.                     | Escherichia Coli (E coli)                                     |
| 01 unid.                     | Green coccus  |
| 01 unid.                     | Lactobacillus   |
| 01 unid.                     | Leveduras   |
| 04 unid.                     | Lycogolaslimemold ( Fungo)                                    |
| 01 unid.                     | LynphocyteTransformation                                      |

|          |   |
|----------|---|
| 01 unid. | Mouse Salmonela Typih   |
| 05 unid. | Mycobacterium Tuberculosisgran negativo (TubercoleBacillus, TB) |
| 01 unid. | Neissriagonorrhoeae   |
| 01 unid. | Penicillium   |
| 01 unid. | Pseudomonasaeruginosa   |
| 01 unid. | Pneumococcus  |
| 03 unid. | Pneuminiagranulomatosa  |
| 01 unid. | Protus  |
| 01 unid. | RhizobiumMeliloti   |
| 01 unid. | Rhizopusnigricians  |
| 05 unid. | Saccharomycescerevisae levedura                                 |
| 01 unid. | Saccharomycete  |
| 04 unid. | SalmonellaEnteritidisgran negativo                              |
| 01 unid. | SalmonellaParatyphi   |
| 01 unid. | SalmonellaTyphi   |
| 01 unid. | Sarcina   |
| 05 unid. | Staphylococcus Aureus gran positivo                             |
| 04 unid. | Streptococcusdiplococcusgran positivo                           |
| 01 unid. | Ustilagotritici   |
| 01 unid. | Vibriocholerae.   |

### Equipamentos

| Quantidade | Descrição (nome, marca, modelo)                             |
|------------|---|
| 01 unid.   | Agitador Magnético Quimis                                   |
| 01 unid.   | Balança analítica HANGPING - modelo FA-1604 7.640,00        |
| 01 unid.   | Banho Maria sorológico 5 litros 1.713,00                    |
| 01 unid.   | Capela de exaustão de gases QUIMIS – modelo Q216-21 1663,00 |
| 01 unid.   | Centrifuga até 4000 rpm                                     |
| 01 unid.   | Contador de Colônias mecânico                               |
| 01 unid.   | Destilador em inox tipo pilsen 5l/h 1590,00                 |
| 01 unid.   | Espectrofotômetro MICRONAL – modelo B582                    |
| 01 unid.   | Estufa p/ cultura de microorganismos QUIMIS                 |
| 01 unid.   | Estufa de secagem e esterilização 21l                       |
| 01 unid.   | Fonte para eletroforese com cuba CELM – modelo FEA-250      |
| 01 unid.   | Auto clave horizontal 60l                                   |
| 01 unid.   | PHmetro portátil –  |
| 01 unid.   | Refrigerador Eletrolux - RE31                               |

### Materiais permanentes

| Quantidade | Descrição                  |
|------------|----------------------------|
| 2 unid.    | Almofariz com pistilo 30ml |
| 02 unid.   | Anel de Ferro (Argola)     |
| 10 unid.   | Balão Volumétrico 50 mL    |
| 05 unid.   | Balão volumétrico 100 mL   |
| 10 unid.   | Balão volumétrico 250 mL   |
| 1 unid.    | Balão volumétrico 500 mL   |
| 1 unid.    | Balão volumétrico 1000 mL  |

|          |   |
|----------|---|
| 1 unid.  | Balão volumétrico 2000 mL                       |
| 20 unid. | Bastão de vidro (1.50)                          |
| 11 unid. | Bequer de 40 mL                                 |
| 10 unid. | Bequer de 250 mL                                |
| 01 unid. | Bequer de 1000 mL                               |
| 05 unid. | Bico de Bunsen com registro                     |
| 10 unid. | Buretas   |
| 10 unid. | Cadinho   |
| 15 unid. | Cálice de 250 mL                                |
| 10 unid. | Cápsula de porcelana                            |
| 01 unid. | Chuveiro de emergência e lava olhos galvanizado |
| 03 unid. | Condensadores                                   |
| 03 unid. | Escovas para vidrarias                          |
| 10 unid. | Erlemmeyer 125 mL                               |
| 06 unid. | Erlemmeyer 250 mL                               |
| 10 unid. | Erlemmeyer 500 mL                               |
| 05 unid. | Espatulas pvc                                   |
| 05 unid. | Estantes p/ tubo de ensaio pequena 90 tubos     |
| 05 unid. | Estantes p/ tubo de ensaio média                |
| 05 unid. | Estantes p/ tubo de ensaio grande               |
| 04 unid. | Funil de Buchnerem porcelana 230ml              |
| 05 unid. | Funil de separação tipo pera torneira           |
| 05 unid. | Kitassato 500 mL                                |
| 02 unid. | Luvas de couro com vaqueta par                  |
| 02 unid. | Micropipeta digital 0,5 µL                      |
| 02 unid. | Micropipeta digital 10 µL                       |
| 02 unid. | Micropipeta digital 20 µL                       |
| 02 unid. | Micropipeta digital 25 µL                       |
| 02 unid. | Micropipeta digital 100 µL                      |
| 02 unid. | Micropipeta digital 200 µL                      |
| 02 unid. | Micropipeta digital 1000 µL                     |
| 10 unid. | Pinça p/ balões 22 cm                           |
| 7 unid.  | Pinça p/ Bureta                                 |
| 7 unid.  | Pinça p/ cadinho                                |
| 7 unid.  | Pinça p/ condensador                            |
| 10 unid. | Pipetas de 0,1 mL                               |
| 20 unid. | Pipetas de 1mL                                  |
| 10 unid. | Pipetas de 2mL                                  |
| 40 unid. | Pipetas de 5mL                                  |
| 20 unid. | Pipetas de 10 mL                                |
| 40 unid. | Pipetas de 25 mL                                |
| 03 unid. | Pipeteira p/ 10 mL                              |
| 08 unid. | Pisseta 500 mL                                  |
| 20 unid. | Placas de petri 60x 15 pequena                  |
| 20 unid. | Placas de petri 90x 18 grande                   |
| 10 unid. | Proveta graduada 25 mL                          |
| 20 unid. | Proveta graduada 50 mL                          |
| 10 unid. | Proveta graduada 100 mL                         |
| 10 unid. | Proveta graduada 250 mL                         |
| 04 unid. | Proveta graduada 500 mL                         |

|           |                                    |
|-----------|------------------------------------|
| 01 unid.  | Proveta graduada 1000 mL           |
| 01 unid.  | Proveta graduada 2000 mL           |
| 7 unid.   | Telas c/ disco refratário(amianto) |
| 05 unid.  | Termômetros químicos               |
| 10 unid.  | Torre universal com suporte        |
| 100 unid. | Tubo de ensaio 10 mL ( 50 Peças)   |
| 09 unid.  | Triângulo de arame c/ porcelana    |
| 10 unid.  | Tripé de ferro                     |
| 50 unid.  | Tubo de ensaio graduado 25 mL      |
| 50 unid.  | Tubo de ensaio graduado 50 mL      |

#### Mobiliário

| Quantidade | Descrição                        |
|------------|----------------------------------|
| 02 unid.   | Armário de aço com 4 prateleiras |
| 30 unid.   | Banco 70 cm                      |
| 06 unid.   | Cortinas Black out               |
| 05 unid.   | Bancadas com 2 pontos cada       |
| 01 unid.   | Quadro branco                    |

Este material está incluído no PAT 2017

### 53. Laboratórios didáticos especializados:

O laboratório de enfermagem é constituído por quatro ambientes para as diversas práticas em enfermagem. Na sala de Estudo Prático e Anatomia estão disponibilizados os modelos anatômicos, bancadas e mesas. Os alunos encontram um ambiente para o estudo de anatomia e das técnicas de enfermagem. Na sala de Ginecologia, Obstetrícia, Neonatologia e Pediatria estão disponíveis incubadoras, berços aquecidos, pia para banho no recém-nascido, e demais equipamentos para práticas de educação em saúde.

Na sala de Centro Cirúrgico e Central de Materiais está disponível lavatório para técnica de degermação cirúrgica e lavagem simples das mãos. Foi montada uma simulação de sala cirúrgica para que os alunos possam compreender quais os equipamentos que encontrarão na prática do centro cirúrgico. Há instrumentais cirúrgicos para prática de instrumentação cirúrgica e processamento de materiais.

Na sala de Semiotécnica, Clínica Médica, Psiquiatria e Unidade de Tratamento Intensivo, os alunos poderão desenvolver práticas de atendimento ao paciente bem como poder manipular equipamentos encontrados nessas unidades – eletrocardiógrafo, monitores, bomba de infusão, carro de emergência entre outros.

Os equipamentos abaixo listado já estão disponíveis no laboratório de enfermagem do campus Joinville.

**Laboratório de enfermagem**  
**Equipamentos e modelos anatômicos**

|    |  |
|----|--|
| 01 | Arquivo Pasta Suspensa-Aço/Madeira   |
| 32 | Esfigmomanômetro   |
| 06 | Esfigmomanômetro<br>Aparelho de pressão arterial adulto com estetoscópio   |
| 20 | Esfigmomanômetro<br>Esfigmomanômetro col. mercúrio de mesa c/ estetoscópio                                       |
| 01 | Modelos anatômicos para fins didáticos do corpo humano, bacia masculina, 49 itens.                               |
| 01 | Modelos anatômicos para fins didáticos do corpo humano, ouvido, 42 itens   |
| 01 | Modelos anatômicos para fins didáticos do corpo humano, aparelho urinário, 63 itens.                             |
| 02 | Manequim de bebê para prática de enfermagem  |
| 01 | Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Do corpo humano, tamanho natural, c/ todos os seus respectivos acessórios |
| 01 | Manequim p/ treinamento de rpc, ressuscitação cardio-pulmonar e práticas de enfermagem                           |
| 01 | Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Simulador de obstetrícia desenvolvimento do feto e do parto               |
| 02 | Esfigmomanômetro infantil  |
| 01 | Material Did./Esqueleto/Sim.Méd.Mod.Anat Modelo de Coração   |
| 01 | Material Did./Esqueleto/Sim.Méd.Mod.Anat Aparelho Digestivo  |
| 01 | Material Did./Esqueleto/Sim.Méd.Mod.Anat Simulador Clássico de Parto   |
| 01 | Manequim Adulto p/Treinamento de RPC-CP  |
| 01 | Esqueleto Humano p/Fins Didáticos Simulador para cuidados com pacientes  |
| 01 | Esqueleto Humano p/Fins Didáticos Sistema respiratório (Pulmão, coração, traqueia 5 partes ).                    |
| 01 | Incubadora para recém-nascido  |
| 02 | Maca uso Hospitalar com regulagem de altura  |
| 01 | Berço para recém-nascido   |
| 01 | Conjunto (Kit) Aspiração<br>Microaspirador hospitalar de Líquidos e secreções                                    |
| 01 | Berço acrílico, estrutura tubular, cesto acrílico removível com colchonete                                       |
| 01 | Fototerapia Bilipost c/lâmpada halógena dicroica   |
| 01 | Incubadora Sistema Microprocessador de 2 modos de operação   |
| 01 | Balança de plataforma com régua antropométrica cap.140kg   |
| 01 | Modelos Anatômicos para Fins Didáticos<br>Modelo braço de luxe para injeções                                     |
| 01 | Modelos Anatômicos para Fins Didáticos   |

|    |   |
|----|---|
|    | Modelo laringe de luxe 2x c/7 partes  |
| 01 | Modelos Anatômicos para Fins Didáticos<br>Simulador de parto clássico com feto adicional            |
| 01 | Modelo pelve com ligamentos, dividido de 2 partes   |
| 01 | Modelo rim com 2 partes -3x tamanho natural   |
| 01 | Modelos Anatômicos para Fins Didáticos<br>Modelo rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal |
| 01 | Modelo sistema urinário masculino   |
| 01 | Modelo estômago com 2 partes tamanho natural  |
| 01 | Manequim cabeça silicone, tamanho 19cm  |
| 01 | Modelo de pele em bloco 70x , tamanho natural   |
| 01 | Modelo para sonda retal e injeção intramuscular   |
| 01 | Modelo pênis de borracha com formato natural  |
| 01 | Modelo uterino para colocação de diu em borracha  |
| 01 | Modelo de pênis, tamanho natural com ejaculação   |
| 01 | Modelo de pulmão transparente   |
| 01 | Autoclave Descontaminação<br>Horizontal, digital, 30 litros, 220V                                   |
| 01 | Cardioversor compacto life 400 Plus, monitor c/7 derivações   |
| 01 | Modelo de braço para determinar pressão sanguínea   |
| 01 | Manequim humano com eletrodos   |
| 01 | Simulador de cateterismo bissexual com indicador  |
| 01 | Manequim para reanimação e respiração   |
| 01 | Modelo de seio de silicone com 5 nódulos  |
| 02 | Aspirador de secreções, bomba vácuo aspiradora/sugadora de sangue e secreções, portátil             |
| 01 | Balança de Precisão de Laboratório<br>Infantil, digital, 15kg, eletrônica, pediátrica               |
| 10 | Bandeja de aço inox uso médico<br>Bandeja inox , med. 42x30x4,5cm                                   |
| 01 | Berço aquecido, leito tipo mesa, ldr com monitor autotermostático                                   |
| 01 | Biombo de metal duplo com rodízios, duas faces c/rodízios   |
| 01 | Cadeira de rodas em courvim, estrutura de aço   |
| 01 | Cadeira de rodas para banho, em aço, cor cinza  |
| 05 | Colchão hospitalar adulto com zíper e ilhoses   |
| 02 | Colchão caixa de ovo anti-escaras, casal, em espuma   |
| 05 | Comadre - Polietileno/Aço Inox<br>Tipo PA, superfície lisa para o conforto e fácil limpeza          |
| 10 | Cuba rim 26x12cm, oval, em aço inox   |

|    |   |
|----|---|
| 01 | Detector fetal , portátil, frecuencia 2,2mhz com 2 gr   |
| 01 | Foco auxiliar com 4 bulbos halógenos, iluminação móvel, rodízios  |
| 07 | Glicosímetro one touch, c/ 50 tiras-teste   |
| 05 | Hamper M25 em inox, armação em tubo quadrado  |
| 02 | Laringoscópio adulto, 3 laminas retas, c/lâmpadas, cromado  |
| 01 | Mesa cirurgica em mdf, base produtiva em chapa aço 1020   |
| 04 | Mesa de refeição estrutura tubular, tratamento anticorrosivo  |
|    | Otoscópio Com cabo de metal para 2 pilhas médias  |
| 05 | Suporte para soro com rodízios, em inox   |
| 05 | Suporte para soro , fixação na parede, em inox  |
| 02 | Tambor em aço inox, med. 16x14cm  |
| 01 | Cilindro gás - uso hospitalar - Unidade móvel de oxigenação para cilindro 7 litros, C/cilindro cap.450 litros, válvula c/ fluxômetro e acessórios |
| 10 | Cuba para assepsia em inox redonda, 10cm  |
| 05 | Estojo em inox, med. 18x8x5cm, caixa p/esterilização  |
| 04 | Equip./Material p/Laboratório<br>Monitor portátil para verificar colesterol   |
| 01 | Equip./Material p/Laboratório<br>Monitor de pressão PX-200  |
| 01 | Oxímetro portátil   |
| 01 | Cama pediátrica com grades, med. 740x410x900mm  |
| 01 | Mesa ginecológica com gabinete, estrutura tubos redondos  |
| 01 | Esqueleto humano padrão 168, tamanho 1.70m  |
| 01 | Esqueleto humano padrão 168, tamanho 1.70m  |
| 01 | Livro-Albuns seriados-Planej.familiar/Aparelho reprodutor feminino, masculino e métodos contraceptivos  |
| 01 | Família colchete c/9 bonecos,altura máxima 200cm, mínima 165cm, 80W   |
| 01 | Kit planejamento familiar c/maleta e acessórios   |
| 01 | Mini-Kit Fetal, med. 15cm, modelo exclusivo   |
| 01 | Máquina seladora para embalar pacotes médico-hospitalar 52x29x9cm   |
| 01 | Esqueleto articulado muscular 168cm   |
| 01 | Esqueleto Humano p/Fins Didáticos<br>Modelo de pé chato, curvo, normal  |
| 01 | Pelvis demonstrativa de parto   |
| 01 | Modelo pélvico do aparelho reprodutor feminino em acrílico  |
| 01 | Modelo pelve com gravidez dividido em 3 partes  |
| 01 | Modelo sistema respiratório com 7 partes  |
| 01 | Manequim recém-nascido com órgãos internos  |

|    |   |
|----|---|
| 10 | Bacia em inox para higiene corporal, med.35cm, cap.4700ml   |
| 01 | Balança antropométrica para adulto, cap. 150kg, cor branca  |
| 10 | Bandeja em inox, med. 22x12x01cm  |
| 10 | Bandeja em inox, med. 42x30x2,0cm   |
| 02 | Bomba de infusão digiflex com bateria, adulto, neonatal   |
| 08 | Braçadeira para injeção, estofada, med.0,85x1,25  |
| 04 | Cama Fowler adulto, completa, estrutura aço, pintura epoxi med.,0,91x2,16x0,69mm  |
| 05 | Nebulizador<br>Continua a frio em pvc para UTI, cap. 500ml  |
| 01 | Eletrocardiografo portátil de 1 canal com registro de impressora térmica de alta resolução, med.8,5x0,25x0,31cm                                 |
| 05 | Caixa para esterilização em aço inox, med.20x10x5cm   |
| 01 | Foco clínico com lâmpada halogena sem espelho FC-4000 MDJ   |
| 03 | Nebulizador com compressor, tipo diafragma, compressão 40 libras  |
| 02 | Maca clínica adulto, med. 1,90x0,55x0,80xm, pés e borracha  |
| 01 | Mesa auxiliar cirúrgi, med. 60x40cm, em inox, com rodízios med.0,40x0,60x0,80cm   |
| 02 | Mesa de mayo, tubular, com rodízios, med.0,85x1,15m   |
| 01 | Modelo mão de silicone, tamanho 19cm  |
| 01 | Modelo orelha de silicone, tamanho 7,0cm  |
| 01 | Negatoscópio de Raio X  |
| 05 | Papagaio em aço inox, med.26x15cm   |
| 02 | Aparelho de Pressão Arterial - Digital de pulso - automático  |
| 01 | Modelo de Arcada Dentária com escova dental gigante   |
| 01 | Modelo em relevo do Sistema Nervoso   |
| 01 | Modelo em relevo do sistema circulatório  |
| 01 | Incubadora para indicadores biológicos, capacidade 18 tubos   |
| 01 | Torso com costas abertas, com cabeça removível, tam. natural com costas abertas,<br>o modelo não tem sexo e está montado num suporte de madeira |
| 01 | Modelo de coração com duas vezes o tamanho natural com suporte  |
| 01 | Esqueleto do tronco com órgãos internos órgãos removíveis, suporte metálico   |
| 01 | Mapa anatômico esquemático do Sistema Circulatório Humano Moldura de madeira - dimensões 84 X 118 cm  |
| 01 | Quadro Anatômico Esquemático da Composição do Sangue Com moldura de i8umadeira - Dim. 84 X 118 cm   |
| 01 | Quadro anatômico esquemático do Sistema Linfático Humano com moldura  |

|    |  |
|----|--|
|    | de<br>Madeira  |
| 01 | Suporte de soro em aço inox  |
| 10 | Suporte de soro em aço inox  |
| 01 | Reanimador manual de silicone adulto tipo ambu com máscara e reservatório de Oxigênio  |
| 01 | Termo Higrometro - temperatura interna e externa, umidade  |
| 01 | Monitor multiparamétrico c/ tela cristal líq. colorido 12" Dimensões 260x350x200mm   |
| 05 | Suporte de Soro de parede Inox   |
| 02 | Reanimador manual de silicone infantil tipo ambu com máscara e reservatório de Oxigênio  |
| 01 | Mesa auxiliar p/ instrumental, com tampo inox  |
| 06 | Estojo aço inox p/ instrumental 42X28X12   |
| 01 | Modelo de coração funcional e sistema circulatório completo, montado em base com pés de apoio e suprido com guia para o professor                                  |
| 03 | Mesa de cabeceira estrutura em madeira, revestimento total em laminado decorativo com acabamento em perfil de PVC. Dimensões: comp. 43cm X prof. 43cm X alt. 81cm. |
| 01 | Manequim para cuidados com paciente adulto em tamanho natural (109X56X36 cm; 14 kg).   |
| 01 | Maca hospitalar p/ transporte de paciente adulto, com cilindro de gás oxigênio, confeccionada em estrutura tubular de aço inoxidável, com grades laterais          |
| 01 | Escada de alumínio residencial com 6 degraus, altura de aprox. 132 cm, largura dos degraus de aprox. 15 cm.  |
| 01 | Braço com sistema vascular. Modelo de tamanho natural de um braço e mão direitos em posição flexionada, mostrando as veias e artérias. Dim. 66X18X28cm             |
| 01 | Urso de pelúcia anatômico com fecho tipo zíper na barriga, braços e pernas, órgãos internos removíveis.  |
| 01 | Coluna vertebral didática, flexível e pintada, com base inclusa com as cinco secções da coluna vertebral diferenciadas por cores.                                  |
| 01 | Carro de emergência construído em chapa de aço pintada, com suporte para soro, suporte de oxigênio, tábua de massagem e suporte para saco de lixo.                 |
| 01 | Monitor de pressão arterial de pulso automático, marca Powerpack mod.  |

|    |  |
|----|--|
|    | MS 908   |
| 01 | Simulador para injeção intramuscular em região deltoidea, reproduzindo pontos importantes para referência anatômica da técnica de administração.                             |
| 01 | Oxímetro de pulso portátil. Com sensor adulto que fornece F.C. e SpO2 para monitorização da saturação periférica de O2 Visor LCD.  |
| 01 | Sistema Nervoso. Modelo em relevo com apresentação esquemática dos sistemas nervosos central e periférico.   |
| 01 | Coluna humana flexível-sem costelas.Pélvis completa e lâmina occipital. Disco L3-L4 com prolapso. Demonstrando o nervo espinhal .  |
| 01 | Olho humano em modelo aumentado.Modelo anatômico com ambas as escleras apresentando córnea,ligamentos musculares. modelo desmontável em 6 partes.                            |
| 01 | Pulmão humano desmontável. Apresentando:laringe,traquéia com árvore brônquica,coração,artéria e veia subclávia,veia cava aorta, artéria pulmonar,esôfago,pulmões e diafragma |
| 01 | Pélvis humana feminina desmontável. Modelo com corte mediano mostrando todas as estruturas importantes da pélvis feminina órgãos genitais,bexiga e reto                      |
| 01 | Pélvis humana masculina desmontável. Modelo com secção mostrando em detalhes órgãos genitais masculinos, bexiga e reto.  |
| 03 | Glicosímetro digital.Tipo de amostra: sangue fresco total.   |
| 01 | Biombo hospitalar triplo, construído em tubos pintados. Faces com movimentos 360 graus, pés com rodízios.  |
| 01 | Crânio humano para fins didáticos. Ossos com textura similar ao verdadeiro. Representação detalhada das estrut. anatom. identificadas por cores.                             |
| 01 | Coração humano desmontável, tamanho aumentado em pelo menos duas vezes.  |
| 01 | Sistema digestório humano: modelo em tamanho natural demonstrando todo o sistema digestório.   |
| 01 | Esqueleto humano completo desarticulado. Modelo em tamanho natural, desarticulado para demonstração de cada estrutura óssea.   |
| 01 | Modelos magnetizados sobre fisiologia dos nervos.  |
| 01 | Placenta.Visualização em três dimensões das ramificações vasculares, dos percursos e das vilosidades coriais. revestida em plástico transparente.                            |
| 02 | Modelo para cuidados com o bebê, masculino. Modelo real de um recém-nascido, medindo cerca de 50 cm e 2 kg, flexível.  |

|    |  |
|----|--|
| 02 | Modelo para cuidados com o bebê, feminino. Modelo real de um recém-nascido, medindo cerca de 50 cm e 2 kg, flexível.   |
| 02 | Bebê asiático para cuidados, masculino. Modelo real de um recém-nascido, medindo cerca de 50 cm e 2 kg, flexível.  |
| 02 | Bebê afro-americano para cuidados, masculino. Modelo real de um recém-nascido, medindo cerca de 50 cm e 2 kg, flexível.  |
| 01 | Simulador para injeções intravenosas. Almofada compacta para antebraço com pele em silicone, apresentando veias grossas e delgadas debaixo da pele.                            |
| 01 | Modelo de estudo didático das vias respiratórias, quadro ilustrado o corte de um torso humano com cabeça, representação árvore brônquica, ampliação alvéolos e secção parcial. |
| 01 | Manequim para treinamento de RCP. Conjunto composto por 7 manequins de torso, sendo 05 adultos e 02 infantis, para treinamento de medidas de reanimação.                       |
| 01 | Adipômetro/Plicômetro científico alta precisão e sensibilidade de no máximo 0,1 MM   |
| 01 | Kit primeiro socorros e prancha - básico.  |
| 01 | Tenda Oxigênio, material acrílico alta qualidade, modelo transparente, umidificador re-circulante, componentes filtro niple de admissão O2 c/ defletor interno.                |
| 01 | Fígado com vesícula biliar, 1.5 vezes o tamanho natural.   |
| 02 | Simulador de Cuidados com o paciente geriátrico.   |
| 01 | Modelo de cérebro humano duas vezes o tamanho natural, em 4 partes.  |
| 01 | Modelo de mama patológico. Modelo anatômico de mama dissecada.   |
| 01 | Útero com trompas patológico.  |
| 01 | Útero ilustrando o momento da fecundação.  |
| 05 | Vírus HIV. Modelado vírus HIV ampliado milhões de vezes, mostrando a membrana lipídica externa com estruturas de proteína e o núcleo interno que contém matéria viral.         |
| 01 | Vilosidades Intestinais. Modelo ampliado aproximadamente 100x mostrando uma vilosidade completa.   |
| 01 | Esqueleto humano completo desarticulado em tamanho natural.  |
| 01 | Célula ampliada 20 mil vezes.  |
| 01 | Sistema digestório humano, tamanho natural demonstrando todo sistema digestório, com nariz, cavidade bucal e faringe, esôfago, estômago, trato gastro intestinal, e outros     |

|    |   |
|----|---|
| 03 | Boneca com características da síndrome de down masculina.   |
| 01 | Nariz com cavidades paranasais, em 5 partes   |
| 01 | Simulador de planejamento familiar para utilização em aulas práticas de planejamento familiar   |
| 02 | Modelo para a introdução de dispositivos intrauterinos.   |
| 10 | Óculos para a simulação do estado alcoolizado   |
| 01 | Modelo para condons (bolsa cilíndrica feita de plástico fino, transparente e suave) femininos   |
| 01 | Modelo de hipertensão, 7 partes. Modelo para demonstração dos efeitos danosos da hipertensão nos órgãos mais susceptíveis   |
| 01 | Carro de emergência para parada cardíaca Carro de emergência para parada cardíaca.  |
| 01 | Microscópio biológico binocular.  |
| 01 | Sistema digestório humano, tamanho natural demonstrando todo sistema digestório, com nariz, cavidade bucal e faringe, esôfago, estômago, trato gastro intestinal e outros     |
| 01 | Aparelho de pressão digital semi-automático de braço.   |
| 01 | Eletrocardiógrafo de três canais ecg 12. Portátil, automático de 3 canais.  |
| 01 | Conjunto de modelos de ferimentos complexos para demonstração e prática de bandagem avançadas.  |
| 01 | PACIENTE: Representação de um paciente adulto com finalidade da prática de medidas básicas e avançadas de cuidados com o paciente, bem como medidas de Suporte Básico de Vida |
| 01 | Modelo de vaso renais vermelho-amarelo-azul   |
| 01 | Desumidificador de Ar   |

### Mobiliário

| Quantidade | Descrição   |
|------------|---|
| 01         | Estante Aço cor bege  |
| 01         | Mesa Comum em fórmica, cor cinza, 3 gavetas   |
| 02         | Arquivo Pasta Suspensa-Aço/Madeira  |
| 01         | Cadeira estofada , com rodízios, cor azul   |
| 05         | Escada com 2 degraus, tubo quadrado   |
| 05         | Armário vitrine c/2 portas, metálico, portas laterais med. 0,65x0,40x1,65cm         |
| 01         | Aparelho de ar condicionado residencial Split Ceiling piso/teto c/60.000 Btus, Frio |
| 05         | Estante Aço com 6 prateleiras, cor ovo, med: 200x92x30cm                            |
| 01         | Suporte em madeira para CPU - tipo H 35 x 25 x 42 cm cor ovo                        |
| 01         | Roupeiro metálico de aço com 0,64 mm de espessura, com 16 vãos (portas).            |
| 14         | Banqueta alta sem encosto, na cor preta.  |
| 05         | Banqueta em madeira de angelim com dimensoes de 588x400mm (altura e                 |

|    |   |
|----|---|
|    | diametro), quatro pés.  |
| 07 | Banqueta em madeira de angelim com dimensoes de 800x400mm (altura e diametro), quatro pés.                                      |
| 01 | Computador HD 160GB, gabinete kit 4 baias barebone coletex 56-2228, placa mãe s775 p4 Gigabyte GA-G31M-ES2C Extreme Cobe 2 Quad |
| 01 | Monitor / Vídeo Microcomputador<br>Monitor LCD 19 polegadas Widescreen da marca Samsung   |
| 01 | Aparelho Telefônico Sem Fio   |
| 03 | Aparelho de ar condicionado residencial   |
| 01 | Poltrona Giratória  |

## VII – CAMPUS OFERTANTE

### 54. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

Em 1995 passou a ser oferecido, no município de Joinville, o Curso Técnico em Enfermagem como extensão da Unidade Florianópolis, sendo o único curso oferecido até o início da expansão da rede de ensino de escolas técnicas. Além do curso técnico em enfermagem na modalidade subsequente, o grupo de professoras atuou no PROEJA, programa de capacitação de auxiliares de enfermagem para formação técnica, bem como desenvolveu projetos de ação comunitária e cursos de extensão para os profissionais da área.

O campus Joinville vem ofertando cursos de formação inicial e continuada em diversas áreas, como quimioterapia e radioterapia, cuidadores de idosos, cuidadoras infantis e recentemente abriu a oferta da especialização pós técnica em saúde do idoso. As professoras buscam atualização permanente, sendo que em 2008, das 16 professoras que compunham o quadro funcional, apenas duas tinham título de mestre. Atualmente das 18 docentes, duas são doutoras, 14 possuem mestrado, sendo que destas, quatro estão em doutoramento e apenas duas são especialistas.

Destaca-se ainda as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no curso técnico em enfermagem, e que podem ser ampliadas com o curso de bacharelado em enfermagem.

Conforme a Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais têm por finalidades e características, entre outras, a verticalização da educação básica com a educação superior, sendo portanto o oferecimento do curso Bacharel em Enfermagem a continuidade do processo de verticalização dos técnicos em enfermagem que são formados à 21 anos pelo IFSC. Desta forma observa-se o grande potencial de recursos humanos e consolidação de diversos cursos na área da saúde, sendo o bacharelado um

caminho natural no processo de trabalho das professoras e também como itinerário formativo do egresso do curso técnico em Enfermagem.

No município de Joinville encontra-se dois hospitais de médio porte públicos, dois privados, um de pequeno porte filantrópico. Ainda contamos com uma maternidade e um hospital Infantil que atendem a toda região nordeste de Santa Catarina. A secretaria municipal de saúde conta com 3 Prontos Atendimentos ( PA), um centro especializado no tratamento de lábio leporino e fenda palatina, e 9 regionais de saúde, que são compostas por 56 unidades de saúde. Percebe-se ampla possibilidade de postos de trabalho, considerando apenas as instituições de saúde do município.

No estado de Santa Catarina existem atualmente apenas três cursos de Bacharelado em Enfermagem na rede pública, sendo um em Florianópolis e dois em Chapecó. Sendo municípios distantes geograficamente de Joinville, não atendendo a necessidade da região norte catarinense. Esta situação abre margem para a oferta de cursos na rede privada de forma acelerada e que, no entanto, dificulta o acesso da população a esta importante formação profissional.

Joinville possui centros de excelência no ensino superior público, contemplando as áreas de ciências exatas, com cursos diversos na área de engenharia, atendendo não só o norte catarinense, mas estudantes de todo o Estado e de diversas regiões do País, porém ainda não contempla nenhum curso público na área da saúde.

O IFSC campus Joinville através da inserção do primeiro Curso público de Graduação em Enfermagem busca ampliar o acesso ao ensino gratuito e de qualidade, fomentando a inclusão social, estimulando assim o desenvolvimento regional integrado e assegurando acesso ao ensino como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades sociais e econômicas da região.

### **55. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:**

Em Joinville, a escola técnica federal passou a atuar após um convênio com o Hospital Dona Helena, em 1994, dando início ao funcionamento do Curso Técnico em Enfermagem. Nessa parceria, o Hospital cedeu as instalações e equipamentos, já o IFSC disponibilizou o quadro de docentes e a concepção, desenvolvimento e implementação da estrutura curricular do curso.

Com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do país, foi possível a transformação da então Gerência Educacional de

Saúde de Joinville em Unidade de Ensino, em agosto de 2006. Desde então está localizado no bairro Costa e Silva.

Desde sua inauguração, o Campus Joinville vem buscando ampliação de sua área física e aumento da oferta de cursos. No segundo semestre de 2009 ocorreu a implantação dos cursos superiores de Tecnologia em Gestão Hospitalar e Mecatrônica Industrial.

O IFSC Campus Joinville vem acompanhando o crescimento da cidade, bem como das demandas de novos cursos gratuitos. Desta forma, em 2016 foi iniciado o curso de especialização pós técnica em saúde do idoso. Este curso tem como público-alvo os técnicos de enfermagem já formados e que pretendem trabalhar com a pessoa idosa.

#### **56. Público-alvo na Cidade ou Região:**

A oferta da graduação de enfermagem passa a ser mais uma opção para o egresso do curso técnico de enfermagem do IFSC e mesmo dos técnicos de enfermagem de Joinville e região.

No entanto, em pesquisa realizada com graduandos de enfermagem, constatou-se que 70% deles não haviam feito o curso profissionalizante previamente, o que demonstra que a maioria dos alunos será constituída por egressos do ensino médio. (RANTONI, 2008).

Como já citado anteriormente, na cidade de Joinville, bem como em toda a região norte – nordeste não há um curso de enfermagem público. Os dois mais próximos são Florianópolis (UFSC) ou Curitiba (UFPR). Na graduação de enfermagem da UFSC a procura pelo curso vem aumentando desde 2013. A relação candidato vaga era de 6,4 em 2013 e em 2016 foi de 9,5. Para chegar a este número foi feito um ajuste no calculo, pois até 2015 eles ofertavam 48 vagas e em 2016 passaram a ofertar 24 vagas. (UFSC, 2013 – 2016)

Percebe-se o aumento da busca dos alunos pelo curso de graduação de enfermagem, em especial nesse momento econômico que muitos não poderão arcar com as despesas de um curso privado.

Sendo assim o curso de bacharelado em enfermagem do IFSC no campus Joinville atenderá as expectativas de alunos que não podem frequentar escolas particulares, mas também da necessidade de formação de enfermeiros que conheçam a realidade local.

**57. Requisitos Legais e normativos:**

| Ord. | Descrição   | Sim | Não | NSA<br>* |
|------|---|-----|-----|----------|
| 1    | O Curso consta no PDI e no POCV do Campus?  | x   |     |          |
| 2    | O Campus possui a infraestrutura e corpo docente completos para o curso?  | x   |     |          |
| 3    | Há solicitação do Colegiado do Campus, assinada por seu presidente?   | x   |     |          |
| 4    | Existe a oferta do mesmo curso na cidade ou região?   |     | x   |          |
| 5    | 10% da carga horária em Atividades de Extensão?   | x   |     |          |
| 6    | Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.<br>NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais.   | x   |     |          |
| 7    | Licenciatura: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme Resolução CNE/CEB 4/2010. NSA para demais graduações.  |     |     | x        |
| 8    | Licenciatura: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Lei N° 9.394/96 e Resolução CNE 1/2004.   |     |     | x        |
| 9    | Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.   |     |     | x        |
| 10   | Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.  |     |     | x        |
| 11   | Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996). <b>TODOS</b> os professores do curso têm, no mínimo especialização?  | x   |     |          |
| 12   | Núcleo Docente Estruturante (NDE). Resolução CONAES/MEC N° 1/2010.  | x   |     |          |
| 13   | Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006). NSA para bacharelados e licenciaturas.   |     |     | x        |
| 14   | Carga horária mínima, em horas, para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria N°10, 28/07/2006; Portaria N° 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP N°3,18/12/2002). NSA para bacharelados e licenciaturas.   |     |     | x        |
| 15   | Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP N° 1 /2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP N° 1 /2011 | x   |     |          |

|    |   |   |  |   |
|----|---|---|--|---|
|    | (Letras). Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015  |   |  |   |
| 16 | Carga horária máxima pelo RDP até 25% do mínimo definido nas DCN.   | x |  |   |
| 17 | Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). <b>Mínimo de três anos</b> para os Superiores de Tecnologia no IFSC.                                      | x |  |   |
| 18 | Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N°10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria MEC N°3.284/2003. | x |  |   |
| 19 | Consta da matriz a disciplina de Libras (Dec. N°5.626/2005), obrigatória nas Licenciaturas e optativa nos bacharelados e Tecnológicos?  | x |  |   |
| 20 | Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. N°5.622/2005, art. 4°, inciso II, §2°) NSA para cursos presenciais.  |   |  | x |
| 21 | Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010). Cadastro e-MEC.   | x |  |   |
| 22 | Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002). Pode ser tema transversal.  |   |  | x |
| 23 | Licenciaturas: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015.   |   |  | x |

(\*) NSA: Não se aplica.

**58. Anexos:****ANEXO 1 – REGULAMENTO TCC****CAPÍTULO I  
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

**Artigo 1º.** Este regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Joinville.

**Artigo 2º.** O TCC consiste no desenvolvimento de um trabalho, sob a forma de pesquisa de revisão de literatura, de intervenção e/ou de campo, obrigatório para a conclusão do curso de graduação em Enfermagem, relatada sob a forma de artigo de pesquisa para publicação em qualquer área da saúde.

**Artigo 3º.** O TCC será desenvolvido em duplas ou individualmente, durante os três últimos semestres do curso, sendo necessária aprovação em banca de qualificação no nono semestre.

**Artigo 4º.** Os objetivos do TCC são:

- I – Estimular nos acadêmicos do curso de Enfermagem a prática baseada na pesquisa científica;
- II – Introduzir o acadêmico no campo da pesquisa científica e educacional, possibilitando ainda, a avaliação do aproveitamento de conhecimentos adquiridos durante o curso
- III – Estimular o desenvolvimento da leitura e escrita científica, de forma crítica e seletiva;
- IV – Proporcionar que o aluno desenvolva conhecimentos acerca das normas de escrita científica, bem como apresentações de trabalhos científicos;

**CAPÍTULO II  
DO COORDENADOR DE TCC**

**Artigo 5º.** O Coordenador de TCC será o professor enfermeiro e efetivo do corpo docente do curso de graduação em enfermagem, portador de título mínimo de mestre.

**Artigo 6º.** Ao Coordenador do TCC compete:

- I elaborar calendário das atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma de apresentação dos mesmos;
- II atender os orientadores no que se refere às atividades relacionadas ao TCC;
- III elaborar e encaminhar aos professores-orientadores formulário para registro de

presença e das atividades de acompanhamento dos orientandos;

IV convocar, quando necessário reunião com professores-orientadores e/ou com os acadêmicos;

V realizar consulta aos professores sobre disponibilidade para orientação e temáticas que se propõe a orientar;

VI manter arquivo atualizado com os projetos do TCC em andamento e os concluídos;

VII tomar as medidas necessárias para o cumprimento deste regulamento.

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS PROFESSORES ORIENTADORES**

**Artigo 7º.** O TCC é desenvolvido sob orientação de um professor do Curso de Enfermagem.

**Artigo 8º.** Os docentes do Curso de Enfermagem deverão manifestar, ao Coordenador do TCC, no final do ano letivo que antecede ao da orientação, sua disponibilidade quanto ao número de alunos que poderá orientar, e temáticas de sua área de atuação e/ou de seu interesse para orientação.

**Parágrafo único.** Cada orientador terá no máximo 03 (três) orientações de TCC.

**Artigo 9º.** A substituição do orientador, durante o processo de elaboração do TCC, só será permitida quando outro docente assumir sua orientação, mediante aprovação do Colegiado do Curso.

**Artigo 10º.** Em casos que envolverem problema de qualquer natureza entre acadêmico e orientador, caberá ao Coordenador do TCC a solução, podendo, se entender necessário, submeter o caso ao Colegiado do Curso.

**Artigo 11.** O professor-orientador tem, sem exclusão de outros inerentes à sua atividade, os seguintes deveres específicos:

I frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC;

II destinar a cada orientando horário semanal, com cronograma previamente estabelecido para o total do período, sem prejuízo das aulas normais do curso;

III entregar ao final da orientação e sempre que solicitado à Coordenação do TCC, relatório da orientação dos acadêmicos, conforme formulário próprio;

IV participar dos seminários de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dos alunos que orientou;

V – participar de bancas de qualificação e avaliação de TCC sempre que convocado;

VI cumprir e fazer cumprir este regulamento.

**Artigo 12.** A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do acadêmico, o que não exime o professor-orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas deste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientador.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DOS ACADÊMICOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Artigo 13.** Considerar-se-á acadêmico em fase de realização do TCC aquele que estiver regularmente matriculado na metodologia científica II.

**Artigo 14.** O acadêmico em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres:

I participar das reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC e pelo seu Orientador;

II cumprir o cronograma pré-estabelecido com o seu professor-orientador;

III elaborar a versão final de seu TCC, de acordo com Regulamento, bem como segundo as instruções de seu orientador;

IV cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do TCC para entrega de projetos, versão final do TCC e apresentação do mesmo;

V entregar ao orientador 03 (três) cópias de seu TCC, em papel A4, encadernado em espiral, para avaliação da banca;

VI após avaliação, sugestões e correções da banca, entregar 02 (duas) cópias de seu TCC versão definitiva, em CD sendo o arquivo em pdf conforme orientação anexa;

VII comparecer no dia e hora determinado pelo Coordenador do TCC para apresentar seu trabalho em seminário da disciplina;

VIII cumprir e fazer cumprir este regulamento.

**Parágrafo único.** A entrega da versão final do TCC é requisito para a colação de grau.

#### **CAPÍTULO V**

#### **DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Artigo 15.** Antes de iniciar o TCC o acadêmico deverá eleger a área sobre a qual versará o trabalho que pretende desenvolver dentro dos termos sugeridos pelo orientador.

**Parágrafo único.** Cabe ao professor-orientador aprovar, rejeitar ou determinar alterações no projeto do TCC, para adequá-lo ao requisito do art.15 deste regulamento.

**Artigo 16.** A estrutura do projeto de TCC compõe-se no mínimo de:

- I Capa
- II Folha de rosto
- III Sumário
- IV Introdução (assunto, tema, problema);
- V Justificativa;
- VI Objetivos;
- VII Revisão de literatura;
- VIII Metodologia;
- IX Referências;
- X Cronograma;
- XI Orçamento.

**Artigo 17.** Uma vez aprovado o projeto de TCC, a mudança do tema só será permitida com a elaboração de um novo projeto, mediante o preenchimento dos seguintes requisitos:

- I aprovação expressa do professor-orientador;
- II concordância expressa de outro professor em realizar a orientação, caso a mudança não seja aceita pelo orientador do primeiro tema;
- III aprovação do Coordenador do TCC.

**Parágrafo único.** Mudanças pequenas, que não comprometem as linhas básicas do projeto, são permitidas a qualquer tempo, sob a responsabilidade do professor-orientador.

**Artigo 18.** Se o projeto de TCC se propõe a uma pesquisa envolvendo seres humanos ou animais, o mesmo deverá ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para parecer.

**Artigo 19.** O parecer do CEP deverá estar anexado à versão final do TCC.

## **CAPÍTULO VI**

### **DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Artigo 20.** O TCC deve ser elaborado considerando-se:

- I – na sua estrutura formal, as técnicas estabelecidas pela ABNT, no que forem aplicáveis;
- II – no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no art. 4 deste Regulamento e a vinculação direta do tema com um dos ramos do conhecimento em Saúde.

**Artigo 21.** A estrutura do TCC deve conter no mínimo a estrutura prevista no manual de comunicação científica do IFSC.

**Artigo 22** – Na versão final do Trabalho de Conclusão de Curso os resultados deverão ser apresentados em formato de artigo científico, seguindo as normas da ABNT.

**Artigo 23** – Cada Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser avaliado por uma banca examinadora de docentes portadores de título pós-graduação mínima de especialista, sendo 02 (dois) titulares e 01 (um) suplente. Os componentes desta banca examinadora serão designados pela Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso e aprovados pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

**Parágrafo único** – O membro suplente deverá comparecer na data e horário estabelecidos e será encarregado de substituir qualquer dos membros titulares, em caso de seu impedimento para atuação em banca examinadora.

**Artigo 24** - Após a designação, cada integrante da banca examinadora receberá do professor-orientador uma cópia do Trabalho de Conclusão de Curso a ser avaliado.

**Parágrafo único** - É proibido aos integrantes da banca examinadora tornar público o conteúdo dos Trabalhos de Conclusão de Curso antes das defesas.

**Artigo 25** – A banca examinadora somente poderá iniciar os trabalhos com 02 (dois) integrantes presentes e com a presença obrigatória do professor-orientador.

**Parágrafo único** – Não se cumprindo o disposto no *caput* deste artigo, será designada nova data para defesa, devendo o professor-orientador oficializar ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso o ocorrido, para que instaure, se for o caso, inquérito disciplinar.

**Artigo 26** – As sessões de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser públicas, respeitada a capacidade do recinto e eventuais restrições no interesse da boa ordem dos trabalhos, a juízo e sobre responsabilidade do professor-orientador.

**Parágrafo único** - Cabe ao professor orientador, a tarefa de coordenar a sessão de defesa, devendo tomar todas as medidas necessárias à ordem dos trabalhos, incluindo a suspensão da sessão, do que se dará imediata notificação à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Artigo 27** - Na apresentação pública, o acadêmico terá até 20 (vinte) minutos para fazer sua exposição, enquanto cada componente da banca examinadora terá até 05 (cinco) minutos para fazer sua arguição, dispondo o acadêmico de outros 10 (dez) minutos para a sua resposta.

**Artigo 28** – A atribuição das notas será realizada após o encerramento da etapa de arguição, em sessão secreta.

§ 1º As notas serão atribuídas individualmente, com exceção do professor-orientador, na escala de 0 (zero) a 8 (oito) pontos, distribuídos nos quesitos de texto escrito e exposição

oral conforme ficha específica.

§ 2º A nota final (NF) do acadêmico será o resultado da média obtida pelas notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, com exceção do professor-orientador, com uma casa decimal. As frações serão arredondadas conforme normas da instituição.

§ 3º A nota atribuída pelo professor orientador estará embasada no desenvolvimento do trabalho de pesquisa conforme ficha específica, no valor de 0 (zero) a 2 (dois) pontos que será acrescida à média final determinada pela banca examinadora.

§ 4º Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota final igual ou superior a 6 (seis).

§ 5º A banca examinadora poderá aprovar o Trabalho de Conclusão de Curso com recomendações quanto ao seu conteúdo e forma, que devem ser observadas pelo acadêmico quando da entrega da versão final, sob pena de ser considerado reprovado.

**Artigo 29** - A nota final deverá ser registrada em ata e assinada pelos membros da banca examinadora.

**Parágrafo único** - Compete ao Colegiado do Curso de Enfermagem, em única instância, a análise e julgamento dos recursos contra a avaliação da banca examinadora.

**Artigo 30** - Não haverá recuperação ou substituição para a nota final atribuída ao acadêmico reprovado.

**Artigo 31** - O acadêmico que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso, ou que não se apresentar para a sua apresentação pública, será atribuída nota 0,0 (zero) e será considerado reprovado, salvo se apresentar justificativa na forma da legislação vigente.

**Parágrafo único** - O acadêmico cumprirá o cronograma de defesa estabelecido pela Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso em consonância com o calendário acadêmico em vigência.

**Artigo 32** - O acadêmico considerado reprovado em primeira instância terá prazo de 07 (sete) dias para reapresentar seu Trabalho de Conclusão de Curso. Na segunda reprova deverá matricular-se, no período letivo seguinte, para realizar seu novo Trabalho de Conclusão de Curso, sujeito ao mesmo calendário dos demais matriculados.

**Artigo 33** - A versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser encaminhada à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso com 02 (duas) cópia eletrônica em formato PDF, em CD-ROM.

**Artigo 34** - A entrega da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso, atendidos os termos do artigo anterior, é requisito para a Colação de Grau.

**Parágrafo único** - O acadêmico terá prazo de 10 (dez) dias a contar da data da sua apresentação pública para entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. O

não cumprimento do prazo estabelecido implicará em reprova.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Artigo 35** - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

## ANEXO 2 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

### CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

**Art 1º** O presente regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do núcleo docente estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Joinville.

**Art 2º** O NDE é constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

### CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

**Art 3º** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil do profissional egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
- V. Propor melhorias para o processo ensino-aprendizagem do curso;
- VI. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VII. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado do curso, sempre que necessário;
- VIII. Recomendar ao colegiado do curso, a indicação ou substituição de docentes, quando o assunto for encaminhado ao NDE.

### CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NDE

**Art 4º** O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- I. O coordenador do curso, como seu presidente;
- II. No mínimo 5 professores que compõe o curso;
- III. Ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu;
- IV. Pelo menos 20% dos membros possuírem regime de dedicação exclusiva.

**Art 5º** A indicação dos representantes docentes será feita pelo colegiado do curso para um mandato de 2 (dois) anos, após consulta aos pares, com exceção do presidente que será o coordenador, enquanto este ocupar a função.

Parágrafo único: O colegiado do curso encarrega-se de assegurar a renovação parcial dos membros do NDE.

#### **CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NDE**

**Art 6º** Compete ao presidente:

I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto. II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição. III. Encaminhar as recomendações do NDE ao colegiado do curso.

#### **CAPÍTULO V DAS REUNIÕES**

**Art 7º** O NDE se reunirá, ordinariamente, a convite do presidente, duas vezes por semestre e extraordinariamente, quantas forem necessárias.

**Art 8º** As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base nos membros presentes.

#### **CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art 9º** Os casos omissos serão resolvidos pelo núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art 10º** O presente regulamento entra em vigor após aprovação pelo colegiado do curso.

## **ANEXO 3 – COLEGIADO DO CURSO**

### **CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** – Este regulamento trata da estrutura e organização do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Joinville.

**Art. 2º** – O colegiado de curso de enfermagem será composto pelos seguintes membros:

- Coordenador do Curso.
- Docentes do curso.
- Representantes Discentes – 20% do total de docentes.

### **CAPÍTULO II DO COLEGIADO DE CURSO**

**Art. 3º** – O colegiado do curso de graduação em enfermagem é um órgão normativo, consultivo, deliberativo e de planejamento acadêmico.

**Art. 4º** – O colegiado do curso de graduação em enfermagem tem por finalidade promover a coordenação administrativa, pedagógica e a interação do Curso de Graduação em Enfermagem, e áreas afins.

**Art. 5º** – São atribuições do colegiado do curso:

- I – acompanhar a proposta pedagógica do curso;
- II – propor, analisar, avaliar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, indicando alterações quando necessárias;
- III – definir critérios para a integração horizontal e vertical do curso, visando garantir a interdisciplinaridade e a qualidade didático-pedagógica, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico do curso;
- IV – avaliar, quando solicitado, os pedidos de transferências e retorno;

### **CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO**

**Art. 6ª** – O Colegiado do curso de graduação em enfermagem será constituído de:

- I – Um presidente (Coordenador do curso);
- II – Todos os docentes;

III – Representantes Discentes – 20% do total de docentes;

**Art. 7º** – Os representantes discentes serão eleitos anualmente dentre os estudantes que tenham cumprido ao menos 01 ano do curso de graduação em enfermagem.

§1º – Os representantes discentes serão indicados pelos seus pares, por meio de eleição direta, com registro em ata para fins de comprovação.

#### **CAPÍTULO IV DA PERIODICIDADE DAS REUNIÕES**

**Art. 8º** – O colegiado do curso deverá reunir-se mensalmente, ou quando convocado pelo coordenador.

**Art. 9º** – As deliberações do colegiado devem constar das respectivas atas de reunião.

#### **CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 10º** Os casos omissos a este regulamento seguirão às normas previstas no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação e ao Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

## ANEXO 4 – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CAMPUS

| <b>Gabinete da Direção</b>                              |  |
|---|--|
| Flávia Gazoni Hirt                                      | Gabinete da Direção                            |
| <b>Heverton Luís Pedri</b>                              | Coordenador de Extensão e Relações Externas    |
| Liane Maria Dani  | Jornalista                                     |
| DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E MANUTENÇÃO - DAM        |  |
| Déborah Rejane Magno Ribas                              | Chefe do DAM                                   |
| <b>Coordenadoria de Materiais e Finanças</b>            |  |
| Rogério Ferreira Fragoso                                | Coordenador de Materiais e Finanças            |
| Alessandra Ferreira Neves                               | Contadora                                      |
| Amarildo Pereira  | Assistente em Administração - Almoxarifado     |
| Liana Marquetti   | Assistente em Administração - Compras          |
| Pablo Sampietro Vasconcelos                             | Assistente em Administração - Compras          |
| Rafael Antonio Zanin                                    | Assistente em Administração - Compras          |
| Rômulo Oliveira Gonçalves                               | Engenheiro Civil                               |
| Renato da Silva Nogueira                                | Assistente em Administração - Patrimônio       |
| Soraia Mello  | Administradora - Contratos e Veículos Oficiais |
| <b>Coordenadoria de Gestão de Pessoas</b>               |  |
| Simone A. dos Santos Hinsching                          | Coordenadora de Gestão de Pessoas              |
| Carolina Drago Fernandes                                | Assistente em Administração                    |
| Danilo Araújo Ferreira Leite                            | Assistente em Administração                    |
| Kátia Griesang  | Psicóloga                                      |
| Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação |  |
| Salete do Rocio F. Schmidt (saletes@)                   | Coordenadora de TI                             |
| Marcos Heyse Pereira                                    | Analista de TI                                 |
| Antônio Luiz Schalata Pacheco Filho                     | Técnico de TI                                  |

|  |  |
|--|--|
| Ismael Pinheiro Matiola                                | Técnico de Laboratório - Informática         |
| Jorge Marcelo Burnik                                   | Técnico de TI                                |
| Rafael da Costa Horstmann                              | Técnico de Laboratório - Informática         |
| <b>DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - DEPE</b> |  |
| <b>Maick da Silveira Viana</b>                         | Diretor - DEPE                               |
| Luciana Maciel de Souza                                | Chefe do Departamento de Assuntos Acadêmicos |
| <b>Carla Simone Leite de Almeida</b>                   | Coordenadora de Pesquisa e Inovação          |
| <b>Coordenadoria Pedagógica</b>                        |  |
| <b>Daniel de Souza Barcelos</b>                        | Coordenador Pedagógico                       |
| <b>Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho</b>             | Pedagoga                                     |
| Fernanda Greschechen                                   | Pedagoga                                     |
| Raquel Eugenio de Souza                                | Pedagoga                                     |
| Gisele Schwede   | Psicóloga                                    |
| Grasiela Lucia de Pinho                                | Assistente Social                            |
| Silvana Meira Duarte                                   | Assistente Social                            |
| Fábio Pereira Lima                                     | Técnico em Assuntos Educacionais             |
| Person Francisco Schlickmann                           | Técnico em Assuntos Educacionais             |
| Elaine Raquel Vavassori                                | Assistente de Alunos                         |
| Maríndia Anversa Vieira                                | Assistente de Alunos                         |
| Rafael Seiz Paim                                       | Assistente de Alunos                         |
| <b>Coordenadoria de Registro Acadêmico</b>             |  |
| Suely Maria Anderle                                    | Coordenadora de Registro Acadêmico           |
| Cristina Gonçalves Cherici Ceccato                     | Em Mestrado                                  |
| Letícia Arsego   | Assistente em Administração                  |
| Peterson de Souza Mattos                               | Afastado                                     |
| <b>Estágios e Secretaria</b>                           |  |

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| Daniela Cristina Viana              | Assistente em Administração - Secretaria                |
| Deili Juliana Schmidt de Schmid     | Assistente em Administração - Secretaria                |
| Fedra Cristina Gomes Spíndola Ramos | Assistente em Administração - Estágios                  |
| Neli de Lemos                       | Pedagoga  |
| Regeane Slomp                       | Assistente em Administração - Estágios                  |
| Vanessa Neves Eggert                | Coordenadora Adjunta do PRONATEC no<br>câmpus Joinville |
| Xênia Cemin                         | Em Mestrado   |
| <b>Biblioteca</b>                   |   |
| Jussiane Ribeiro da Luz             | Coordenadora da Biblioteca                              |
| Angela Morel Nitschke Dums          | Bibliotecária   |
| Daiane Vavassori                    | Auxiliar de Biblioteca                                  |
| Guilherme Dobrotinic Gonçalves      | Auxiliar de Biblioteca                                  |
| <b>Técnicos de Laboratório</b>      |   |
| Aroldo Leandro Schmidt Reek         | Laboratório de Enfermagem                               |
| Gilmara Petry                       | Laboratório de Enfermagem                               |

## 59. Referências:

ALVES, E. OLIVEIRA, MAC. Contribuições de Donald Schon: uma alternativa para reflexão transformadora na enfermagem. In: ALVES, E. OLIVEIRA, MAC.(org.) **O desenvolvimento da competência crítica e reflexiva no contexto de um currículo integrado**. Londrina, INESCO, 2014.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: CNS, 2001b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> .

\_\_\_\_\_. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CNES n.1133 de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de outubro de 2001. Seção 1E, p. 131.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. 2011. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem\\_31258.html](http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html).

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 441/2013. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013\\_19664.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html)

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO/MEC- 1998. São Paulo: Cortes, 1998.

DICIO. Dicionário online de português. Vivências. 2016. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/vivencia/>. Acesso em agosto de 2016.

FERNANDES;J.D. Uma Década de Diretrizes Curriculares Nacionais: Avanços e Desafios na Enfermagem.**13º SENADEM**. Belém/PA. 2012.

FREIRE,P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,2009.

IFSC – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Plano de desenvolvimento Institucional (PDI), 2014. Disponível em: <http://pdi.ifsc.edu.br>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Radar. Tecnologia, Produção e Comércio Exterior. N27. 7/2013. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130703\\_radar27.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130703_radar27.pdf).

LUZ S. Enfermagem: Quantos Somos X Onde Estamos [internet] 2010 [citado 2010 Dezembro 15]. Disponível em <http://www.portaldafenfermagem.com.br>

MENDES, EV. As redes de atenção a saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/josiane.steil/Downloads/Redes\\_Atencao\\_Saude\\_Eugenio\\_2ed%20\(2\).PDF](file:///C:/Users/josiane.steil/Downloads/Redes_Atencao_Saude_Eugenio_2ed%20(2).PDF). Acesso em agosto de 2016.

PIERANTONI, C.R. Alunos de graduação em enfermagem – perfil, expectativas e perspectivas profissionais. Relatório. Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde. 2008. Disponível em: [http://www.obsnetims.org.br/uploaded/30\\_4\\_2013\\_\\_0\\_Relatorio\\_Pesquisa\\_Alunos\\_Graduacao.pdf](http://www.obsnetims.org.br/uploaded/30_4_2013__0_Relatorio_Pesquisa_Alunos_Graduacao.pdf)

PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: Refletindo Estratégias de Metodologia Ativa na Formação de Profissionais de Saúde. **Esc Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

REIBNITZ, K.S.; PRADO, M.L. do. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

SILVA, K.L.; SENA, R.R. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 4856, 2008.

SILVA,R.P.G.; RODRIGUES,R.M. Sistema único de Saúde e a Graduação de Enfermagem no Paraná. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 63, n.1, p. 66-72, 2010.

SOBRAL, F.R.; CAMPOS, C.J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enfermagem USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

VALENÇA, C. N. **Corações e mentes desvendam o Sistema Único de Saúde visões e vivências de estudantes de enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Relação candidato vaga, classificação geral. 2013, 2014, 2015 e 2016. Disponível em: [http://www.vestibular2013.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV\\_cat3.pdf](http://www.vestibular2013.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV_cat3.pdf), <http://www.vestibular2014.ufsc.br/files/2012/11/relacao-CV-cat31.pdf>, [http://www.vestibular2015.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV\\_cat3\\_V2015.pdf](http://www.vestibular2015.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV_cat3_V2015.pdf) e [http://vestibular2016.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV\\_cat3\\_V2016.pdf](http://vestibular2016.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV_cat3_V2016.pdf)

Joinville, 22 de agosto de 2016.

Dra Betina Barbedo Andrade, Enfa.  
Ma Debora Rinaldi Nogueira, Enfa.  
Esp. Fernanda Greschechen, Pedagoga.  
Ma Josiane Steil Siewert, Enfa.  
Esp. Luciana Maciel, Pedagoga.  
Ma. Marieli Terezinha Krampe Machado, Enfa.

Ma. Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha, Enfa.  
Ma. Sandra Joseane Garcia, Enfa.  
Ma. Tania M. Tonial, Bióloga.

Também colaboraram com a construção deste PPC:

Dra Carla Simone de Almeida, Enfa.  
Ma. Joanara Rozane da Fontoura Winters, Enfa.  
Ma Suelen Saraiva, Enfa.